



HAL
open science

MAPA DAS NECESSIDADES, RECURSOS EXISTENTES E BOAS PRÁTICAS DA PASTORAL PARA A FORMAÇÃO ESPIRITUAL DOS JOVENS EM ESPANHA E EM PORTUGAL

Camila Arêas, Helena Cruz, Míriam Díez Bosch, Alba Sabaté Gauxachs

► **To cite this version:**

Camila Arêas, Helena Cruz, Míriam Díez Bosch, Alba Sabaté Gauxachs. MAPA DAS NECESSIDADES, RECURSOS EXISTENTES E BOAS PRÁTICAS DA PASTORAL PARA A FORMAÇÃO ESPIRITUAL DOS JOVENS EM ESPANHA E EM PORTUGAL. Porticus Iberia; Universidade Catolica Portuguesa; Universidad Ramon Llull. 2022. hal-04458492

HAL Id: hal-04458492

<https://hal.science/hal-04458492>

Submitted on 21 Feb 2024

HAL is a multi-disciplinary open access archive for the deposit and dissemination of scientific research documents, whether they are published or not. The documents may come from teaching and research institutions in France or abroad, or from public or private research centers.

L'archive ouverte pluridisciplinaire **HAL**, est destinée au dépôt et à la diffusion de documents scientifiques de niveau recherche, publiés ou non, émanant des établissements d'enseignement et de recherche français ou étrangers, des laboratoires publics ou privés.

Public Domain



MAPA DAS NECESSIDADES, RECURSOS EXISTENTES E BOAS PRÁTICAS DA PASTORAL PARA A FORMAÇÃO ESPIRITUAL DOS JOVENS EM ESPANHA E EM PORTUGAL



Em colaboração com:

 **PORTICUS**
www.porticus.com



Blanquerna Observatory
on Media, Religion and Culture



**RAMON
LLULL**
UNIVERSITY

MAPA DAS NECESSIDADES, RECURSOS EXISTENTES E BOAS PRÁTICAS DA PASTORAL PARA A FORMAÇÃO ESPIRITUAL DOS JOVENS EM ESPANHA E EM PORTUGAL

Observatório Blanquerna de Comunicação,
Religião e Cultura (Universidade Ramon Llull)
Faculdade de Ciências Humanas
(Universidade Católica Portuguesa)



Em colaboração com:





Índice

MAPA DAS NECESSIDADES, RECURSOS EXISTENTES E BOAS PRÁTICAS DA PASTORAL PARA A FORMAÇÃO ESPIRITUAL DOS JOVENS EM ESPANHA E EM PORTUGAL

– <i>Equipa de investigação</i>	7
– <i>Contexto e objectivos</i>	13
– <i>Metodologia</i>	21
– <i>Resultados em Espanha</i>	27
– <i>Resultados em Portugal</i>	57
– <i>Conclusões e propostas</i>	91
– <i>Referências</i>	99



Plaça Joan Coromines s/n Barcelona 08001
Tel. (+34) 93 253 31 08 <http://blanquerna.edu/fcc>

Primeira edição: 2022
Copyright: Faculdade de Comunicação e Relações Internacionais
Blanquerna (Universidade Ramon Llull)

ISBN: 978-84-126049-1-7

DL B 18709-2022

Reconhecimentos: A todos os participantes das dioceses
e instituições eclesíásticas de Espanha e Portugal consultados.

MAPA DAS NECESSIDADES, RECURSOS EXISTENTES E BOAS PRÁTICAS DA PASTORAL PARA A FORMAÇÃO ESPIRITUAL DOS JOVENS EM ESPANHA E EM PORTUGAL

A Porticus encomendou ao Observatório Blanquerna de Comunicação, Religião e Cultura um projecto de investigação intitulado *Mapa das necessidades, recursos existentes e boas práticas da pastoral para a formação espiritual dos jovens em Espanha e em Portugal*, para informar a Porticus Iberia sobre a formação espiritual dos jovens na era digital.



Equipa de investigação

O Observatório Blanquerna de Comunicação, Religião e Cultura é um centro interdisciplinar de investigação e de divulgação de informação sobre comunicação e religião. Acompanhamos as tendências da informação religiosa, a presença da religião nos media e principalmente nas novas tecnologias, e exploramos as ligações entre a cultura popular e as dimensões espirituais da sociedade. O centro participa em actividades que relacionam religião e coesão social, liberdade de expressão e naturalização da religião nas sociedades cada vez mais complexas. As nossas prioridades são a divulgação de informação, a formação, a investigação, a publicação e a internacionalização. Estamos localizados na Faculdade de Comunicação e Relações Internacionais Blanquerna (Universidade Ramon Llull), no coração do bairro do Raval, um espaço intercultural e interurbano muito central e estimulante.

Míriam Díez Bosch. Jornalista e teóloga. Professora e vice-directora de Investigação e Relações Internacionais da Faculdade de Comunicação e Relações Internacionais Blanquerna da Universidade Ramon Llull. Directora do Observatório Blanquerna de Comunicação, Religião e Cultura. Directora de Global Engagement da Aleteia.org. Vice-presidenta da Fundação Catalunya Religió. Membro do Conselho Mundial da Sociedade Internacional de Media, Religião e Cultura. Membro do Comité Gestor do Instituto de Estudos de Migração da Universidade Pontifícia Comillas de Madrid. Membro do Comité Executivo da Rede Espanhola da Fundação Anna Lindh (REFAL). Membro do Conselho Consultivo do Centro de Antropologia da Religião e Mudança Cultural (ARC) da Universidade Católica do Sacro Cuore (Milão). Membro do Conselho Consultivo da Genius Vitae Universitas Experientiae (Santa Sé e Universidade do Sagrado Coração de Milão). Membro do Conselho da FEM (Fondazione Evangelizzazione tra i Media). Membro do Conselho Editorial de Qüestions de Vida Cristiana (Abadía de Montserrat e Fundación Joan Maragall). Coordenadora do Seminário de Comunicação e Igreja da Fundação Joan Maragall para Fé e Cultura. Colaboradora regular do *El Nacional* e do *El Punt Avui*. A professora Míriam Díez Bosch é doutora em Ciências Sociais (Universidade Pontifícia Gregoriana), licenciada em Jornalismo (Universidade Autónoma de Barcelona) e licenciada em Estudos Eclesiásticos (Faculdade de Teologia da Catalunha). Fala catalão, espanhol, inglês, francês, italiano, grego moderno, tem conhecimento de alemão e lê português. Foi professora na Pontifícia Universidade de Roma, na Universidade Abat Oliba de Barcelona e actualmente também na Universidade Ramon Llull de Barcelona. <miriamdb@blanquerna.url.edu>

Josep Lluís Micó Sanz. Jornalista e professor catedrático de Jornalismo. Professor e vice-director académico da Faculdade de Comunicação e Relações Internacionais Blanquerna da Universidade Ramon Llull de Barcelona. Coordenador de Investigação

do Observatório Blanquerna de Comunicação, Religião e Cultura. Analista na *La Vanguardia*. Membro do Comité de Especialistas e colaborador da Radiotelevisión Española. Colaborador do jornal *Diari de Girona*. Responsável pela investigação *A fé dos jovens e seus influenciadores nas redes sociais*, realizada pelo Observatório e Aleteia.org através de uma metodologia *big data*. Figurou em várias listas de influenciadores do Twitter, especialmente nas categorias de Internet of Things, Machine Learning, Data Science e Data Mining, ferramentas e tecnologias que tem usado e implementado em projectos de investigação para organizações públicas e privadas. A sua carreira levou-o a ser convidado para os principais encontros de líderes de opinião digitais globais. Autor de mais de 20 livros sobre Tecnologia, Humanidades, Robótica e Esfera Digital. <joseplluism@blanquerna.url.edu>

Alba Sabaté Gauxachs. Jornalista. Professora de Jornalismo e Gestão da Comunicação Global na Faculdade de Comunicação e Relações Internacionais Blanquerna da Universidade Ramon Llull de Barcelona. Vice-directora do Observatório Blanquerna de Comunicação, Religião e Cultura. Diploma de especialização em Comunicação e Religião. Colaboradora em *CatalunyaReligió.cat*. Membro do Conselho de Administração Global da Associação Mundial para a Comunicação Cristã. Membro da UNAOIC em 2020 (Aliança de Civilizações das Nações Unidas) sobre media e diálogo inter-religioso. Membro do KAICIID em 2019 sobre diálogo intercultural e inter-religioso. Professora visitante no Boston College em 2018 através de uma bolsa da organização Sociedad Económica Barcelonesa de Amigos del País. <albasg@blanquerna.url.edu>

Andrea Daza Tapia. Jornalista. Responsável de imprensa da Faculdade de Comunicação e Relações Internacionais Blanquerna da Universidade Ramon Llull. Professora de Competências de Comunicação Profissional na licenciatura Global Communication Management. Membro do Washington Post-Woodrow Wilson Center. Colaboradora ocasional do jornal *Ara*. <andreadt@blanquerna.edu>

Gemma Morató Sendra. Jornalista e teóloga. Membro da congregação religiosa das Irmãs Dominicanas da Apresentação. Professora de Comunicação, Cultura e Espiritualidade da Faculdade de Comunicação e Relações Internacionais Blanquerna da Universidade Ramon Llull. Professora do Instituto Superior de Ciências Religiosas Don Bosco. Comprometida com a formação pastoral e autora de um blog sobre Vida Religiosa. <gemmams1@blanquerna.url.edu>

Sílvia Pascual Fontanilles. Licenciada em Gestão de Comunicação Global na Faculdade de Comunicação e Relações Internacionais Blanquerna da Universidade Ramon Llull. Colaboradora editorial do *Pregària.cat*, um portal de recursos de oração para jovens. Assistente executiva do V Blanquerna-Emerson Global Summit. Voluntária na Deepti Foundation em Nova Deli, Índia (2019). <silviapf2@blanquerna.url.edu>

Centro de Investigação em Comunicação e Cultura (CECC). Centro de Investigação em Teologia e Estudos Religiosos (CITER). Faculdade de Ciências Humanas (FCH) (Universidade Católica Portuguesa)

Este projecto foi produzido e desenvolvido com professores e alunos de Comunicação da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa (UCP-Lisboa). Alguns dos membros da equipa são também investigadores do Centro de Estudos de Comunicação e Cultura (CECC), que trabalha com o Centro de Investigação em Teologia e Estudos Religiosos da Faculdade de Teologia da UCP-Lisboa.

A Faculdade de Ciências Humanas tem como missão produzir conhecimentos rigorosos e inovadores sobre a formação integral e a preparação dos seus alunos. Para tal, a Faculdade transmite níveis avançados de conhecimento nas suas áreas de estudo, bem como competências e capacidades técnicas, ao mesmo tempo que estimula um espírito crítico que lhes permite agir com consciência e servir como cidadãos. As actividades da Faculdade de Ciências Humanas, nas áreas complementares de investigação e ensino, assentam nos valores do humanismo cristão, que nos impelem a contribuir para responder aos múltiplos desafios das sociedades contemporâneas. Fundada em 1972, a Faculdade afirma agora a sua missão num mundo globalizado sob o lema “Valor para a vida”. O campo científico dos estudos da comunicação é definido pela sua abordagem multidisciplinar, oferecendo programas de formação de amplo espectro, bem como outras opções especializadas nas várias subáreas da comunicação, que vão desde os media e jornalismo à comunicação digital, bem como estratégias de comunicação.

O CECC é um centro global de investigação em humanidades que responde aos desafios da globalização e da transformação constante dos meios de comunicação, bem como à crescente consciencialização do papel da cultura na formação do século XXI. A principal missão do CECC é o estudo da cultura, literatura, arte e comunicação como motores da mudança social e a promoção da formação e investigação avançada na área das humanidades, apostando no desenvolvimento de estudos inovadores e interdisciplinares baseados nos mais diferentes desafios.

A CITER promove investigações em estudos religiosos com o objectivo de interpretar as dimensões religiosas implícitas e explícitas na nossa cultura. Ao tentar compreender o papel da religião na remodelação do espaço público e como se reconfiguram as identidades individuais e comunitárias (as suas representações, valores e práticas), damos especial importância ao pensamento teológico, à construção de valores na sociedade, às correntes sociais e culturais que afectam as identidades religiosas e as manifestações estéticas e performativas da religião nas múltiplas encarnações da sociedade moderna. A nossa abordagem privilegia o estudo destas questões no contexto de Portugal e de outras sociedades lusófonas.

Camila Arêas. Professora de Jornalismo e Ciências da Comunicação na Universidade Católica Portuguesa (UCP). Como investigadora do Centro de Estudos de Comunicação e Cultura (CECC), coordena dois projectos de investigação internacionais: *Media and Intellectual Islamophobia*, em colaboração com a Universidade de Laval-Quebec, e *Latin American ICAIC Newscast*, em colaboração com Paris-Sorbonne IV. As suas principais áreas de investigação prendem-se com a área dos “media e religião”, tendo desenvolvido um mestrado em Ciência Política sobre a representação

do Islão na Europa, na Universidade de Paris 8, um doutoramento em Comunicação sobre a cobertura mediática do véu islâmico em França, na Universidade Sorbonne e pós-doutorado em Antropologia sobre a presença das igrejas evangélicas brasileiras em Portugal, na Universidade de Lisboa. Como professora, leccionou na Universidade Paris 8, na Universidade Sorbonne e no Instituto Católico de Paris. Como investigadora, trabalhou no Instituto Nacional do Audiovisual de Paris (INA), no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-UL) e no Centro de Investigação e Análise dos Media da Universidade Sorbonne (Pantheon-Assas). Actualmente é membro das redes de investigação *Analyse des Discurs de l'Amérique Latine* (ADAL), *Communication et Espaces du Religieux* (Relicom) e *Media, Religion and Culture* (MIRE). <cc.areas@gmail.com>

Helena Cruz Ventura. Licenciada em Sociologia pela Universidade de Lisboa (ISCTE-IUL) e actualmente estudante do Mestrado em Ciências da Comunicação/Jornalismo na Universidade Católica Portuguesa (FCH-UCP). Responsável pelos media e comunicação no Centro de Investigação em Comunicação e Cultura (CECC) da Universidade Católica Portuguesa, onde anteriormente trabalhou como assistente de investigação. Como investigadora, também trabalha no projecto *Islamophobie savante et médiatique: Étude transnationale des discours et de leur impact*, com a Laval University em Quebec, Canadá. <helena.cruz.ventura@gmail.com>

Joana Duarte Viveiros Bettencourt. Estudante de licenciatura em Comunicação Social e Cultural na Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa (FCH-UCP). Colaboradora do jornal estudantil *Jornal Pontivírgula*. Assistente do International MLA Symposium 2019 (Lisboa, 2019). Voluntária na Missão País, um projecto católico para estudantes universitários em Alenquer, em 2019 e 2020. <joanabette@gmail.com>

Maria Inês Ferreira Rodrigues. Estudante de licenciatura em Comunicação Social e Cultural na Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa (FCH-UCP). Editora de notícias e gestora de redes sociais do *Jornal Pontivírgula*. Possui um certificado como Media Coach pela European Media Coach Initiative. Tutora voluntária de inglês na Escola António Nobre (2019). <ferreirarodriguesmariaines@gmail.com>

Alex Villas Boas. Membro titular e director do Centro de Investigação em Teologia e Estudos Religiosos (CITER-UCP) como investigador principal. Possui doutorado em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, com uma tese sobre a relação entre linguagem teológica e ética com a questão da alteridade e da misericórdia no papa Francisco, defendida na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Pós-doutoramento em Teologia e Espiritualidade pela Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma, com investigação sobre a concepção dos Exercícios Espirituais de Inácio de Loyola entre Karl Rahner e Hans Urs von Balthasar. Também é professor do Programa de Pós-Graduação em Teologia, do qual foi coordenador, e professor visitante do Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos e Políticas Públicas, ambos da Pontifícia Universidade do Paraná, Brasil (PUC PR). Leccionou no Departamento de Estudos Literários da Universidade de

Aveiro; na Faculdade de Teologia e Ciências Religiosas da Universidade de Laval (Canadá); no programa de doutorado em Humanidades da Universidade Católica de Moçambique; no programa de pós-graduação em História e Teoria Literária da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Editor-chefe da *Teoliterária. Revista de Literatura e Teologia*. Membro da directoria da Sociedade Brasileira de Teologia e Ciências da Religião (SOTER) (2017-2019) e da Associação Latino-Americana de Literatura e Teologia (ALAITÉ) (2016-2018). Membro da Association Francophone pour le Savoir du Québec (ACFAS). <alexvboas@ft.lisboa.ucp.pt>

Inês Espada Vieira. Licenciada em Estudos Portugueses pela Universidade Católica Portuguesa, mestre em Literatura Comparada pela Universidade Nova de Lisboa e doutorada em Estudos Culturais pela Universidade Católica Portuguesa, com uma tese sobre a memória da Guerra Civil e o franquismo. É professora adjunta da Faculdade de Ciências Humanas, onde coordenou a Licenciatura em Línguas Estrangeiras Aplicadas e foi membro do Conselho da Faculdade. É investigadora do Centro de Estudos de Comunicação e Cultura, que integra o grupo de investigação *Narrativas de Media e Memória Cultural*. Publicou artigos sobre literatura e cultura portuguesa e espanhola, especificamente sobre as relações entre intelectuais durante o século XX e sua presença na imprensa, sobre tradução, memória, cultura e conflito. Como tradutora, além de artigos académicos e culturais publicados em português e espanhol, já traduziu romances e ensaios, entre eles *Corrupção e pecado*, de Jorge M. Bergoglio, Papa Francisco (Gradiva, 2014). É autora de *Intelectuais, modernidade e memória* (2012). Fora da Academia, colabora regularmente com a revista dos Frades Menores Conventuais *Messaggero di Sant'Antonio*, com o portal dos Jesuítas em Portugal, Ponto SJ, e com o portal da província portuguesa dos Padres Vicentinos - Companhia Missionária. É membro do comité executivo da Plataforma de Apoio a Refugiados (PAR) e vice-presidenta do Centro de Reflexão Cristã. <iev@fch.lisboa.ucp.pt>

Contexto e objectivos

A Exortação Apostólica Pós-sinodal *Christus vivit*, dedicada aos jovens, termina com o seguinte desejo do papa Francisco:

Queridos jovens, ficarei feliz ao ver-vos correr mais rápido do que os lentos e medrosos. Corram atraídos por aquele Rosto amado, que adoramos na Sagrada Eucaristia e reconhecemos na carne do irmão que sofre. O Espírito Santo empurra-vos nessa corrida para a frente. A Igreja precisa do vosso entusiasmo, das vossas percepções, da vossa fé. Precisamos vós! E quando chegarem aonde ainda não chegámos, tenham paciência para esperar por nós.

Esta reflexão final marca o início da presente investigação, centrada precisamente em descobrir em que se materializam e se convertem este entusiasmo, espírito e intuição dos jovens a quem o Pontífice se refere. Como correm e aonde se dirigem os jovens? Quem é que os guia e acompanha? Que formas assumem as suas ideias? Em que iniciativas de formação para a fé estão envolvidos? Trata-se, portanto, de responder a estas perguntas para saber como é que as iniciativas de formação para a fé que existem hoje em Espanha e em Portugal respondem àquelas considerações que o Papa desenvolve na *Christus vivit*.

Além disso, este estudo procura compreender como é que se desenvolvem estas iniciativas, quão eficazes são e em que plataformas são realizadas. Atendendo a que este estudo arranca no meio da crise global da COVID-19, tornou-se imperativo considerar as iniciativas que surgiram nesse contexto ou por este motivo

OS JOVENS E A FÉ

A percentagem de pessoas entre 18 e 24 anos que se identificam como crentes de alguma confissão em Espanha é de 36,4%. Estes dados são confirmados pelo barómetro da CEI de Julho de 2020, que acrescenta que, do total da população espanhola¹, 64% declararam-se crentes.

Segundo os dados da Conferência Episcopal Espanhola, Espanha conta actualmente com 70 dioceses, 22.997 paróquias e 17.337 sacerdotes. Periodicamente, a Fundação Santa Maria descreve a situação, os valores e o carácter dos jovens espanhóis entre 15 e 24 anos. De acordo com o último relatório de 2017, 40% dos inquiridos declararam-se católicos, embora os autores registem que o número de jovens que “abandonam a fé” cresceu entre 2010 e 2016. Apesar disso, 78% dos que se identificaram como católicos definiram-se como “muito bons católicos” ou “católicos praticantes”. O relatório refere o carácter consumista de uma geração rebelde e

¹ 47.329.981 habitantes a 1º de Janeiro de 2020, segundo o Instituto Nacional de Estatística.

muito preocupada com a imagem e o lazer; 5 de cada 10 jovens mostraram interesse pelo voluntariado, embora apenas 2 de cada 10 se impliquem em iniciativas desta natureza. A emotividade também destacou como sendo um dos factores mais relevantes para os jovens (Sáenz, 2020).

Estes resultados vão ao encontro das conclusões a que chegaram a Aleteia.org e o Observatório Blanquerna de Comunicação, Religião e Cultura em 2018. No relatório *The faith of young people and their influencers on the social networks. Worldwide social listening study*, realizado com uma metodologia de *big data* e que avaliou os interesses de 540 milhões de jovens de mais de 120 países de todo o mundo, descreve-se o carácter consumista e a preocupação com a imagem e com o lazer como as principais preocupações dos jovens, que, no caso dos jovens crentes, inclui um certo interesse pelas causas sociais.

Pouco antes do Sínodo da Juventude que se realizou em Roma em 2018, a Conferência Episcopal Espanhola enviou os resultados de um questionário realizado a 5.253 jovens do país, pertencentes a 47 dioceses, 12 movimentos, 12 congregações e 2 institutos seculares. O que pediam os jovens espanhóis à Igreja? Que escute:

Uma atitude de proximidade e de abertura ao mundo de hoje: que se comprometa a propor o Evangelho de Jesus com mais clareza; que aceite as diferenças, seja tolerante, fomente o diálogo e a clareza evangélica; que acolha, que seja inclusiva, misericordiosa e samaritana; que se modernize, que se comunique melhor, que empregue a linguagem de hoje, que renove as suas mensagens, que se conecte com as ideias de hoje, que não seja excessivamente moralista e que proponha uma liturgia mais viva e próxima; que seja fiel a Jesus Cristo e ao seu Evangelho, que se comprometa com a justiça, a solidariedade e o cuidado com o planeta; que os leigos tenham cada dia mais formação para serem mais conscientes da sua missão e co-responsabilidade; e que os pastores se aproximem dos jovens.

Ao mesmo tempo, os jovens identificaram a dificuldade de alcançar os jovens da sua geração distantes da fé como sendo o seu grande desafio e reconheceram que a existência de preconceitos em relação à Igreja poderia constituir-se como uma barreira para as propostas de formação para a fé.

No que diz respeito à religiosidade dos jovens portugueses, segundo o estudo *Europe's young adults and religion findings from the European Social Survey (2014-2016) to inform the 2018 Synod of Bishops*, realizado por Stephen Bullivant, professor de Teologia da Universidade de Santa Maria, 53% dos jovens entre 16 e 29 anos inquiridos em Portugal declararam-se católicos. No entanto, 35% deles dizem que nunca frequentam serviços religiosos (excepto em ocasiões especiais) e apenas 20% dizem que o fazem semanalmente. Quanto à prática diária, apenas 23% dos jovens que se declararam católicos dizem que rezam semanalmente fora dos serviços religiosos ou rituais.

Segundo os dados da Conferência Episcopal Portuguesa, existem 21 dioceses, 4.378 paróquias e 3.431 padres em todo o território português. No último Censo (2011) realizado pelo Instituto Nacional de Estatística, 68,9% dos inquiridos declararam-se católicos. De acordo com os últimos dados estatísticos fornecidos pela Conferência Episcopal Portuguesa e incluídos no Anuário Católico Português, em 2014 foram realizados 61.420 batismos, 56.730 comunhões e 40.906 crismas.

No estudo de José Pereira Coutinho, intitulado *Religiosidade da juventude portuguesa: Evolução recente e comparação com o resto da população*, o investigador da Universidade Católica Portuguesa (CITER-UCP) traça a evolução da crença e da prática religiosa dos jovens portugueses nos últimos anos. O estudo cruza três bases de dados —o European Social Survey (ESS), o European Values Study (EVS) e o International Social Survey Program (ISSP)— e propõe uma comparação histórica da religiosidade dos jovens a partir de quatro anos-chave (1990, 1999, 2008 e 2016).

Como podemos ver na tabela a seguir, no que diz respeito aos jovens entre 18 e 29 anos, e em geral, todos os factores analisados sofreram uma redução, seja na filiação/confiança na Igreja, prática ou norma. Assim, num espaço de quase 20 anos, a filiação católica dos jovens diminuiu mais de 20%, assim como a participação em serviços religiosos (5%) e frequência de oração (10%). O mesmo aconteceu com a confiança nas igrejas/organizações religiosas. Entre 1999 e 2008, caiu quase 10%. O único ponto que parece não ter mudado ou ter experimentado um aumento é o que se refere à crença, ou seja, a crença no inferno (aumentou cerca de 13%), superando até a dos adultos (+29), também representados na tabela.

Tabela 1. Coutinho, J. P. (2019). Religiosidade da juventude portuguesa: Evolução recente e comparação com o resto da população. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 34(101)

Indicador	1990	1999	2008	2016
	18-29/+29	18-29/+29	18-29/+29	18-29/+29
Comunidade				
Pertença católica (ESS)		77,5/85,9***	68,1/87,8	53,5/75,8***
Pertença católica (EVS)	62,3/74,8	77,9/87,7	68,2/78,6***	
Pertença católica (ISSP)		87,5/90,6	74,6/88,1***	
Confiança nas igrejas (EVS)	42,2/63,5***	66,4/82,8	58,1/67,7	
Confiança nas igrejas/organizações religiosas (ISSP)				
Crença				
Crença no inferno (EVS)	13,6/25,3***	20,7/34,6	33,8/29,4	
Crença no céu (EVS)	34,9/55,7***	41,4/53,4	41,6/41,1	
Crença na reencarnação	17,9/25,2**	28,6/23,1	31,6/25,4*	
Crença numa espécie de espírito ou força viva (EVS)	21,2/16,6*	22,0/12,6	22,1/21,5	
Prática				
Frequência de serviços religiosos (ESS)		19,1/33,9***	13,4/34,8	14,1/30,1**
Frequência de serviços religiosos (EVS)	23,8/38,2***	24,7/40,2	19,5/24,2*	
Frequência de serviços religiosos (ISSP)		11,4/32,0***	12,2/23,4*	
Oração (ESS)		39,2/65,8***	36,1/65,4	29,0/59,9***
Oração (EVS)	47,6/68,1***	58,2/76,3	45,3/61,3***	

Indicador	1990	1999	2008	2016
Oração (ISSP)		37,7/59,2***	17,0/42,6***	
Norma				
Homossexualidade (EVS)	8,30/8,85***	6,87/8,12	6,21/6,88***	
Homossexualidade (ISSP)		76,1/87,0*	44,6/68,4***	
Aborto (EVS)	6,54/7,01*	6,55/7,40	5,95/6,69***	

Fonte: Elaboração própria a partir de dados extraídos de ESS (2018), EVS (2015) e ISSP (2011)

Nota: Os valores referentes a 1999 do ESS correspondem a 2002 e do ISSP correspondem a 1998. Todos os valores em %, exceto os da dimensão "norma" do EVS, que variam entre 1 (sempre justificável) e 10 (nunca justificável). As diferenças significativas referem-se às diferenças entre grupos etários e aos inquéritos 2002 e 2016 do ESS, 1990 e 2008 do EVS, 1998 e 2008 do ISSP. (*) $p < 0,05$, (**) $p < 0,001$.

Em Portugal não existe financiamento directo do Estado a nenhum grupo religioso, excepto para a manutenção de edifícios religiosos católicos pertencentes ao Estado (Concordata de 2004, artigo 22.º) e para a assistência prestada pelas comunidades religiosas. Estas isenções e benefícios fiscais afectam apenas as comunidades religiosas reconhecidas (LLR: artigos 31 e 32). Além disso, existem acordos de colaboração entre o Estado e as entidades pertencentes a confissões religiosas (principalmente a Igreja) em matéria de educação e assistência social (Coutinho, 2019).

Com o fim do Estado Novo e a chegada da democracia em 1974, a abertura política e a consequente promulgação de liberdade religiosa permitiram a pluralização da fé. A esta pluralidade religiosa soma-se a frequente proliferação de crenças não associados a nenhuma religião e de não crentes nos grandes centros urbanos. Na área metropolitana de Lisboa, por exemplo, 53,5% da população declara-se católica.

Depois do 25 de Abril de 1974, o perfil do português médio mudou. O aumento do capital e da frequência no ensino superior produziu novas exigências espirituais, que impuseram ajustes à sociedade do conhecimento, que trouxe consigo uma rápida evolução e crescimento tecnológico e uma procura exponencialmente maior, em termos de oferta, mesmo no âmbito religioso. Como descreve José Pereira Coutinho, “actualmente existe um mercado religioso em que as diferentes confissões religiosas lutam por quota de mercado e apresentam o seu capital religioso como alternativa à proposta católica. Embora a Igreja católica tenha sido praticamente o único actor religioso durante séculos, intimamente associado à memória colectiva portuguesa, a concorrência de outras confissões religiosas e ideologias seculares, além da escassez de recursos, agravada com a crise económica e financeira que o país atravessa, ameaçam o desempenho institucional católico” (Coutinho, 2019).

Deste ponto de vista, o campo religioso pode ser concebido como um mercado de bens de salvação, onde as diferentes instâncias religiosas (indivíduos e instituições) disputam o monopólio da sua gestão e o exercício legítimo do poder religioso (Bourdieu, 1971; Coutinho, 2019), apresentando assim “semelhanças com o modelo económico, para o qual a vitalidade religiosa advém do livre mercado e da consequente competição, sendo a religião escolhida como qualquer outro produto” (Iannaccone, 1992, 1995; Stark e Finke, 2000; Coutinho, 2019).

Uma das formas através das quais as instituições religiosas ganham visibilidade e apoio público é aproveitando as inovações tecnológicas que permitem aumentar

exponencialmente o número de fiéis com menores custos e maior rapidez. Entre os factores críticos de sucesso mencionados por Coutinho (2019), destacam-se os mais relevantes para o presente estudo: obras de misericórdia materiais realizadas por pessoal qualificado, com equipamentos e ferramentas de qualidade; conteúdos bem ajustados a cada público-alvo, distribuídos por pedagogos; bom conteúdo e equipamentos.

Como sugere o teólogo italiano Antonio Spadaro em *Ciberteologia: Ao pensar sobre o cristianismo na era da Internet*, talvez seja o momento de considerar a possibilidade de uma ciberteologia entendida como inteligência da fé (*intellectus fidei*) e encontrar os pontos de contacto e interacção produtiva entre a rede e o pensamento cristão (Spadaro, 2013). Assim, a rede pode ser concebida num contexto em que a fé é chamada a expressar-se, não por um mero desejo de estar presente, mas como uma conaturalidade do cristianismo com a vida do ser humano.

Em Portugal, alguns autores têm reflectido sobre questões relacionadas com a formação para a fé e a evangelização na era digital no âmbito da investigação sobre “media e religião”. Entre elas, para além das já aqui referidas (Alfredo Teixeira, José Pereira Coutinho), as obras do padre Luís M. Figueiredo Rodrigues, autor de *O digital ao serviço da fé. Formação para uma oportunidade*; do padre Tiago Neto, cuja tese de doutorado intitula-se *Igreja e encontro na estrada digital: Perspectivas teológicas a partir do estudo de Manuel Castells*; e também do padre Pedro Guimarães, graduado em Comunicação Digital e Evangelização em Roma. Os três foram entrevistados no âmbito desta investigação.

OS INTERESSES E O CONTEXTO

Monitorizar os interesses e a situação dos jovens à escala global não é um desafio menor, tal como refere o Relatório Mundial da Juventude (United Nations, 2018). A confiança na tecnologia e no espaço digital e o compromisso social constituem-se como os pilares da chamada Geração Z². Este relatório, publicado semestralmente e trienalmente desde 2003, revela que os jovens entre os 15 e os 24 anos representam 15,5% da população global, e um total de 1,21 bilhão de pessoas.

Um estudo do National Research Council dos Estados Unidos (2003) procurou detectar os interesses dos jovens norte-americanos e aponta que o primeiro é encontrar sentido para as suas vidas. O Global Youth Well-Being Index (2017) agrupa os indicadores em sete categorias significativas: igualdade de género, oportunidades económicas, educação, saúde, segurança e protecção, participação cidadã e tecnologias de informação e comunicação.

Seemiller e Grace (2018) estudaram os interesses, valores e características da geração Z (Campbell, 2020; Abdullah et al., 2018; Seemiller e Grace, 2018). Estes elementos constituem a base para a construção de uma estratégia para atrai-los no mundo da comunicação (Hallahan et al., 2007). As técnicas e canais identificados —alguns deles utilizados por algumas confissões como o catolicismo (Wrenn et al., 2010)— são vários. Fromm e Read (2018) estudaram o marketing em geral e Ferguson

2 Nascidos a partir do ano 1997 (Parker et al., 2019), também conhecidos como Zoomers.

(2008) especificamente o marketing boca a boca. Hanna, Rohm e Crittenden (2011) pensaram em estratégias para chegar aos jovens especificamente nas redes sociais.

Kimball (2019) analisou o efeito futuro dos valores globais dos jovens de hoje, concentrando-se especificamente nas crenças religiosas, questões sobre Deus e o sentido da vida (National Research Council, 2003), o significado do sofrimento e a participação dos jovens nas religiões organizadas. Para o Kimball, numa época de mudanças tão rápidas, os indivíduos privilegiam o sentimento de pertença que as religiões oferecem, pelo que muitas estratégias de marketing de diferentes confissões religiosas incluem técnicas de compromisso/participação (Rinallo e Alemany, 2019).

Por sua vez, Urquijo Valdivieso (2019) mostraram que a internet e as redes sociais, como novo areópago, proporcionam facilidade de encontro com outros cristãos, multiplicidade de usuários para difundir a fé, informações do mundo eclesial, proximidade, apoio e conhecimento sobre a comunidade católica, orientação religiosa e uma ampla gama de formação para a fé.

Thulin e Vilhelmson (2018) constataram que os jovens entre 15 e 24 anos considerados “heavy users” da tecnologia passam mais tempo em casa, realizam mais actividades sozinhos e viajam menos. Wolton (2000) usa o conceito de “solidão interactiva”, para referir-se à obsessão por querer estabelecer uma conexão digital com os outros em todo o momento. Para o Wolton, nem todas as competências técnicas garantem a capacidade de uma comunicação verdadeiramente humana. Martinovic et al. (2019) questionam o valor do uso da tecnologia pelos jovens no que diz respeito aos valores, normas sociais e percepções da realidade e apontam para a necessidade de oferecer formação específica neste campo. Segundo Pedersen et al. (2018), o comportamento digital dos jovens é reflecte a forma através da qual expressam a sua identidade, em todos os seus aspectos, inclusivamente o espiritual.

Heidi Campbell (2020) reflecte sobre identidade, media e religião e trata do conceito de autoridade no espaço digital, especialmente no campo das confissões religiosas. A autora define “criadores religiosos digitais” como correspondendo àqueles perfis que geram conteúdo religioso digital e que consolidam a sua influência ou autoridade na rede, como influenciadores, também presentes no mundo religioso em geral e no católico em particular. Freberg et al. (2011) analisaram a figura dos influenciadores nas redes sociais e a percepção do público sobre as suas personalidades. Os autores definem o que consideram ser um novo tipo de prescritor que orienta as atitudes do público através de blogs, tweets e o uso de diversos tipos de redes sociais (Freberg et al., 2011). Kavakci e Kraepelin (2017) estudaram a construção de identidade online justamente a partir do papel desempenhado pelos influenciadores. Na mesma linha, Schneider (2020) analisou a actividade dos influenciadores católicos, especificamente dos youtubers, e descobriu que o conteúdo que veiculam tem a capacidade de aproximar os jovens da fé. Sinche et al. (2019) também analisaram o formato do conteúdo audiovisual dos influenciadores católicos.

Os jovens de hoje vivem num contexto complexo e em constante mudança, o que constitui ao mesmo tempo um desafio para a formação para a fé. Para Koldo Gutiérrez (2019) este ambiente é eminentemente secular, com uma pluralidade de crenças, e digital e, por isso, é necessário que a formação para a fé esteja adaptada aos novos tempos, contextos, pessoas e questões. Rivera (2020) e García Roca (2017) descrevem-no como convulsivo e fluido. Díaz Tejo (2020) lembra que o mundo de

hoje enfrenta profundas e constantes mudanças sociais, que causaram a exclusão e a marginalização de muitos sectores juvenis.

A FORMAÇÃO PARA A FÉ

Rossano Sala (2020) identificou os 10 elementos mais relevantes para a formação para a fé dos jovens após o Sínodo de 2018, todos relacionados com objectivos de renovação e de diálogo com outras confissões: presença, fragilidade, busca, discernimento, anúncio, espiritualidade, família, voluntariado, vocação e sinodalidade.

Segundo Miriam Gallego (2013), educar para a fé significa orientar os jovens para um encontro pessoal com Deus. Este facto também é considerado como uma experiência de Deus ou experiência religiosa. Neste sentido, para o autor, “a experiência religiosa favorece o desenvolvimento cognitivo e afectivo, o desejo de absoluto, a criação de relações, o compromisso com a justiça e a construção da história de vida pessoal e social e, nesse sentido, a experiência religiosa torna-se um factor educativo”.

Para Gallego (2013), a formação para a fé não consiste em acções isoladas, mas num processo ou conjunto de dinâmicas educativas que “levam o jovem a abrir-se à sua realidade pessoal e social, a buscar respostas para as suas inquietações, a ser um actor na sociedade e a construir o seu projecto de vida”. García Roca (2017), na mesma linha, destaca que compreender a juventude não é dissecá-la, nem apontar as lacunas que a separam dos adultos, nem mostrar as suas patologias, mas captá-la no quotidiano.

Para García Roca (2017), o principal desafio é que a Igreja não veja os jovens desde o “hedonismo, passividade, vícios e desacertos”; o autor critica a atitude daquela pastoral juvenil que se atribui o papel de “redentores de naufragos e sujeitos frágeis”. Para Roca, “oferecem-se-lhes orientações quando o que buscam é acompanhamento; incutem-se-lhes catecismos simples quando as suas questões são complexas; convidam-se os para acções assistenciais quando a sua mentalidade é transformadora”. Neste sentido, Root (2007) assegura que a pastoral juvenil não deve usar as relações para que as pessoas “aceitem algo”; trata-se antes de fomentar a conexão com os outros, de partilhar e viver a fé com os outros.

Strommen et al. (2001) analisaram o papel dos líderes da pastoral juvenil. Em um momento particularmente complexo pela velocidade com que o contexto muda, os autores estudam a formação e as técnicas desses líderes para conectar com os jovens e produzir um “efeito transformador”. White (2005) sugere um conjunto de técnicas e de dinâmicas para trabalhar o discernimento na pastoral juvenil, que incluem a escuta, a compreensão, a imaginação e a acção.

Para Vries (2008), a pastoral juvenil nem sempre produz resultados imediatos. Neste sentido, o autor refere que as iniciativas precisam de superar a imobilidade, repensar os seus sistemas, estruturas e dinâmicas, bem como construir uma equipa sustentável que lidere iniciativas e projectos.

Nesta linha, para fomentar o trabalho conjunto e enfrentar os desafios mencionados, o papa Francisco convocou, para Outubro de 2018, o Sínodo dos Bispos sobre “Jovens, fé e discernimento vocacional”. A dinâmica preparatória foi um dos aspectos mais distintivos (Díaz Tejo, 2020; Ruiz López de Soria, 2019a). Em primeiro lugar foi realizada uma consulta com jovens de entre 16 e 29 anos para que partilhassem

as suas expectativas, a que se seguiu uma reunião pré-sinodal no Vaticano, na qual participaram 300 jovens e tudo levou ao Sínodo, que se baseou em:

- Reconhecer: a Igreja escuta a realidade dos jovens.
- Interpretar: a fé e o discernimento vocacional.
- Escolher: caminhos de conversão pastoral e missionária (Díaz Tejo, 2020).

A partir do encontro e do Documento Final do Sínodo, o papa Francisco publica a Exortação Apostólica Pós-sinodal *Christus vivit*, que através da Teologia Pastoral que caracteriza o Pontífice aborda a condição e a cultura juvenil no âmbito da Igreja e do mundo (Ruiz López de Soria, 2019a).

Na *Christus vivit*, o Papa afirma que os jovens não encontram as suas preocupações, necessidades, problemas e questões reflectidos nos programas de formação para a fé existentes (Papa Francisco, 2019, ponto 202), e indica que os jovens devem ser acompanhados e orientados, mas também livres, porque eles próprios são missionários e agentes pastorais (Papa Francisco, 2019, ponto 240). O Pontífice fala da formação para a fé para os jovens como um caminho conjunto e diz que se deve dar prioridade à linguagem de proximidade e ao amor generoso, relacional e existencial que chega ao coração (Papa Francisco, 2019, ponto 211). O Papa também destaca a importância de os jovens serem protagonistas de uma transformação social baseada na formação para a fé, porque vê neles “uma presença activa e uma força entusiasta no momento histórico presente” (Ruiz López de Soria, 2019b).

Assim, destaca que qualquer proposta de formação para a fé para os jovens deve incluir a doutrina e a moral, mas também espaços e ocasiões para ajudar os outros, construir comunidade e para renovar e aprofundar a experiência pessoal do amor de Deus (Papa Francisco, 2019, ponto 213 e 214, 215).

Por outro lado, o Papa sublinha a necessidade de procurar perfis profissionais que acompanhem os jovens, especialmente de lideranças femininas (Papa Francisco, 2019, ponto 245). Elas próprias asseguram que uma boa orientação deve basear-se numa escuta activa, que deixe de lado os preconceitos, e que reconheça os seus próprios limites, procurando constantemente a santidade e respeitando a liberdade dos espíritos jovens.

A *Christus vivit* não se esquece do espaço digital, e fala na necessidade de superar a ideia que vê nele um mero instrumento, para actuar num mundo e numa cultura digitalizados, num processo que tem grande impacto nas ideias de tempo e espaço, na compreensão das pessoas e do mundo, na comunicação, na educação e na relação com os outros. Por isso, o Papa considera-o como uma oportunidade de diálogo, de encontro, de informação e de conhecimento, no qual os jovens passam grande parte do seu tempo e no qual deve ter lugar a formação para a fé (Papa Francisco, 2019, ponto 87).

No final do Sínodo, o papa Francisco perguntou: “Como é que a Igreja pode acompanhar estes jovens para que reconheçam e aceitem a chamada ao amor e à vida em plenitude?”. E faz um pedido explícito: “Ajudem a Igreja a identificar os meios mais eficazes dos dias de hoje para anunciar a Boa Nova”. É o que este estudo se propõe fazer e o mandato ao qual respondem as próximas secções.

Metodologia

Mapear os recursos, formatos e metodologias utilizados na formação para a fé dos jovens em Espanha e Portugal é o objectivo principal deste estudo. Trata-se de identificar essas iniciativas para analisar como é que se alinham com as recomendações do papa Francisco na *Christus vivit*, bem como identificar as boas práticas e os principais actores nesse campo. Neste sentido, identificar-se-ão as necessidades, as oportunidades e os desafios que se colocam à formação para a fé dos jovens de ambos os países.

Os objectivos supracitados resumem-se a duas questões principais que esta investigação pretende responder:

1. Qual é a situação actual da formação para a fé dos jovens (14-30 anos) em Espanha e em Portugal, e quais são as principais mudanças necessárias para que essa formação esteja alinhada com as recomendações do Sínodo da Juventude e da Exortação Apostólica Pós-sinodal *Christus vivit* (capítulo 7)? Quem são os principais actores que lideram essa mudança? Qual é o papel do sistema de educação na formação para a fé?
2. Que iniciativas de formação para a fé dos jovens existem em Espanha e em Portugal? (Recursos e boas práticas). Como podem ser melhorados (ou quais poderiam ser criados) para estarem mais alinhados com as necessidades de formação para a fé dos jovens?

A equipa de investigação utilizou uma abordagem multimetodológica para responder às questões levantadas neste estudo. Neste sentido, foram utilizadas técnicas metodológicas qualitativas e quantitativas em paralelo (Busquet e Medina, 2019). O objectivo é reunir informação que nos permita observar padrões, tendências e identificar os aspectos gerais e as suas nuances. As técnicas utilizadas neste estudo foram as seguintes:

- **Revisão da literatura** existente sobre o tema abordado. As referências teóricas sobre o qual se apoia a investigação têm como base principal os estudos sobre a juventude, os seus valores, religião e interesses, complementados por outras contribuições transcendentais no campo da comunicação e da religião. Os textos da Santa Sé sobre a juventude serviram de base e guia do projecto. Especialmente a Exortação Apostólica Pós-sinodal *Christus vivit*.
- **Análise Web.** A equipa rastreou um total de 380 portais de instituições que se dedicam à pastoral juvenil em Espanha e em Portugal para identificar as iniciativas de formação para a fé dos jovens que se levam a cabo. A análise foi realizada com base num formulário criado *ad hoc* para a identificação

deste tipo de iniciativas e para a sua posterior classificação de acordo com os aspectos a serem revistos pelo estudo. As iniciativas identificadas foram classificadas de acordo com as seguintes categorias, acordadas com a Porticus Iberia, com base nos capítulos 3 e 7 da Exortação Apostólica Pós-sinodal *Christus vivit*:

- **Cursos e formação:** integrando todo o tipo de acções que se desenvolvem no âmbito da formação.
 - **Publicações:** tendo em conta artigos, revistas, documentos *online*, mas também vídeos informativos ou mensagens audiovisuais.
 - **Retiros espirituais:** inclui retiros de vários dias, mas também a realização de exercícios espirituais durante alguns dias específicos ou durante um dia de celebração ou vigílias de oração.
 - **Arte** (teatro, cinema, música, pintura, etc.): composta pela grande diversidade de iniciativas que giram em torno de todos estes campos, do cinema espiritual aos cursos de rap cristão.
 - **Voluntariado:** em todas as suas vertentes.
 - **Cuidar do meio ambiente:** acções voltadas para a consciencialização e actuação em prol da ecologia.
 - **Experiências desportivas:** inclui também actividades que não têm apenas um significado desportivo, mas também espiritual, como peregrinações ou acampamentos.
 - **Acções de acompanhamento pessoal:** em todas as suas vertentes e formatos.
 - **Outros:** categoria que inclui reuniões organizacionais, aquelas acções vinculadas à comunicação das actividades realizadas, bem como a conversão digital —especialmente durante a pandemia de COVID-19— de acções que antes eram realizadas de forma presencial.
- **Inquérito.** Por um lado, o inquérito foi escolhido porque permite obter dados empíricos para confirmar ou refutar hipóteses, mas, ao mesmo tempo, por ser uma metodologia adequada para medir mudanças de comportamento, pois facilita a obtenção não apenas de dados, mas também de opiniões e atitudes sobre o assunto consultado (Hansen et al., 1998), uma vez que os questionários podem incluir perguntas fechadas e abertas. O inquérito também foi considerado um método adequado porque facilita a recolha das informações mencionadas de forma rápida e em curtos períodos de tempo (Cea D’Ancona, 1996; Berganza e Ruiz San Román, 2005; Busquet e Medina, 2019). Este estudo trabalhou com dois modelos de inquérito, ambos desenhados em cocriação com o Porticus. O primeiro dirigiu-se a pessoas que lideram, organizam ou coordenam actividades ou iniciativas de pastoral juvenil nas instituições analisadas em Espanha e Portugal, com o objectivo de contrastar a informação encontrada na análise web, bem como descobrir e identificar as iniciativas que vão realizando e que pudessem não estar publicada ou anunciadas em nenhuma página web. O questionário, com 19 perguntas, foi enviado digitalmente através da plataforma Google Forms com uma carta

de apresentação e um convite para participar no projecto. Os formulários foram enviados entre 30 de Junho de 2020 e 31 de Julho de 2020, embora as respostas tenham sido obtidas posteriormente.

O segundo modelo de inquérito foi dirigido aos jovens que participaram nas referidas actividades. O questionário, neste caso composto por 13 perguntas, foi enviado entre as mesmas datas, também através do sistema Google Forms, mas sempre através dos monitores, coordenadores ou líderes das actividades de formação religiosa existentes.

Entre Espanha e Portugal, obtiveram-se 66 respostas de instituições no primeiro inquérito —40 em Espanha e 26 em Portugal— e 220 respostas de jovens no segundo —150 em Espanha e 70 em Portugal.

- **Entrevistas em profundidade.** Realizadas com o objectivo de obter mais informações, antecedentes, nuances e dimensões específicas do objecto de investigação. As entrevistas são adequadas para situações em que a equipa de investigação precisa de fazer perguntas abertas que levem a respostas qualitativas, para um grupo de pessoas com perfil, cargo ou grau de especialização específicos (Johnson, 2002; Guion et al., 2011). No total, foram entrevistadas as seguintes 30 pessoas em Espanha e Portugal:
 - **Ana Azeres Noro.** Presidenta da Acção Católica Rural, líder da iniciativa do Youth Festival.
 - **Antonio Jiménez Amor.** Delegado da Pastoral Juvenil da Diocese de Cartagena.
 - **Aurora González.** Responsável pelo Secretariado Diocesano da Pastoral Juvenil da Diocese de Plasencia.
 - **Carminho Ferreira Martins.** Gerente da Missão País.
 - **Fernando Gil.** Coordenador dos projectos educativos do movimento Hakuna.
 - **Fernando Marques Silva.** Secretário do Serviço de Juventude do Patriarcado de Lisboa.
 - **Filipe Alves Domingues.** Jornalista brasileiro e líder jovem muito activo nas redes sociais, com forte presença no ambiente digital em Portugal.
 - **Laura Moreno.** Delegada da Pastoral Juvenil da Arquidiocese de Madrid.
 - **Leticia Soberón.** Membro do Dicastério para a Comunicação da Santa Sé. Cofundadora das plataformas Delibera e Dontknow.net.
 - **Liliana Cecilia Guerra.** Delegada para a Pastoral Juvenil Vocacional para a Europa das Franciscanas Misioneras de la Natividad de Nuestra Señora.
 - **Padre Luís M. Figueiredo Rodrigues.** Professor da Universidade Católica Portuguesa de Braga, especialista em media e religião, autor de vários livros sobre teologia e evangelização digital.
 - **Marta Arrais.** Membro do grupo das Hermanas Hospitalarias del Sagrado Corazón de Jesús e Hermanos de San Juan de Dios de Portugal, Espanha e Moçambique.
 - **Noelia Sáenz.** Delegada diocesana para a Pastoral Universitária na Diocese de Calahorra e La Calzada-Logroño.

- **Padre Francisco García.** Pároco da cidade de Abrera (Diocese de Sant Feliu de Llobregat), *youtuber* e músico cristão.
 - **Padre Javier García Rodríguez.** Delegado da Juventude e Infância da Diocese de Santiago de Compostela.
 - **Padre José María Brito SJ.** Jesuíta e director de PontoSJ.pt.
 - **Padre Koldo Gutiérrez SDB.** Director do Centro Nacional Salesiano da Pastoral Juvenil em Espanha.
 - **Padre Luis Manuel Suárez CMF.** Missionário claretiano e responsável pela área da Pastoral Juvenil Vocacional de CONFER.
 - **Padre Pedro Guimarães.** Diocese de Viseu, coordena a Família Vicentina. Estudou Comunicação e Evangelização Digital em Roma.
 - **Padre Raymundo Adormeo.** Membro do Governo da Província Europa da Congregación de los Misioneros Claretianos.
 - **Padre Rui Alberto.** Director editorial das Edições Salesianas, doutor em Teologia Prática.
 - **Padre Simó Gras.** Chanceler, moderador da Cúria, porta-voz e ex-chefe da Pastoral Juvenil Vocacional na Arquidiocese de Tarragona.
 - **Padre Tiago Neto.** Sacerdote, director do Sector de Catequese do Patriarcado de Lisboa, membro do Instituto Diocesano de Formação Cristã e coordenador da equipa catequética da Jornada Mundial da Juventude. Doutor e professor de Teologia e autor de alguns livros sobre formação na esfera digital.
 - **Paulo Pinto.** Coordenador nacional adjunto do Corpo Nacional de Escutas.
 - **Paulo Rocha.** Jornalista da Agência Ecclesia, especialista em religião.
 - **Rafa de la Cruz.** *Managing* director do movimento Hakuna.
 - **Raquel Kitrinás.** Secretária nacional pedagógica do Corpo Nacional de Escutas.
 - **Ricardo Dias.** Professor e membro da Equipa Pastoral dos Salesianos, responsável pelos projectos com jovens.
 - **Rita Carvalho.** Responsável de comunicação de PontoSJ.pt.
 - **Xiskya Valladares.** Religiosa da Congregación de la Pureza de María. Missioneira digital e cofundadora de iMisión.
- **Focus group.** Grupos focais são entrevistas em grupo, orientadas por um moderador por um período limitado de tempo, sobre as características, experiências, aspectos e opiniões dos participantes sobre um tema específico (Mella, 2000; Morgan, 1996). É uma técnica de investigação qualitativa que geralmente se combina com inquéritos e entrevistas em profundidade nas ciências sociais (Morgan, 1996), uma vez que permitem alcançar uma grande riqueza de nuances em relação a atitudes, percepções, crenças e acções (Morgan, 1996). Nesta investigação, foram analisados dois grupos focais, um em Espanha e outro em Portugal. Ambos aconteceram digitalmente devido às restrições de mobilidade causadas pela pandemia do COVID-19 e foram gravados em vídeo com a autorização de todos os participantes. Os grupos estavam compostos por 11 pessoas que foram seleccionadas pela sua participação na formação para a fé de jovens em ambos

os países. Neste sentido, levou-se em conta que ambos os grupos tivessem representação de dioceses, movimentos, congregações de vários territórios de ambos os países:

Participantes em Espanha

- **Alicia Ruiz López de Soria ODN.** Religiosa da Compañía de María. Coordenadora da equipa de diálogo sobre pastoral com jovens e membro do Conselho da Pastoral da revista *Pastoral Juvenil*.
- **Antonio Marín.** Delegado da Pastoral jovem da Arquidioceses de Mérida-Badajoz.
- **Jesús Rojano Martínez.** Director da revista *Misión Joven* (até Julho de 2020).
- **Jordi Masegú.** Responsável do movimento Life Teen em Espanha.
- **José Andrés Sánchez.** Godly Play Spain.
- **Juan Moreno.** Delegação da Pastoral Juvenil da Arquidioceses de Madrid.
- **Miriam Blanco.** Delegação da Pastoral Juvenil da Arquidioceses de Madrid.
- **Nieves Arce.** Departamento da Pastoral de Escuelas Católicas.
- **Noelia Sáenz.** Delegada diocesana da Pastoral Universitária na Diocese de Calahorra e La Calzada-Logroño.
- **Padre Bruno Bérchez.** Ex delegado da Pastoral Juvenil da Arquidioceses de Barcelona.
- **Padre Raúl Tinajero.** Secretario da Subcomissão de Juventude e Infância da Conferencia Episcopal Española.

Participantes em Portugal

- **Padre Tiago Neto.** Sacerdote, director do Sector de Catequese do Patriarcado de Lisboa, membro Instituto Diocesano de Formação Cristã e coordenador da equipa de catequese da Jornada Mundial da Juventude. Doutor e professor de Teologia, e autor de alguns livros sobre formação na esfera digital.
- **João Pedro Santos.** Catequista da Paróquia de Algueirão, da Diocese de Lisboa, responsável pelo projecto #catequeseemnosscasa.
- **Fernando Marques Silva.** Secretário do Serviço de Juventude Patriarcado de Lisboa.
- **João Fialho.** Professor e membro da equipa pastoral dos Salesianos de Lisboa.
- **Padre Francisco Costa Molho.** Diocese de Beja, responsável pela Pastoral Juvenil, mentor da iniciativa Beja God's Talent.
- **Ana Azeres Noro.** Presidenta da Acção Católica Rural, líder da iniciativa Youth Festival.
- **Matilde Cansado Carvalho.** Responsável pela comunicação da Missão País das equipas de jovens de Nossa Senhora do Centro Universitário Padre António Vieira (CUPAV).
- **Hugo Falcão.** Coordenador geral das equipas da Juventude de Nossa Senhora. Ex-líder da Missão País Alenquer 2020, e ex-integrante do Projeto Mais e do grupo de jovens GVX de CUPAV.

- **Madalena Van Zeller.** Trabalha na secção cultural da revista *Brotéria*, na secção dedicada aos jovens.
- **Diogo Caldeira Pinto.** Representante da iniciativa “3 milhões de nós”, da família missionária Verbum Dei.
- **Madalena Ferraz de Oliveira.** Coordenadora das equipas da Juventude de Nossa Senhora, integrante da Missão Família do Campo Grande, participante da Missão País, Projeto Mais e da iniciativa Borba Lá.

ESCOLHA E DISTRIBUIÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES ANALISADAS

O desenho da investigação foi realizado tendo como referência para a selecção das organizações a divisão territorial e institucional da Diocese. Várias razões justificam esta decisão. Por um lado, o desejo de alinhamento com a organização seguida pelas conferências episcopais espanholas e portuguesas. Por outro lado, o facto de haver uma estrutura interna já organizada em termos da pastoral juvenil dentro de cada um dos bispados. Além disso, esse tipo de divisão também integrou as congregações ou movimentos que estão localizados em cada uma das dioceses. Desta forma, os membros da equipa puderam distribuir o trabalho de campo territorialmente, e cada um ficou responsável por algumas dioceses. Entre todos os membros da equipa foram distribuídas as 70 dioceses espanholas e as 21 dioceses portuguesas.

ALCANCE E LIMITAÇÕES

Apesar da combinação de técnicas usadas para recolher o máximo de informação possível, e do elevado número de iniciativas de formação religiosa, esta investigação teve de afrontar algumas dificuldades que limitaram a possibilidade de rastrear de todas as iniciativas:

- Falta de actualização dos espaços web das instituições, o que representa uma dificuldade no momento de analisar estas webs.
- Falta de resposta das instituições que foram contactadas periodicamente, por várias plataformas e repetidamente em diferentes datas.
- Temporalidade da investigação. Os meses de verão em que se realizou o trabalho de campo tornaram mais difícil obter um número mais elevado de respostas aos inquéritos. Esta era uma dificuldade já prevista e sobre a qual a se actuou de forma sistemática.
- Investigação durante os meses da pandemia da COVID-19: o que também afectou a possibilidade de aplicar uma metodologia presencial, para além de que as instituições investigadas tivessem sido interpeladas em momentos complexos.

Resultados em Espanha

A equipa de investigação localizou, com base na abordagem multimetodológica proposta, um total de 633 iniciativas de formação para a fé em Espanha, levadas a cabo pelas 380 instituições consultadas, incluindo dioceses, congregações e movimentos independentes. A análise à totalidade destas iniciativas e das suas características permite identificar alguns aspectos comuns que desenham o perfil das instituições e mostram o estado geral da situação da formação para a fé em Espanha e apontam o caminho a seguir.

As acções e iniciativas de formação para a fé dos jovens que foram identificadas revelam uma Espanha activa, adaptada às notícias recentes, inquieta, digital e com vontade de inovar; ao mesmo tempo, fiel a essa tradição que funciona e preocupada mais com a substância do que com a forma. Isso é demonstrado pelos resultados deste estudo e que são detalhados a seguir, combinando as respostas obtidas no rastreamento web, nos inquéritos, no grupo focal e nas entrevistas em profundidade realizados.

AS 10 MELHORES INICIATIVAS DE FORMAÇÃO PARA A FÉ DOS JOVENS EM ESPANHA

A investigação em Espanha permitiu destacar 10 iniciativas. Podemos considerá-las as 10 melhores iniciativas de formação para a fé dos jovens porque atendem às seguintes condições que os jovens, delegados e funcionários consultados mencionaram como sendo eficazes e como estando alinhadas com os capítulos 3 e 7 da Exortação Apostólica Pós-sinodal *Christus vivit*:

- Adaptação das iniciativas ao contexto social.
- Profissionalização da organização.
- Coordenação interna e com outras entidades.
- Continuidade das iniciativas.
- Protagonismo dos jovens para realizá-las.
- Combine espaços *online* e *offline*.

As 10 melhores iniciativas que atendem a esses requisitos são:

Tabela 2. Top 10 de boas práticas em Espanha

Iniciativa	Instituição	Criação
Hakuna	Hakuna	2017
LifeGiving Fest	Delegação da Pastoral Juvenil da Diocese de Ávila	2019
Escuela de Rap con Grilex	Delegação da Pastoral Juvenil da Diocese de Ávila	2019
Escape Room: La Duda de Pilato	Delegação da Pastoral Juvenil da Arquidiocese de Barcelona	2020
Tabor Conference	Delegação Pastoral Juvenil da Arquidiocese de Barcelona	2019
Peregrinaciones Challenges	Delegação da Pastoral Juvenil da Diocese de Calahorra e La Calzada-Logroño	2020
GEN Verde Start Now Project	Os Focolares e várias delegações nacionais e internacionais da Pastoral Juvenil	2014
Prática Christus Vivit Podcasts	Delegação da Pastoral Juvenil da Arquidiocese de Santiago de Compostela	2020
Escuela de Acompañamiento Pastoral y Espiritual Christus Vivit	Delegação da Pastoral Juvenil da Arquidiocese de Sevilha	2020
Série Por muchas razones	CEU e Asociación Católica de Propagandistas	2020

Hakuna. É um movimento cristão cujo carisma principal é viver a fé a partir da alegria, através do encontro pessoal com Deus, principalmente através da oração, adoração eucarística e música. Promove acções para ajudar os mais necessitados onde o voluntariado e a participação social dos jovens são considerados altamente relevantes. Muitos projectos colectivos são desenvolvidos com fins sociais, educativos e artísticos, incluindo palestras, retiros espirituais, programas voltados para grupos em risco de exclusão social. Outra das finalidades de Hakuna Revolution é fomentar os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas em instituições espanholas e no exterior para garantir que todas as pessoas possam desenvolver-se como uma comunidade social. Através de seu site é possível aceder a orações, palestras, cartas, livros, filmes, etc. *online* para alimentar o espírito. Contam

também com o Hakuna Group Music, na qual dão a conhecer Deus através da música (CD à venda e realizam concertos em toda a Espanha).

LifeGiving Fest. Festa cristã dedicada aos jovens, organizada pela Pastoral Juvenil da Diocese de Ávila. Durante uma semana, uma série de actividades, incluindo workshops, orações, testemunhos, concertos e performances, são realizadas para transmitir uma experiência vivificante aos jovens cristãos. Destacamos a capacidade de organização e inovação da instituição para desenvolver este evento para que a pastoral juvenil tenha uma missão evangelizadora.

Escuela de Rap. Organizada por um jovem rapper cristão chamado Grilex, que através de suas letras transmite uma mensagem evangelizadora com o objectivo de dar esperança às pessoas. O rap é o meio que permite expressar a importância de acreditar em Deus para que os participantes tenham a oportunidade de unir a oração com a música. A escola nasceu como resultado do LifeGiving Fest com o objectivo de aproximar os jovens para que partilhem a sua experiência de Deus.

Escape Room. O jogo *online* A Dúvida de Pilatos consiste em uma jornada de reflexão espiritual através de diversos temas que tratam da morte e ressurreição de Cristo. A missão do Escape Room é reunir toda a comunidade de adolescentes cristãos para discutir os diferentes argumentos apresentados pelos seus catequistas. Além disso, no final do jogo há momentos de reflexão em grupo, prémios para as equipas vencedoras e oração conjunta com cânticos. A Delegação da Pastoral Juvenil de Barcelona, em colaboração com a Parte Games, destaca-se com esta iniciativa *online* pela sua capacidade de aproximar os jovens adaptando-se à sua nova realidade virtual.

Tabor Conference. O encontro de jovens realizado num fim-de-semana tem como objectivo vivenciar a alegria da fé. Organizado pela Delegação da Pastoral Juvenil de Barcelona, cada ano é usado um lema diferente, mas o objectivo é sempre o mesmo: seguir o exemplo dos discípulos que subiram o monte Tabor para encontrar Jesus. Destacamos a autenticidade da instituição em reunir jovens cristãos que disfrutem de workshops, gincanas, música, conferências, etc.

Peregrinaciones Challenge. O itinerário que muitos jovens iam seguir no verão oferece-se *online* graças à Delegação da Pastoral Juvenil de Calahorra e Calzada-Logroño. Por exemplo, o Tierra Santa Challenge consiste numa série de desafios que devem ser alcançados em 37 dias. Esta viagem é uma guia espiritual para os mais de 300 peregrinos que puderam reflectir, ainda que desde casa, sobre a experiência da peregrinação à Terra Santa. Este não é o único desafio oferecido pela Pastoral Juvenil, mas inclui também o Desafio de Lourdes e o Desafio do Caminho de Santiago. O objectivo é conhecer virtualmente os lugares cristãos de referência, assim como trilhar um caminho de oração, riqueza espiritual e conhecimento de Jesus. Esta iniciativa tem sido um êxito para os jovens e adultos cristãos, pelo que se perspectiva organizar mais edições.

GEN Verde Start Now Project. Projecto musical e artístico internacional para jovens e adultos, formado por 19 mulheres de 14 países e organizado por várias

delegações da Pastoral Juvenil, lideradas pelos Focolares. Esta iniciativa convida os cristãos a participar em iniciativas de educação através do canto, da dança e do teatro. Ao longo de cinco dias, os integrantes disfrutaram de uma experiência comunicativa por meio do relacionamento interpessoal. Graças a um programa flexível, as actividades são adaptadas a diferentes faixas etárias, mas com o mesmo enriquecimento espiritual. No final do projecto, os jovens estão preparados para participar no concerto Green Gen.

Prática Christus Vivit Podcasts. Uma série de podcasts de 5 minutos publicados diariamente nas plataformas digitais Spotify e Ivoox. A Delegação da Pastoral Juvenil de Sevilha desenvolve diversos programas para transmitir a mensagem de Deus através da Exortação Apostólica Pós-sinodal *Christus vivit*. Os jovens dispõem de uma grande variedade de temas, entre os quais destacam: Jovens no Antigo Testamento, Jesus é nosso modelo de vida e de juventude, Cristo salva-te, O Espírito Santo e a Sua influência nas nossas vidas, etc.

Escuela de Acompañamiento Pastoral y Espiritual Christus Vivit: Uma iniciativa cristã organizada pela Delegação da Pastoral Juvenil da Arquidiocese de Sevilha. A Exortação Apostólica Pós-sinodal *Christus vivit* é o instrumento através do qual a pessoa cresce, se descobre e se forma. Esta proposta de formação e de acompanhamento nasceu com o objectivo de orientar e de dar a conhecer as diferentes actividades da Pastoral Juvenil realizadas nas paróquias, movimentos e grupos juvenis, escolas, irmandades, etc. Durante os três sábados em que se realiza a escola, são oferecidas aos jovens uma base teórica e diferentes actividades práticas.

Série *Por muchas razones*. Uma série de ficção produzida em colaboração com a Fundação Universitária San Pablo CEU e a Associação Católica de Propagandistas (ACdP). Os 14 capítulos, de menos de 5 minutos cada, alcançaram quase 300 milhões de visitas e, para além de ter cativado jovens, promoveu a comunicação entre eles através das redes sociais. O argumento principal gira em torno a um adolescente chamado Jota que recebe um conjunto de cassetes de um homem que explicava as diferentes razões que levaram à sua morte. A mensagem transmitida é de esperança e de fé na nossa existência. A iniciativa pretende explicar aos jovens que a vida vale a pena ser vivida e que devemos dar-nos a oportunidade de viver um final feliz.

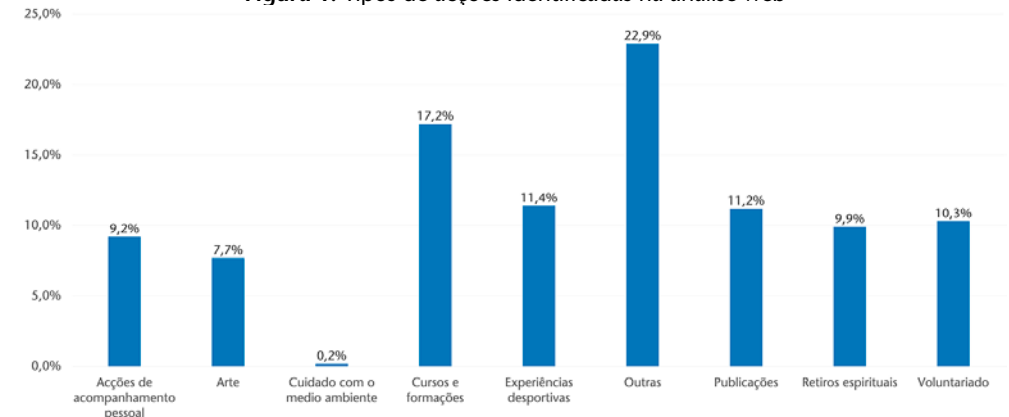
TIPOS DE INICIATIVAS DE FORMAÇÃO PARA A FÉ

As 633 iniciativas identificadas na análise às páginas web das organizações foram classificadas de acordo com as categorias mencionadas na secção Metodologia³. Os resultados da análise mostram que 9,2% das iniciativas anunciadas são de acompanhamento pessoal, 7,7% estão ligadas à arte, 0,2% ao cuidado com o meio ambiente, 17,2% com cursos e formações, 11,4% com experiências desportivas,

3 Cursos e Formações, Retiros Espirituais, Arte (teatro, cinema, música, pintura, etc.), Cuidados com o meio ambiente, Experiências desportivas, Acções de acompanhamento pessoal, Outras.

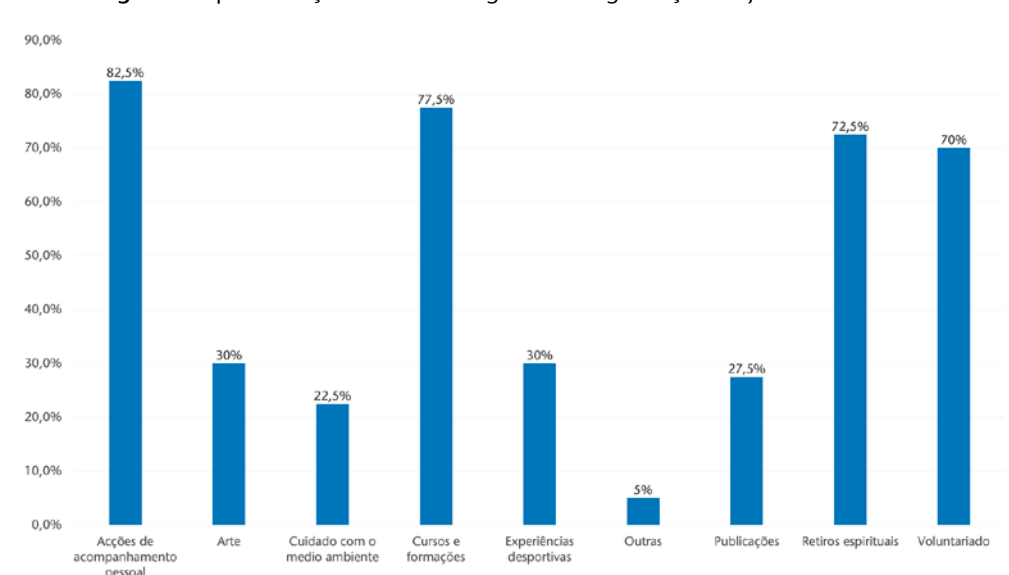
11,2% com publicações (em formato escrito e audiovisual), 9,9% com retiros espirituais e 10,3% com acções de voluntariado. As restantes (22,9%) foram agrupadas na categoria “Outros” e incluem todo o tipo de iniciativas digitais que serviram para substituir a acção presencial pela acção digital em tempos de confinamento (*Rosario online*, *Vía Crucis online*, jogos, etc.). Também se incluíram nesta categoria as reuniões organizacionais.

Figura 1. Tipos de acções identificadas na análise web



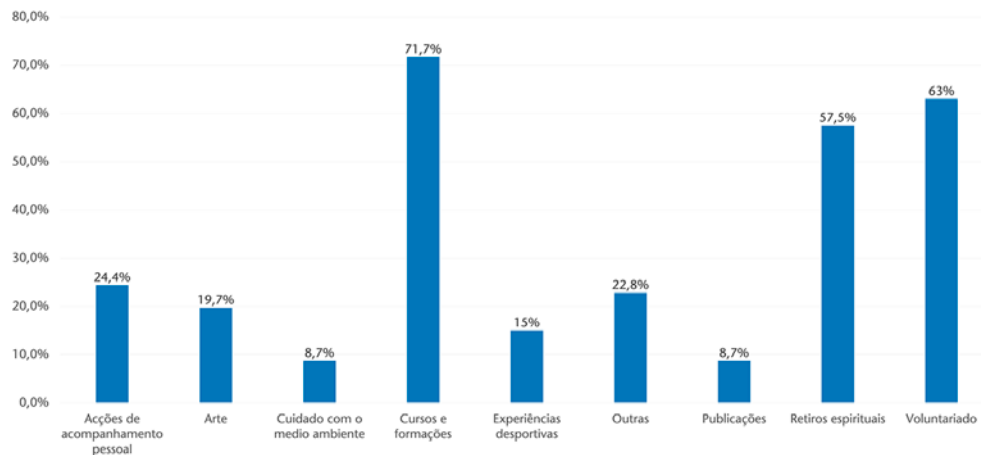
De acordo com as entidades promotoras, a grande maioria das acções organizadas focaram-se no acompanhamento pessoal (82,5%). Seguiram-se os cursos e formações (77,5%), retiros espirituais (72,5%) e acções de voluntariado (70%). Em menor medida, organizaram-se actividades desportivas (30%), publicações (27,5%), actividades relacionadas à arte (30%) e cuidados com o meio ambiente (22,5%).

Figura 2. Tipos de acções realizadas segundo as organizações objecto deste estudo



Esta investigação também perguntou aos jovens quais os tipos de iniciativas de formação para a fé estiveram envolvidos. 71,7% declararam ter participado em cursos e formações, 63% em acções de voluntariado (63%) e 57,5% em retiros espirituais (57,5%). Em menor proporção, declararam ter participado em acções de acompanhamento pessoal (24,4%), acções ligadas à arte (19,7%), actividades desportivas (15%), publicações (8,7%) e acções de protecção do ambiente (8,7%). Também participaram em grupos religiosos, restauração de capelas, exposições, palestras culturais e gravação de podcasts de rádio.

Figura 3. Tipos de actividades nas quais participam jovens



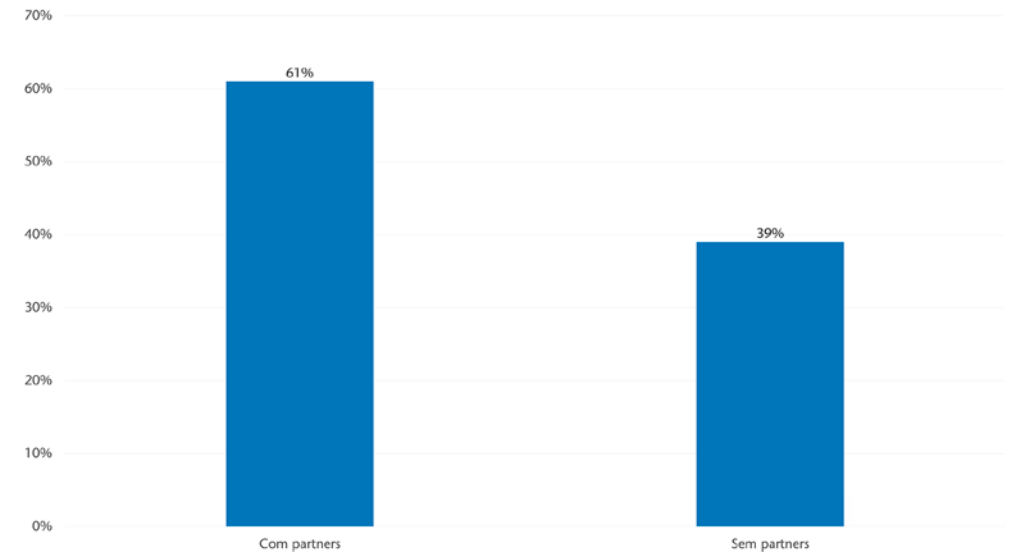
Tal e como demonstram os resultados do estudo, a variedade e pluralidade de formatos e ofertas é ampla. No entanto, o trabalho realizado com o grupo focal questiona a eficácia destas acções junto dos jovens. De acordo com Miriam Blanco, secretária da Delegação da Pastoral Juvenil da Arquidiocese de Madrid, propõem-se muitas acções, algumas pouco eficazes e que não conseguem passar a mensagem aos jovens “simplesmente porque temos que fazer propostas”. E acrescenta: “Devemos trabalhar de maneira que nós mesmos estejamos convencidos de que se Cristo mudou a minha vida, e acredito que é bom para mim e para os outros, não devo fazer as coisas porque preciso ou porque tenho de evangelizar, mas porque estou convencido de que é bom para o outro”.

Evitar esforços em vão, para Raúl Tinajero, é também uma questão de comunhão. Para Tinajero, esta é a principal preocupação da Pastoral Juvenil em Espanha. A mesma percepção tem Jesús Rojano, salesiano da revista *Misión Joven*, que acrescenta que a sinodalidade exigida é necessária, caminhando juntos, ou seja, “trabalhando em rede entre nós e com os jovens”. Essa sinodalidade também é destacada pela missionária digital Xiskya Valladares. Luis Manuel Suárez, missionário claretiano e responsável pela Pastoral Juvenil Vocacional da CONFER, reitera esta necessidade e destaca que “devemos crescer em coordenação em todos os níveis”.

A colaboração e coordenação entre as diferentes instituições de formação religiosa, entre si ou com outras entidades, também foi analisada neste estudo. Assim,

das 633 iniciativas referenciadas, 61% foram realizadas com outras entidades formadoras de fé e 39% de forma individual.

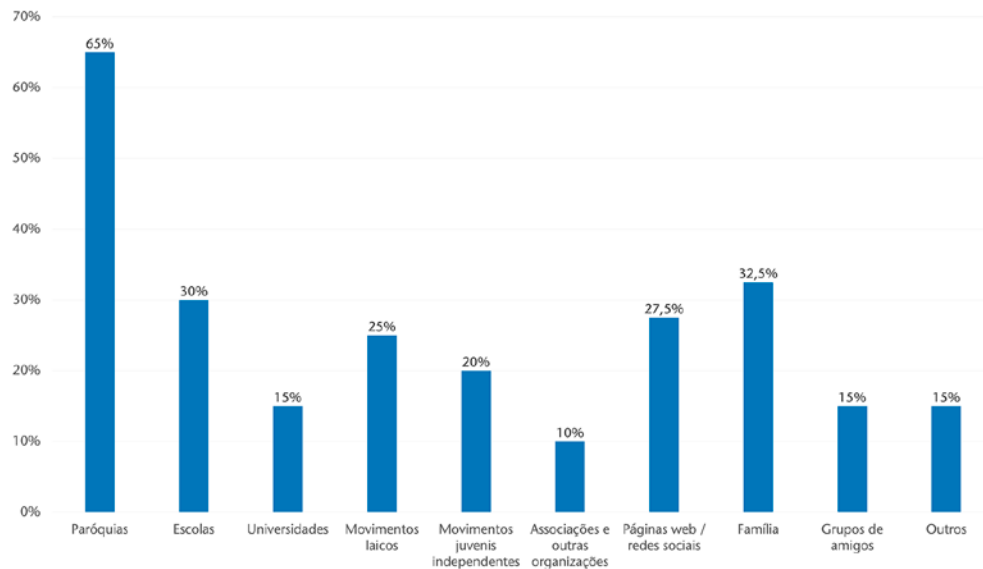
Figura 4. Percentagem de actividades desenvolvidas com ou sem parceiros



Como salientam Rojano, Valladares e Tinajero, o sucesso da coordenação passa também pela centragem nos jovens. É o que o Pontífice exige nos textos sinodais. A voz e o protagonismo dos jovens são a base desta comunhão exigida. Os jovens não são “o futuro”. São o presente.

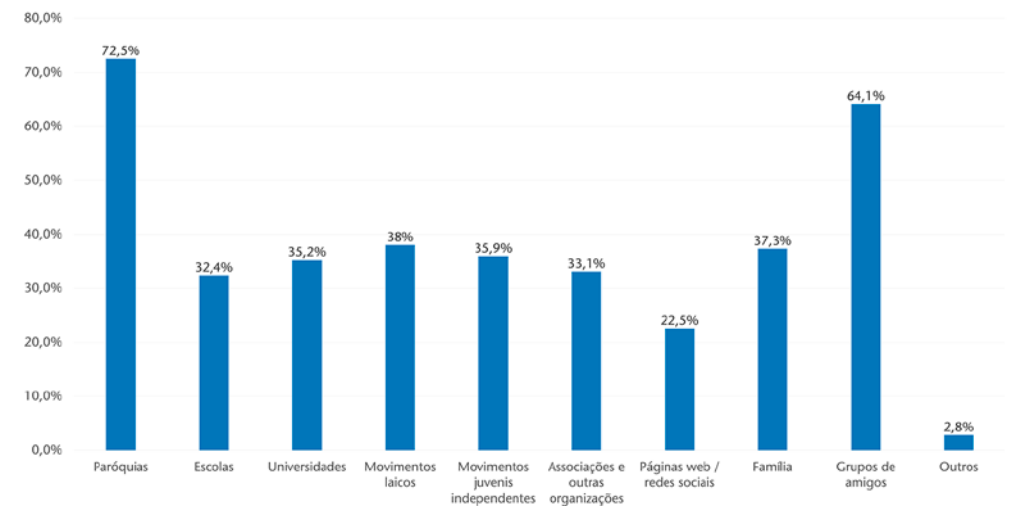
ESPAÇOS DE FORMAÇÃO PARA A FÉ. O PAPEL DAS ESCOLAS

No presente estudo também se analisou que percepção têm os responsáveis pela organização das acções e os jovens às quais se destinavam relativamente aos espaços onde as referidas acções têm lugar. Assim, para 65% das organizações, as paróquias são o espaço mais adequado para as iniciativas de formação para a fé. Seguem-se as famílias (32,5%), as escolas (30%), o espaço digital em páginas web e redes sociais (27,5%), os movimentos leigos (25%) e, em menor escala, os grupos de amigos (15%), as universidades (15%) e outras como confrarias e irmandades ou grupos de tempos livre.

Figura 5. Espaços mais adequados para a formação para a fé segundo as organizações

Para a maioria dos jovens (72,5%), as paróquias também são os locais preferidos para participar neste tipo de actividades. Em segundo lugar surgem os grupos de amigos (64,1%) e, em menor medida, os movimentos leigos (38%), a família (37,3%), os movimentos juvenis independentes (35,9%), as universidades (35,2%) e o espaço digital (22,5%).

Os resultados do estudo revelam, portanto, a existência de um consenso alargado relativamente à centralidade das paróquias como espaço privilegiado para organizar este tipo de acções, ao mesmo tempo que põem em evidência que existe uma divergência de opinião entre instituições e jovens relativamente ao segundo e terceiro lugar. Para os jovens, o segundo lugar mais importante para a formação para a fé são os grupos de amigos (64,1%) e o terceiro são os movimentos leigos (38%). Para as instituições, pelo contrário, o segundo espaço mais importante de evangelização são as escolas e o terceiro as universidades. Esta divergência de opinião revela uma preocupação que os jovens revelaram nos inquéritos: querem ser ouvidos e querem que o seu ponto de vista seja levado em consideração quando se organizam planos de formação para, por exemplo, incluir dinâmicas de *peer to peer*. Caso contrário, os esforços poderão ser colocados em iniciativas que não se encaixam com os seus destinatários.

Figura 6. Espaços que os jovens consideram mais adequados para a formação para a fé

Esta mesma ideia é corroborada pela missionária digital Xiskya Valladares, que aponta, nesse sentido, para a importância de adaptar a linguagem aos jovens. Além disso, insiste, é necessário ir mais além da “linguagem para já iniciados”. Para Leticia Soberón, membro do Dicasterio para a Comunicação da Santa Sé e cofundadora das plataformas Delibera e Dontknow.net, é fundamental “aproximar-se da linguagem e dos interesses da nova geração de hoje, em que há muita diversidade”.

Laura Moreno, da Arquidiocese de Madrid, destaca o papel dos espaços e insiste na importância de priorizar as escolas como lugares de evangelização prévios à paróquia. Para Soberón, são os primeiros anúncios os que causam maior impacto. Para Koldo Gutiérrez, director do Centro Nacional Salesiano da Pastoral Juvenil da Espanha, as acções junto dos jovens devem ser híbridas e não podem estagnar-se de nenhuma maneira uma vez que “tudo se conjuga na formação para a fé”.

Nieves Arce, das Escuelas Católicas, destaca neste sentido a importância da coordenação e da participação dos centros em encontros e jornadas onde se dão a conhecer projectos de inovação, para que também se possam levar a cabo iniciativas próprias. Neste sentido, Noelia Sáenz insiste na importância da coordenação, principalmente na pastoral das escolas, pois, segundo ela, sem ela, não há continuidade nos projectos e a oportunidade de sensibilizar jovens não crentes perde-se. E acrescenta que é muito importante incentivar o compromisso daqueles que já estão interessados e que participam nesse tipo de iniciativas. Sobre este aspecto, o claretiano Luis Manuel Suárez explica que o desafio é a grande diversidade de modelos da Pastoral Juvenil que existe nas escolas. “Houve uma transição de um modelo clássico, para diferentes opções inovadoras e, na transição, algumas acções ficaram muito difuminadas”. Por isso, destaca que são necessárias propostas baseadas na fé e que integrem a experiência interior com o compromisso baptismal como cristãos e “que permitam aos jovens ser protagonistas e discípulos ao mesmo tempo”. Neste sentido, Suárez destaca o papel de das famílias para que a base religiosa das escolas tenha continuidade.

Rafa de la Cruz e Fernando Gil, director e chefe de projectos educacionais do movimento Hakuna respectivamente, explicam que não colaboram, neste momento, com este tipo de instituições. Defendem que iniciativas como o Hakuna se situam em formatos que os jovens podem ver como uma “obrigação ou imposição”, com muita acção de escolas e institutos.

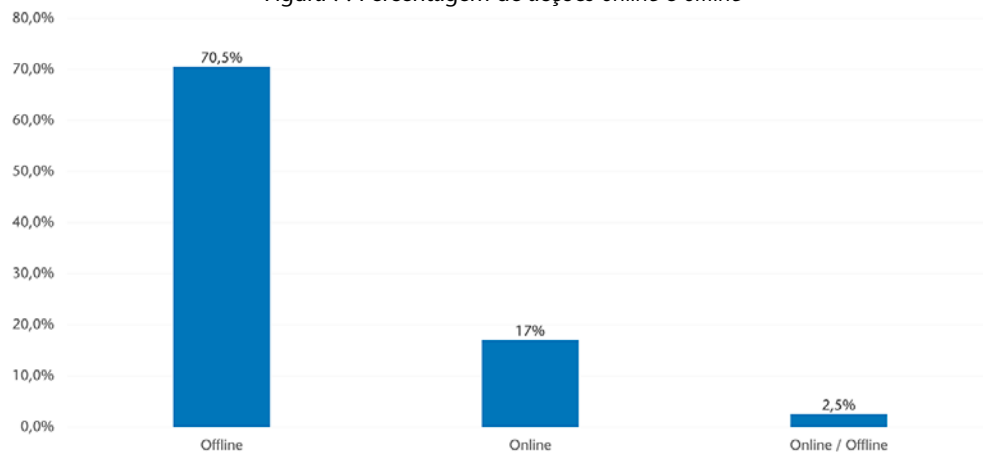
Para além das escolas, deve notar-se que, tanto para os jovens como para as organizações, o espaço digital ocupa o quarto lugar na lista de preferências relativamente aos espaços onde se devem organizar acções de formação para a fé. Neste sentido, torna-se imperioso discutir o papel da digitalização na formação para a fé.

AS PLATAFORMAS

Bruno Bérchez, ex-delegado para a Pastoral Juvenil da Arquidiocese de Barcelona, referiu no grupo focal que “o digital sempre será uma preliminar ao espaço real”, já que “os jovens precisam de se encontrar cara a cara”. Este ponto de vista é partilhado por Juan Moreno, da Delegação da Pastoral Juvenil da Arquidiocese de Madrid, enquanto que Jesús Rojano recorda que “o digital é um espaço em si e não um instrumento” (Díaz Tejo, 2020). Para Simó Gras, porta-voz e ex-chefe da Pastoral Juvenil e Vocacional da Arquidiocese de Tarragona, “o digital é um complemento, embora básico”.

O estudo realizado mostra que 17% de actividades foram conduzidas exclusivamente *online*, 70,5% de forma presencial e 2,5% combinaram os dois modos.

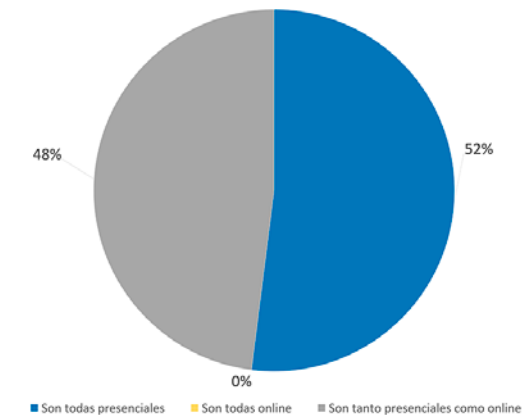
Figura 7. Percentagem de acções *online* e *offline*



48% das entidades que responderam ao questionário afirmam que apenas organizam acções presenciais, enquanto que 55% afirmam que combinam acções presenciais e acções *online*. Nenhuma das entidades que responderam ao questionário organiza acções de formação de fé para jovens exclusivamente *online*. Essa realidade mostra, por um lado, que para as instituições o espaço *online* ainda é incipiente e, por outro, revela a sintonia entre organizações e jovens, uma vez que apenas 22,5% associam o espaço digital com o espaço de evangelização (Figura 6). No entanto,

para Xiskya Valladares uma Igreja que vai à procura dos jovens que “estão fora”, o espaço digital é fundamental. O missionário digital lembra, neste sentido, que as tecnologias são um ambiente natural e substancial para os jovens em geral, crentes e não crentes. Leticia Soberón concorda, mas adverte que embora o espaço digital seja o lugar “onde os jovens comunicam”, há que ter em conta que “nem todos têm acesso a estas plataformas ou ferramentas”.

Figura 8. Formato das actividades realizadas de acordo com as organizações



Os resultados do questionário, de alguma forma antecipados por Bérchez, mostram que a maioria dos jovens prefere participar em iniciativas que se desenvolvem de forma presencial e que apenas 28,3% preferem as que se levam a cabo num formato digital. Apesar desta preferência, a realidade é que 36% dizem ter participado em iniciativas tanto presenciais como *online*; 60,3% em acções exclusivamente presenciais e apenas 3,7% em actividades *online*.

Figura 9. Formato das iniciativas em que os jovens participam

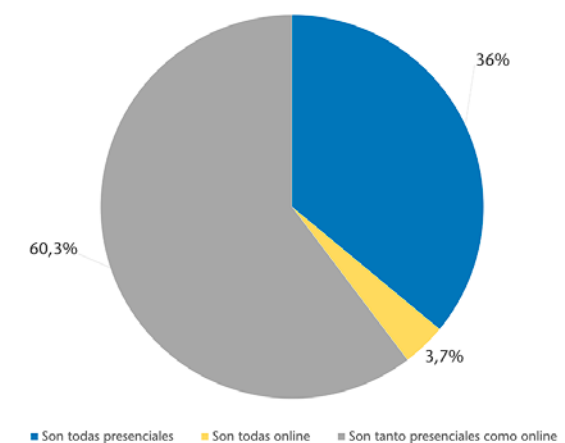
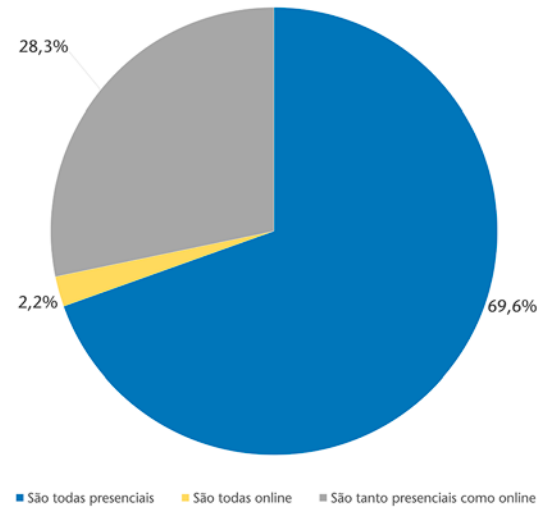
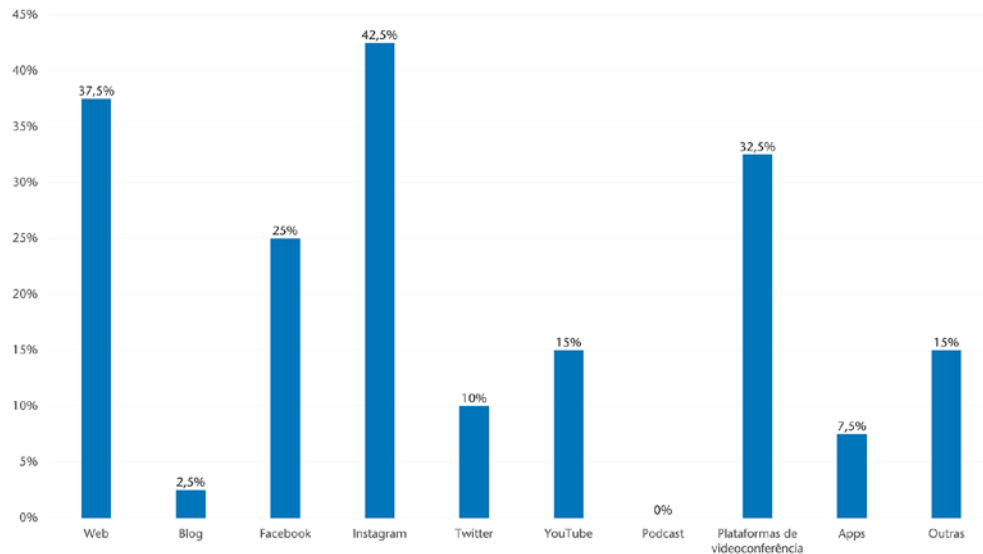


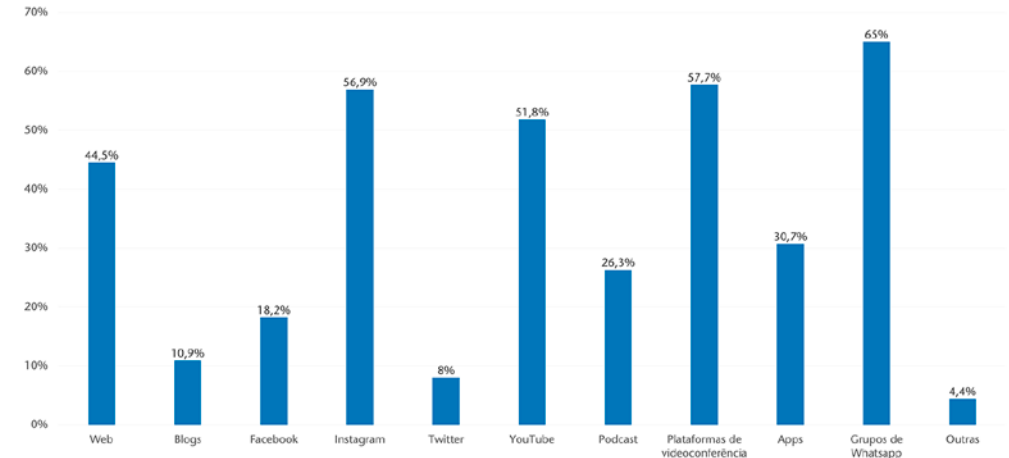
Figura 10. Formato preferido dos jovens para iniciativas de formação para a fé

No que diz respeito às plataformas utilizadas para a realização das acções de formação, o Instagram é a que hospeda mais actividades (42,5%), seguida por sites institucionais (37,5%), plataformas de videoconferência, como Skype, Zoom, Microsoft Teams e outras (32,5%). Em menor medida, são também realizadas acções no Facebook (25%), YouTube (15%) e Twitter (10%).

Figura 11. Plataformas digitais usadas pelas organizações para iniciativas de formação religiosa

Para os jovens participantes, as plataformas mais utilizadas são WhatsApp (65%), plataformas de videoconferência (57,7%), Instagram (56,9%), YouTube (51,8%) e o

site institucional das entidades (44,5%). Em menor proporção, os jovens também afirmam usar aplicativos para rezar (30,7%), blogs (10,9%) e Twitter (8%).

Figura 12. Plataformas digitais usadas para iniciativas de formação para a fé de acordo com os jovens

Ao nível das plataformas digitais, percebe-se que as entidades propõem a maioria das acções no Instagram e em sites institucionais, mas que os jovens preferem o WhatsApp e o YouTube. Enquanto que apenas 15% das entidades afirmam estar activas no YouTube, 51,8% dos jovens afirmam utilizá-lo.

Neste sentido, Bruno Bérchez lembra que “em Espanha faltam bons *youtubers* católicos que cativem os jovens”. Nesta área, o delegado para a Pastoral Juvenil da Arquidiocese de Barcelona sublinha ainda que “nos Estados Unidos há quem saiba comunicar, quem tenha magnetismo e bons conteúdos, mesmo não sendo teólogos”. Um exemplo em Espanha, neste sentido, seria o padre católico *youtuber* Dani Pajuelo.

Sobre este assunto, Juan Moreno assegura que é necessário encontrar um bom equilíbrio entre forma e conteúdo. “Sou muito a favor de exista muita profundidade, especialmente na catequese e nos encontros, quando se procura aprofundar, pois a vida cristã está cheia de profundidade e de significado”. No entanto, enfatiza, “podem fazer-se coisas simples que despertem o interesse, que é o que buscamos, e que possam ao mesmo tempo ser expressão da nossa fé”.

Neste sentido, refere que, dependendo da situação e do objectivo, “nem sempre é necessário criar uma catequese de 10 minutos no YouTube e que com um TikTok cristão consegue-se alcançar os jovens e partilhar a nossa fé”. Desde Madrid, Delgado refere como sendo bons exemplos os projectos de igrejas protestantes norte-americanas como a Igreja Hillsong. “Se eles celebram sua fé e usam as redes para viver sua fé sem medo, por que não poderemos nós fazer o mesmo?”

Noelia Sáenz, delegada da Pastoral Juvenil da Diocese de Calahorra e La Calzada-Logroño, explica que “parece que estamos sempre atrasados em tudo”. Se agora é o TikTok, Sáenz chama a atenção para a relevância que a realidade

aumentada terá no futuro próximo: “É algo que devemos começar a ter em mente, mas ninguém fala sobre isto”.

A este respeito, Jordi Massegú, responsável pelo movimento Life Teen em Espanha, destaca a importância da profissionalização e atenção à qualidade e ao detalhe na produção de conteúdos digitais. “As igrejas protestantes fazem uma aposta muito clara para que os vídeos sejam bons, soem bem, a iluminação seja boa, etc.”. Para Massegú, a formação nesta vertente é fundamental: “Às vezes podemos dizer que não temos recursos; teremos de formar-nos ou de ver quem é que nos pode ajudar”. E acrescenta: “Deus tudo o que fez é belo e agradável e chama-nos a não sermos descuidados e a procurar essa qualidade no que fazemos”.

Francisco García, sacerdote, músico e *youtuber* de Abrera (Diocese de Sant Feliu de Llobregat), defende que a música e as redes são um bom espaço para a pastoral juvenil, mas a sua integração nos programas é lenta porque “requer investimento e nem sempre é aceite pelas instituições”. No seu caso, ele tem apoio institucional, já que o próprio Cardeal Omella faz o prólogo de seu primeiro álbum, mas sente falta de “poder fazer produtos de qualidade que atraiam mais participação”.

Para Bérchez, os jovens envolvem-se em espaços onde se sentem jovens, onde há naturalidade, onde os detalhes são cuidados e onde a Igreja não é vista como algo do passado, mas como um espaço onde a “sua língua é falada e permite que eles façam coisas”. Laura Moreno concorda e insiste que “na sociedade em que vivemos os jovens, o lazer tem um grande impacto emocional e tecnológico” e defende que “as nossas propostas não têm de ser consumistas, mas devem ter a qualidade e as linguagens suficientes para dizer que a Igreja faz parte da cultura actual e não está em outro momento cultural”. Neste sentido, Rafa de la Cruz, de Hakuna, recorda que “estamos em rede porque é onde sabemos movimentar-nos” e acrescenta que para os próprios jovens a combinação de acções *online-offline* é contemplada de maneira muito espontânea e natural.

PARTICIPAÇÃO DOS JOVENS

No que diz respeito precisamente à participação, é de salientar que as entidades atraem mais participantes, em termos numéricos, com as actividades presenciais do que com as digitais. De acordo com as organizações, 42,5% das iniciativas presenciais contaram com a participação de entre 15-30 pessoas, 20% de entre 30-50 pessoas, 20% de entre 0-15 pessoas, 12,5% de entre 50-100 pessoas e 5% de mais de 500 pessoas. Estas últimas correspondem geralmente a convites muito específicos para retiros ou peregrinações, como as conhecidas Javieradas, Lorenzadas ou jornadas diocesanas da juventude. As entidades afirmam que as faixas etárias dos participantes são de 18 a 24 anos (em 65% dos casos), de 14 a 18 anos (em 32,5%) e de 25 a 30 anos apenas em 2,5% dos casos.

Figura 13. Número de participantes em actividades presenciais

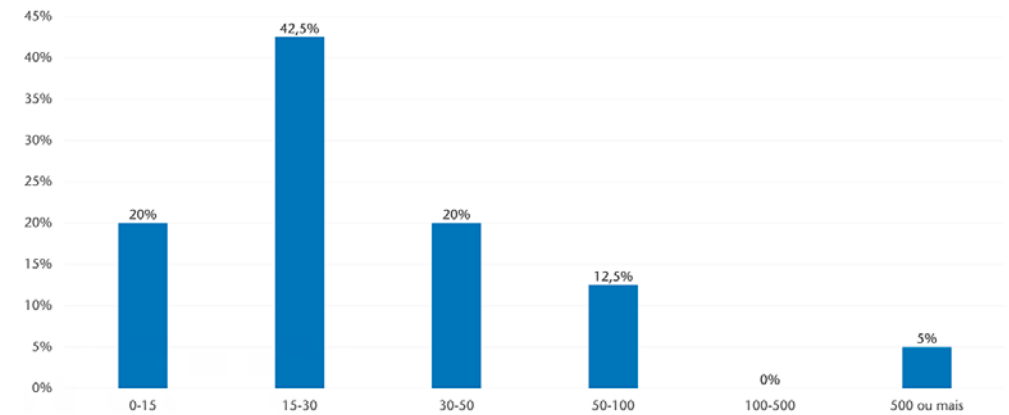
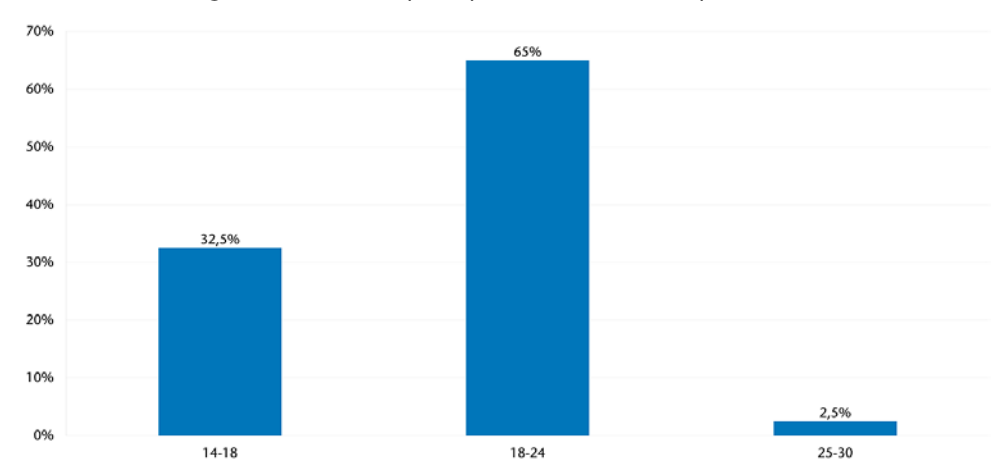


Figura 14. Idade dos participantes nas actividades presenciais

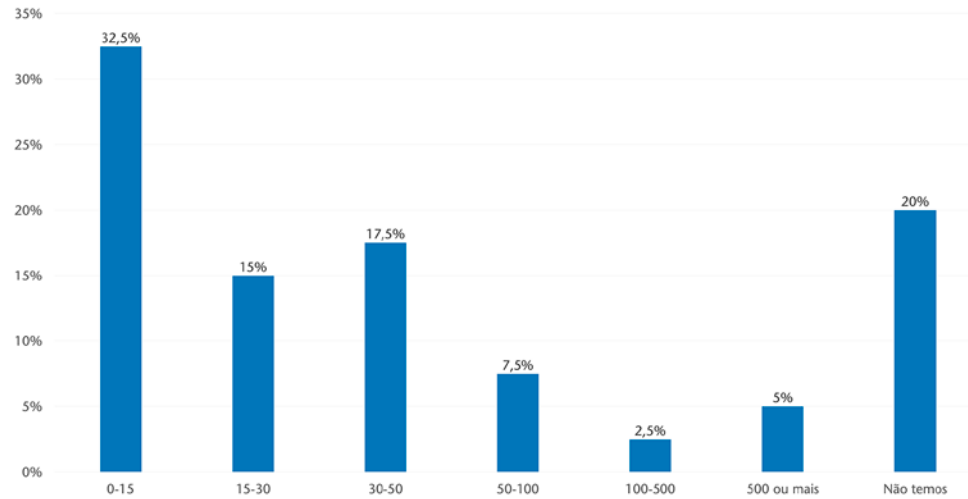


No que respeita às actividades *online*, 32,5% contou com a presença de entre 0 a 15 pessoas, 17,5% com 30 a 50 pessoas e 15% com 15 a 30 pessoas. Apenas em 7,5% das actividades digitais a participação se cifrou entre 50 e 100 pessoas e em 5% dos casos foi superior a 500 pessoas. Refira-se ainda que 20% das entidades afirmaram não ter organizado nenhum evento *online*. Quanto às faixas etárias, neste caso, a maioria dos participantes, 65%, também tem entre 18 e 24 anos, enquanto 32,5% tem entre 14 e 18 anos. Apenas 2,5% dos participantes têm entre 25 e 30 anos.

Importa salientar que os dados de participação oferecidos correspondem à média e que algumas das actividades concentraram muito mais participantes do que outras. É o que comenta Laura Moreno, delegada para a Pastoral Juvenil da Arquidiocese de Madrid, que destaca a popularidade das peregrinações como sendo as iniciativas mais massivas, concentrando mais de 500 pessoas. Javier García, de Santiago de Compostela, comenta que, no seu caso, a acção mais popular entre os jovens é a Vigília da Imaculada Conceição, que reuniu 800 participantes. Koldo Gutiérrez, director do Centro Nacional Salesiano da Pastoral Juvenil da Espanha, diz

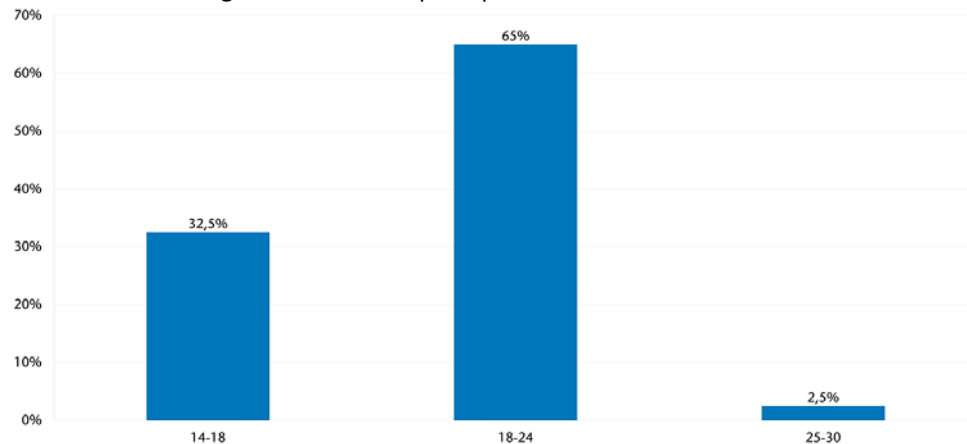
que, no seu caso, as iniciativas de formação organizadas em diversas partes do país podem chegar a somar 10.000 participantes. 10.000 são também os participantes que o movimento Hakuna concentra entre todas as suas actividades, já espalhadas por 10 países⁴, além de Espanha.

Figura 15. Número de participantes nas actividades *online*



O recurso às plataformas digitais permitiu às entidades ter beneficiado em dois aspectos fundamentais: 1) aumento da visibilidade da organização (50%) e 2) aumento do público e participação jovem, que se sumam à participação presencial, também em 50% dos casos. Em 2,5% dos casos, o crescimento da participação das acções digitais explica-se pela implicação de jovens da América Latina.

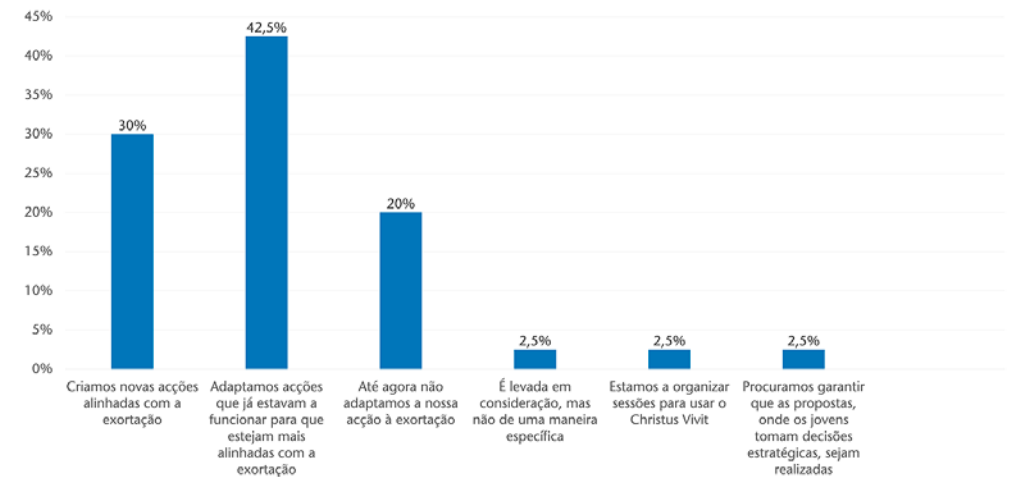
Figura 16. Idade dos participantes em actividades *online*



⁴ França, Itália, Reino Unido, Holanda, Bélgica, Áustria, Luxemburgo, Argentina, México e Estados Unidos.

30% das entidades que organizaram acções *online* revelam que o interesse dos participantes por receber mais informações aumentou. 20% das entidades revelou avaliar de forma positiva a possibilidade de estabelecer *networking* com outras entidades, embora apenas 12,5% reconheçam que o espaço digital tenha facilitado a organização de actividades conjuntas.

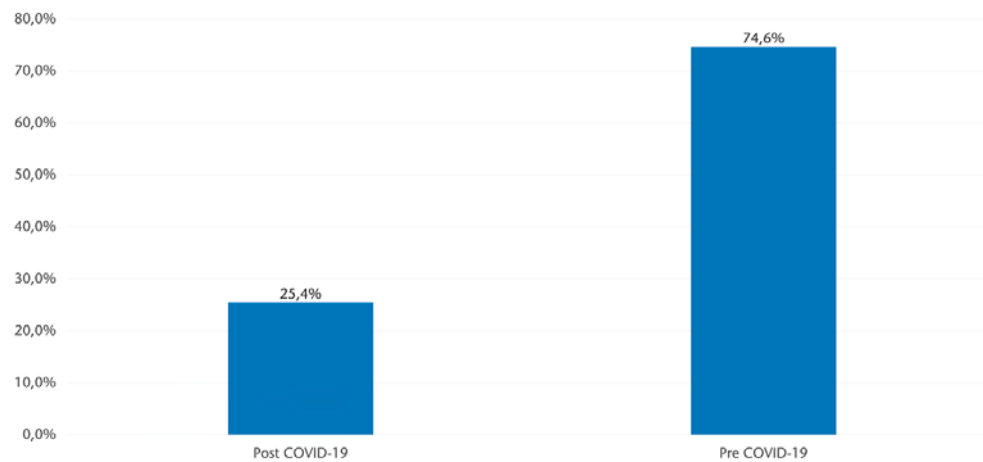
Figura 17. Influência da *Christus vivit* nos programas de formação religiosa de jovens em organizações



É o que afirma também Javier García, delegado para a Pastoral Juvenil da Arquidiocese de Santiago de Compostela, que destaca que os encontros *online* atraem mais participantes porque “os próprios jovens se convocam uns aos outros e incentivam a participação de forma mais confortável e acessível”. Para Laura Moreno, delegada da Pastoral Juvenil da Arquidiocese de Madrid, o digital é um espaço, não um instrumento, e o desafio é considerá-lo como tal para que a formação para a fé possa ser adaptada aos jovens mais imersos no mundo digital, que não são necessariamente os mesmos que participam nas acções presenciais.

A FORMAÇÃO PARA A FÉ EM TEMPOS DE COVID-19

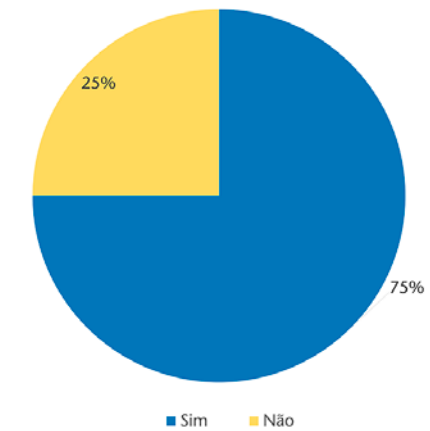
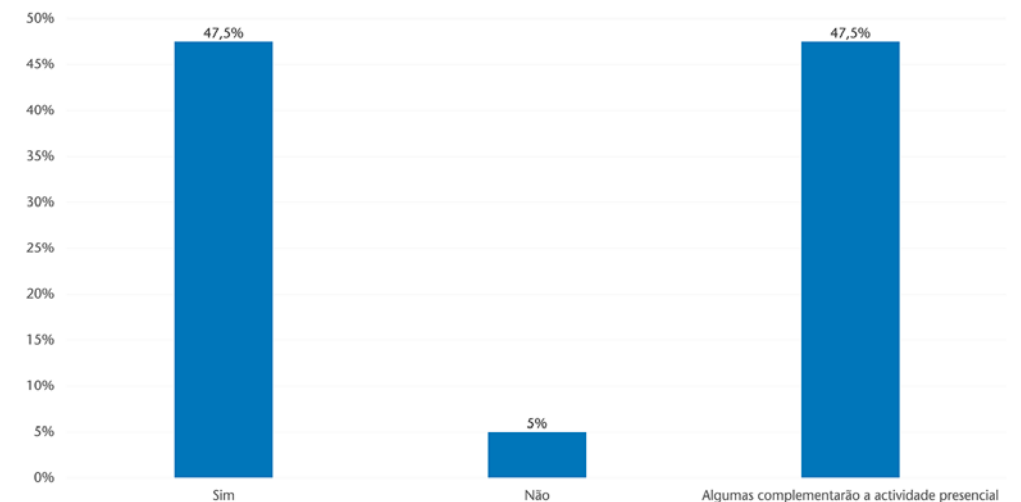
Desde Março de 2020, e devido ao confinamento causado pela pandemia COVID-19 e às restrições à mobilidade impostas pela declaração de estado de alarme em Espanha (Governo de Espanha, RDL 463/2020, de 14 de Março), a situação relativamente à actividade *online* mudou a uma velocidade sem precedentes. Com efeito, do total de iniciativas levadas a cabo, 74,6% são anteriores à pandemia e 25,4% ocorreram durante ou após a situação de confinamento.

Figura 18. Percentual de actividades realizadas antes e durante ou após a pandemia de COVID-19

Entre as acções post-COVID, destacam as iniciativas de reconversão ou substituição de acções presenciais que durante o confinamento não se puderam celebrar nas circunstâncias habituais. Assim, encontramos a *Páscoa online*, a *Via Crucis online* —especialmente com vídeos publicados no YouTube—, correntes de oração *online* —especialmente por WhatsApp—, concursos e jogos nas redes sociais, unindo oração, aprendizagem e arte, e até peregrinações virtuais, como é o caso dos *Challenges* lançados pela Diocese de Calahorra e La Calzada-Logroño, que também foram partilhados e promovidos por outras dioceses como Ávila.

Segundo Javier García, delegado para a Pastoral Juvenil da Arquidiocese de Santiago, “o espaço digital, antes do confinamento, era simplesmente como um quadro de avisos, a função que tinha era basicamente divulgar actividades e reuniões. Mas desde o confinamento demos uma grande reviravolta e até lançamos iniciativas exclusivamente digitais”.

De facto, 75% das entidades afirmam ter adoptado novas iniciativas, especialmente devido à pandemia, enquanto que 25% dizem que não o fizeram. Neste mesmo sentido, das entidades que afirmam ter lançado novas iniciativas, 47,5% confiam na sua sustentabilidade e afirmam que estas novas acções continuarão como complemento da actividade presencial e 47,5% asseguram que estas iniciativas continuarão como iniciativas próprias. Apenas 5% asseguram que abandonarão as novas acções.

Figura 19. Implementação de novas iniciativas devido à pandemia**Figura 20.** Sustentabilidade de iniciativas para além da pandemia

Neste sentido, os jovens asseguram que a pandemia da COVID-19 os motivou a participar nas novas iniciativas organizadas *online*. Assim, 54,5% dos participantes afirmam tê-lo feito, contra 45,5% que não. Estas novas iniciativas incluem formações *online*, reuniões de celebração e reflexões por meio de plataformas de videochamadas, orações *online*, aprofundamento em publicações ou o uso do Instagram para conectar-se com a comunidade.

Para Leticia Soberón, a pandemia constitui uma oportunidade, “como acontece com todas as crises”. Segundo ela, “houve um grande salto na digitalização”. Apesar disso, este salto, insiste, “não é suficiente”. Xiskya Valladares concorda, insistindo que, apesar da oportunidade, a Igreja não abraçou as novas linguagens. Neste sentido, Soberón alerta que “não devemos ser míopes e devemos ouvir os sinais dos tempos”.

Jordi Massegú admite que houve muita criatividade, mas que o facto de repensar a pastoral sem contacto directo com as pessoas constitui “um desafio para nós”. Míriam Blanco, por seu lado, assegura que “houve paróquias que chegaram a muitos jovens com propostas muito boas e criativas”. No entanto, “tem sido difícil para nós chegar aos jovens com vídeos e videoconferências porque já estavam á frente dos ecrãs há muitas horas e estavam cansados”.

Noelia Sáenz, de Calahorra e La Calzada-Logroño, vai mais longe e destaca que “com o isolamento, aumentou o individualismo, a fé nas vacinas, nos respiradores, nas decisões políticas e de saúde etc. Em suma, a fé no progresso aumentou e, em geral, a possibilidade de expressar a fé em Deus quase desapareceu.

Juan Moreno, apesar de alertar para o facto de que “as nossas vidas não feitas para ser vividas atrás de um ecrã”, considera que o confinamento constituiu uma oportunidade para viver momentos de uma maneira nova, que torne possível estar em comunidade, criar espaços de encontro e aproximar-se do outro.

Na mesma linha, Alicia Ruiz López de Soria, ODN, sustenta que “a pandemia tem favorecido o papel dos jovens na evangelização”. Foi o que aconteceu na comunidade educativa para a qual trabalha, onde “se criou um grupo de jovens para dinamizar e motivar a pastoral através das redes sociais com resultados fantásticos”.

Note-se que, embora a pandemia tenha aproximado as actividades das casas, houve paróquias e pessoas que, segundo Míriam Blanco e Jordi Massegú, “ficaram para trás por falta de meios”. Neste sentido, Massegú acredita que “nós, jovens, devemos apoiar um pouco os mais velhos porque para nós não é um problema estar conectados, mas que outros, sobretudo mais velhos que não conseguiram isso tudo”.

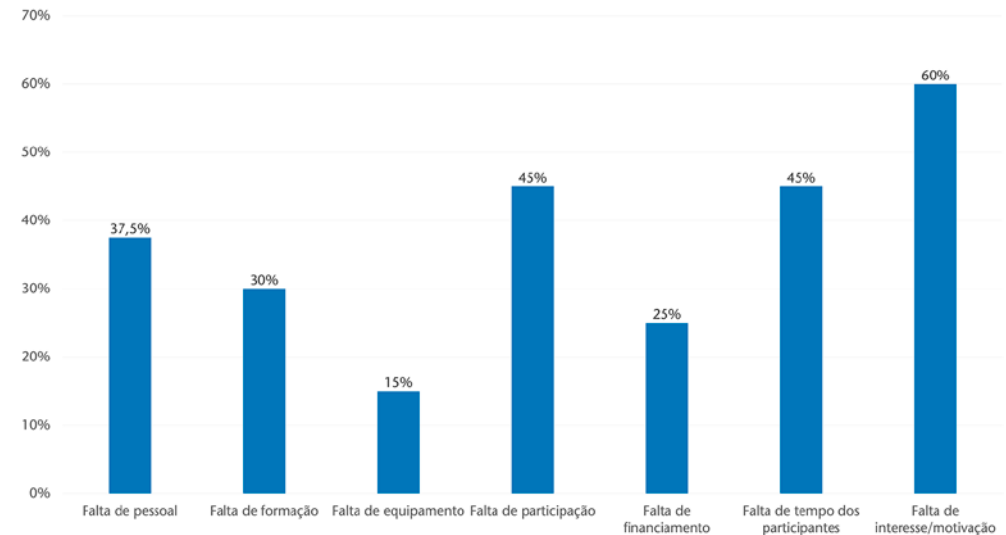
No que diz respeito à sustentabilidade das iniciativas lançadas durante a pandemia, importa perguntar quantas delas chegaram para ficar. Os resultados deste estudo mostram que 59,3% dos jovens crêem que este tipo de iniciativas *online* se manterá e poderão complementar as iniciativas que se organizem de forma presencial e 40,7% consideram que estas iniciativas poderão planificar-se de forma independente. Nenhum dos jovens participantes pensa que estas iniciativas deixarão de realizar-se.

Para estes jovens, o êxito destas iniciativas reside no amplo alcance das redes, na possibilidade de crescimento da comunidade e na flexibilidade que estas plataformas permitem. No entanto, como afirma uma das respostas ao inquérito, “precisamos de apostar na digitalização da Igreja como recurso de evangelização e de dar maior visibilidade à nossa pastoral. Este objectivo ainda não foi alcançado, mas sabemos que será difícil crescer e fortalecer as acções que realizamos de forma presencial. Não creio, porém, que devamos abandonar as actividades/acções presenciais porque podemos perder o que é humano, embora devamos trazer essa humanidade para o mundo digital”. Quais são os desafios que esta evolução nos obrigará a afrontar?

OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO PARA A FÉ EM ESPANHA

Além dos benefícios e resultados, as entidades reconhecem desafios e necessidades para aprimorar a sua actuação na formação para a fé para os jovens. De acordo com os resultados do estudo as principais preocupações são:

Figura 21. Principais desafios para a formação para a fé em Espanha segundo as organizações



Em 60% dos casos, destaca-se o desinteresse e motivação dos jovens pelas iniciativas. Segue-se a falta de tempo dos participantes (45%), a falta de participação (45%), a falta de pessoal nas instituições (37,5%), a falta de formação (30%), de financiamento (25%) e, por fim, de equipamentos (15%). Alguns dos responsáveis também apontaram para a falta de comunicação entre as próprias entidades como um desafio a ser superado.

Segundo os jovens, as principais dificuldades sentidas prendem-se com: falta de tempo (50,4%) e a falta de flexibilidade (18%). Para além destas, os jovens dizem preferir outro tipo de coordenação e de liderança (7,3%) e queixam-se da falta de adaptação aos seus interesses (8,6%). De acordo com os seus padrões, para superar os desafios anteriores, seria necessário: investimento, profissionalização, flexibilidade e escutar os jovens e animadores. Com estes ingredientes, reclamam-se a programas centrados nas dinâmicas e nos valores dos jovens de hoje, tanto a nível de conteúdos, como de ritmos. A chave, neste sentido, é mais uma vez a participação dos próprios jovens no desenho das iniciativas.

Estas considerações são uma consequência directa dos desafios que os especialistas entrevistados e que os participantes dos grupos focais referiram ao longo desta investigação: necessidade de adaptação ao contexto, falta de formação e de profissionalização (especialmente no que diz respeito ao acompanhamento, à liderança e à comunicação), falta de coordenação (interna e externa), falta de empoderamento dos próprios jovens para liderar a mudança e falta de sustentabilidade das iniciativas.

Necessidade de adaptação ao contexto

“Os jovens não têm motivos para acreditar”. Para Noelia Sáenz, este é um dos principais desafios da formação para a fé dos jovens: chegar à fé. Para Sáenz, embora tenham completado todo o processo de iniciação cristã na catequese ou estudado religião na escola, os jovens “vêm o Evangelho, a fé e a teologia como antípodas de muitos parâmetros do nosso tempo. A Igreja parece-lhes uma instituição anacrônica”. Por isso propõe criar espaços de diálogo fé-razão-ciência, “para que a ciência não cubra tudo e pareça que a revelação não tem nada para nos dizer”.

É convicção é partilhada por Liliana Cecilia Guerra, Franciscana Missionária da Natividade, que indica que “é mais fácil para nós trabalharmos com os nossos, porque os conhecemos e nos sentimos à vontade, mas o grande desafio é ir até àqueles que não nos conhecem, aqueles que nunca ouviram falar de Jesus, nem da Igreja, nem da fé. No Evangelho, Jesus diz-nos: ‘Tenho outras ovelhas que não são deste aprisco, devo trazê-las também’ (Jo 10,16)”.

Na mesma linha, para Juan Moreno, da Delegação Pastoral da Arquidiocese de Madrid, o principal desafio é a evangelização, chegar àqueles que não estão em comunidades ou grupos ou que “não conhecem Cristo”. Neste sentido, é necessário “actualizar a pastoral com os jovens e pelos jovens”.

Da mesma forma, os jovens inquiridos pedem “uma proposta renovada que seja capaz de os envolver e na qual se sintam à vontade”. Os jovens referem também que é necessário que os coordenadores “escutem as necessidades e as realidades dos animadores de grupos e dos jovens”. Asseguram que “a formação costuma ser um pouco teórica e distante da realidade dos jovens. Gostaria que fossem mais tipo workshop onde nós, jovens, pudéssemos pensar em iniciativas concretas e consensualizadas para fazer-nos presentes no mundo”.

Falta de formação e de profissionalização, principalmente no acompanhamento, liderança e comunicação

Javier García, delegado para a Pastoral Juvenil em Santiago de Compostela, explica que são poucos os jovens e adultos que trabalham com jovens e que “estejam formados e possam dirigir o acompanhamento necessário”. Leticia Soberón insiste neste ponto, destacando que o desafio da formação é “urgente e essencial”.

Os jovens inquiridos exigem que se valorizem os dons da pessoa, que se fortaleça o papel dos leigos e que se promova o investimento na profissionalização das acções. Afirmam que “é importante apostar na profissionalização e isso requer pessoas formadas nas suas respectivas áreas, não só como leigos comprometidos, mas também como trabalhadores leigos dentro da Igreja” e acrescentam que devem ser “especialistas que pudessem partilhar connosco alguns temas concretos e ajudar-nos a aprofundar a nossa fé”.

Esta é a também a opinião de Koldo Gutiérrez, para quem “a formação dos companheiros é uma grande debilidade e, ao mesmo tempo, uma grande prioridade para a pastoral juvenil”. Além disso, o director do Centro Nacional Salesiano da Pastoral Juvenil distingue quatro linhas de trabalho que considera prioritárias: fomentar o trabalho conjunto das organizações, focalizando o essencial no Evangelho, fortalecer o carácter missionário da pastoral juvenil para que os jovens participem das

diversas realidades sociais e cuidar e formar as pessoas em conteúdos e capacidades, como as exigidas pelo mundo digital.

Importa destacar que as acções digitais implicam determinados desafios. Os resultados do presente estudo revelam que 64,1% dos responsáveis pelas iniciativas afirmam não ter formação específica e 81,6% diz não contar com o financiamento necessário para levar a cabo acções de formação religiosa para jovens no espaço *online*.

Para além dos desafios colocados especificamente pelo mundo digital, as instituições implicadas na formação para a fé dos jovens consideram que a comunicação em geral representa um desafio importante. Para Liliana Cecilia Guerra, proximidade e transparência são fundamentais: “É preciso mostrar-nos como somos e promover um encontro pastoral, no qual todos se encaixem”. A comunicação é parte fundamental deste encontro e o espaço digital amplia o alcance e o conhecimento das instituições.

De acordo com os resultados do presente estudo, 59 das entidades analisadas conta com um espaço web destinado especialmente à formação para a fé e apenas 29 explicam de forma transparente qual é o seu plano ou estratégia pastoral.

Alguns dos sites destas organizações têm nomes (url's) que poderão dificultar que as pessoas interessadas os possam localizar. Portais como www.paramilavidaescristo.es, www.enredadios.com, www.descubre.es o www.wadi.es têm denominações que dificultam a sua associação com nenhuma entidade eclesial ou acção de formação para a fé dos jovens. De facto, em alguns casos, estes sites foram alcançados por meio de redes sociais e não por estarem vinculados aos sites das entidades que os promovem.

Falta de coordenação interna e externa nas organizações

De acordo com Laura Moreno e Koldo Gutiérrez, uma melhor coordenação entre as entidades aumentaria não somente a eficácia das acções, mas também ajudaria a resolver alguns dos desafios mencionados ao longo do estudo.

Para Noelia Sáenz, o problema é trabalhar em departamentos estanques e “quando a realidade juvenil é pobre, todas as organizações tentam chegar aos poucos jovens que se dizem crentes, acabando por deixá-los saturados”. Sáenz, recorda o carácter missionário da pastoral reclamada pelo Papa e sublinha a necessidade de uma pastoral unida. Raúl Tinajero, da Conferência Episcopal, reitera a oportunidade que supõe realizar esta tarefa em comunhão. Acções conjuntas bem planificadas, como foi a Peregrinação da Juventude Europeia a Santiago de Compostela em 2021, são apresentadas como um bom exemplo.

Segundo Noelia Sáenz, a consequência da falta de coordenação pode ir muito mais além. Para ela, “a própria falta de compromisso dos jovens, de disponibilidade dos adultos para os acompanhar e a falta de unidade pastoral, também nas escolas, leva os jovens a dissociar-se de tudo o que diz respeito à fé”, à qual acresce “a falta de continuidade”.

Falta de sustentabilidade das iniciativas

O que Noelia Sáenz aponta em relação à sustentabilidade das iniciativas é um dos desafios que também foram analisados nas entrevistas e nos inquéritos. Para Laura Moreno tanto o Sínodo quanto a *Christus vivit* “conduzem-nos a um processo pastoral e não a acções isoladas”.

Na opinião de Bruno Bérchez, “há uma certa tendência para encher o calendário de actividades, quando talvez devêssemos fazer menos, mas melhor”. Para ele, seria melhor evitar “o bombardeio de iniciativas e promover actividades muito cuidadosas e com muito destaque e participação dos próprios jovens”.

De facto, os jovens inquiridos dizem que as diversas obrigações académicas ou laborais não lhes permitem ter o tempo suficiente para participar no vasto leque de actividades para os quais são convocados e pela forma como estas estão planificadas. A análise destes resultados obriga a perguntar se as acções de formação para a fé estão adaptadas aos jovens e aos seus tempos.

Falta de empoderamento dos próprios jovens para liderar a mudança

Algumas das entidades analisadas já chamam ao seu departamento de formação para a fé Delegação da Pastoral Juvenil com Jovens, uma preposição nada inocente, uma vez que os coloca no centro da sua estratégia.

Jordi Masegú, da LifeTeen, considera um desafio saber como viver como cristão no contexto actual. Para ele, a formação para a fé deve acompanhar os jovens para que “não sejam apenas cristãos ao domingo, para que não vivam a nossa fé de forma fragmentada ou se limitem a vivê-la em lugares como a paróquia”, mas, como acrescenta, “gostaria de ter um apoio que me ajudasse a viver a minha fé mais plenamente no dia a dia e em todos os aspectos: no local de trabalho, na universidade, com meus amigos quando vou a uma festa... porque a minha fé tem que estar presente também aí”.

Esta realidade obriga-nos, segundo Noelia Sáenz, a ajudar os nossos jovens a pensar e a sentir de forma integrada, para que se tornem na melhor versão de si mesmos, com muita paciência e muito discernimento de nossa parte, pois, explica “estamos diante de uma geração marcadamente emocional ou sentimental, que toma decisões com critérios mais emocionais do que racionais”.

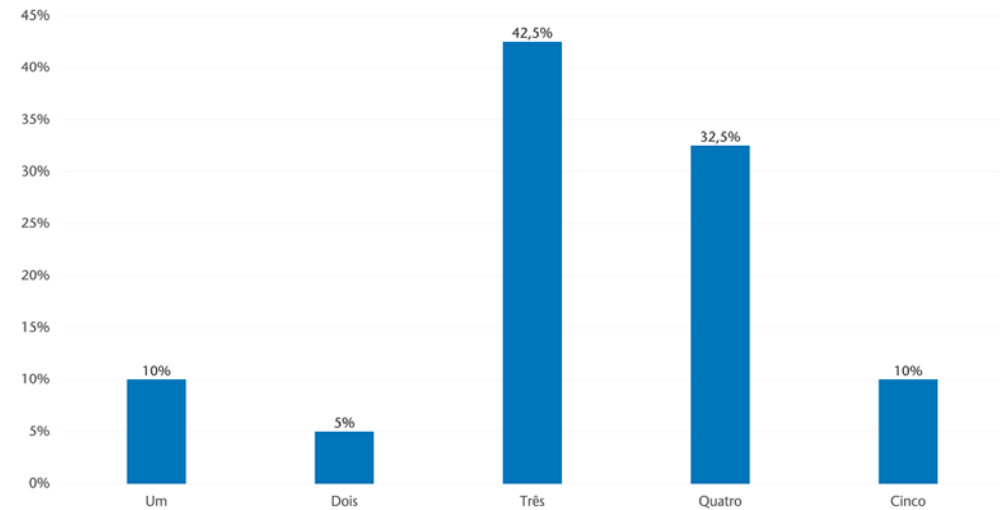
Esta adaptação ao contexto, já referida como desafio no início desta secção, constitui-se como o segredo das histórias de sucesso identificadas. De facto, detecta-se que o número de iniciativas organizadas pelas instituições nem sempre é proporcional ao tamanho das entidades analisadas ou à divisão territorial a que pertencem. Assim, mais de vinte iniciativas estão localizadas nas arquidioceses das duas maiores cidades da Espanha, Madrid e Barcelona. No entanto, dioceses como Calahorra e La Calzada-Logroño, Ávila ou Toledo seguem-nas muito de perto em termos de iniciativas organizadas e de capacidade de convocatória e de participação.

‘CHRISTUS VIVIT’, A CAMINHO

Esta investigação visa medir também o nível de adaptação das iniciativas existentes em Espanha às recomendações do papa Francisco na Exortação Apostólica Pós-sinodal *Christus vivit*. Das entidades que responderam ao formulário, 42,5% afirmam ter adaptado acções já em curso; 30% afirmam ter criado novas acções inspiradas na Exortação, enquanto que 20% reconhecem não ter adaptado ainda as suas acções às recomendações expressas na Exortação.

Foi pedido às entidades inquiridas que autoavaliassem, numa nota de 1 a 5 (sendo 1 a nota mais baixa e 5 a mais alta) o grau de adaptação das suas acções à Exortação; primeiro a nível geral e, depois, ao nível de pontos específicos do texto do Papa.

Figura 22. Nível geral de adaptação ao *Christus vivit* em Espanha (de acordo com as organizações)



Conforme mostra a figura anterior, a maioria das entidades (42,5%) considera que o grau de adaptação geral das suas acções ao texto do Papa merece a nota 3, enquanto 32,5% considera que merece um 4 e apenas 10% um 5. Os restantes 15% de entidades considera encontrar-se num estado muito incipiente de adaptação ao texto do Papa e que merecem uma nota inferior ao 3.

No que se refere à adaptação específica, e como resultado de um trabalho realizado em parceria com a Porticus Iberia, foram considerados relevantes os seguintes pontos da Exortação Apostólica Pós-sinodal *Christus vivit*: ponto 87⁵ sobre digitalização; ponto 214⁶ sobre as experiências de oração e adoração; ponto 215⁷ sobre acção em comunidade; ponto 234 sobre diversidade e abertura de ini-

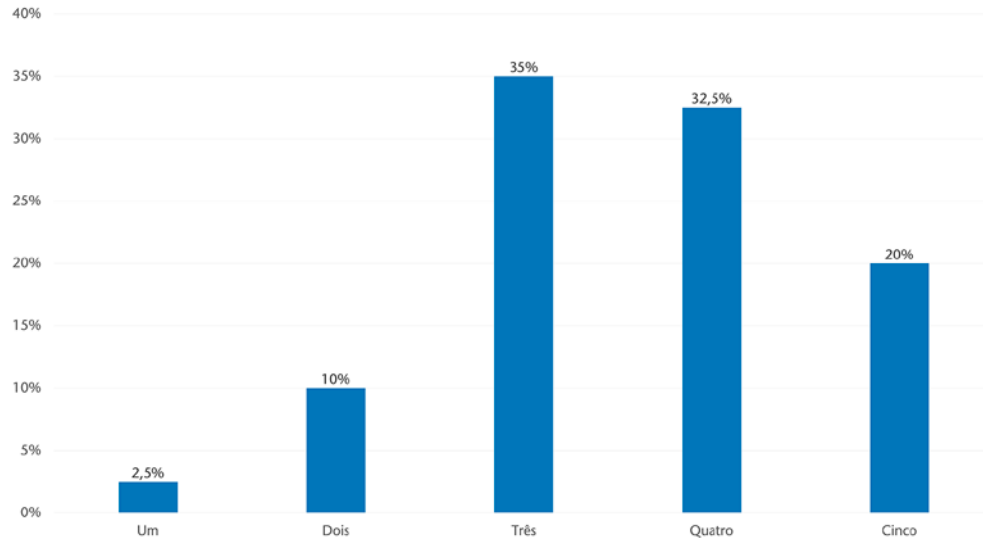
5 87. “A web e as redes sociais criaram uma nova forma de comunicação e conexão, e são um lugar onde os jovens passam muito tempo e se encontram com facilidade, embora o acesso não seja igual para todos, principalmente em algumas regiões do mundo. Em qualquer caso, constituem uma extraordinária oportunidade de diálogo, encontro e intercâmbio entre as pessoas, bem como de acesso à informação e ao conhecimento (...). Em muitos países, a web e as redes sociais representam um lugar essencial para chegar aos jovens e envolvê-los, inclusivamente em iniciativas”.

6 214. “[...] Por conseguinte, a pastoral juvenil deve incluir sempre momentos que ajudem a renovar e a aprofundar a experiência pessoal do amor de Deus e de Jesus Cristo vivo. Fá-lo-á com vários recursos: testemunhos, canções, momentos de adoração, espaços de reflexão espiritual com a Sagrada Escritura e até com vários estímulos através das redes sociais”.

7 215. “[...] Por outro lado, qualquer projecto da Pastoral Juvenil deve incorporar claramente vários meios e recursos para ajudar os jovens a crescer em fraternidade, viver como irmãos, ajudar-se mutuamente, criar comunidade, servir os outros, estar perto dos pobres”.

ciativas⁸; ponto 240⁹ sobre a pastoral missionária e ponto 244¹⁰ sobre os perfis dos acompanhantes dos jovens na formação para a fé. As notas que as organizações se deram a si mesmas a este respeito são as seguintes:

Figura 23. Nível de adaptação ao ponto 87 da *Christus vivit* de formação para a fé dos jovens em Espanha (segundo as organizações)



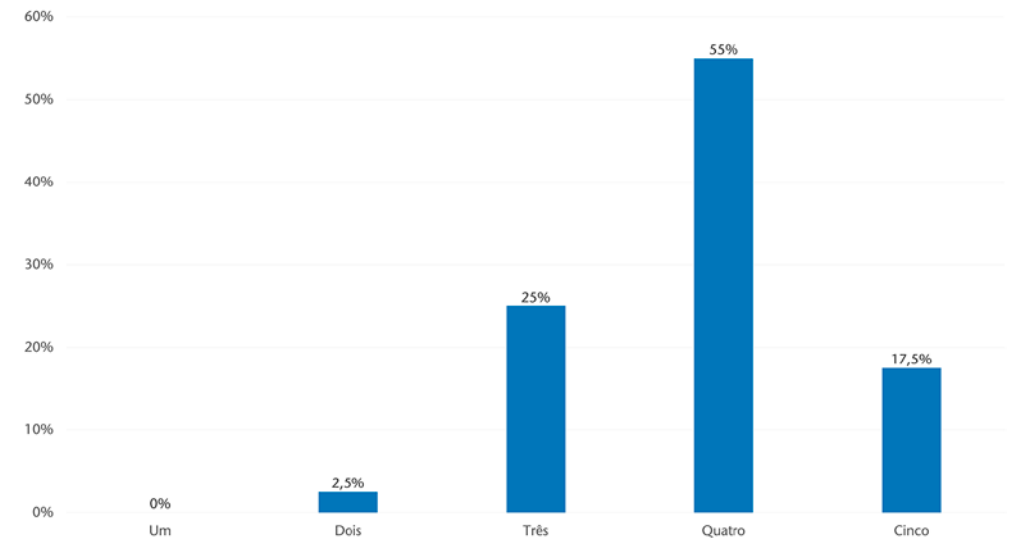
O ponto 87 refere-se ao papel do espaço digital, web e redes sociais, como oportunidade de diálogo e de encontro. Para o Papa, são um “lugar indispensável” de formação para a fé. A este respeito, as entidades, na sua maioria, admitem estar a meio caminho, pois apenas 20% se atribuem a pontuação mais elevada neste ponto específico. Este resultado mantém uma tendência já identificada por Díez Bosch et al. (2018), apesar de que este último estudo ser anterior à pandemia da COVID-19. Sobre este aspecto, Bruno Bérchez indica que as redes devem ser consideradas uma fonte de “recepção muito importante de jovens que não se pode desaproveitar”.

8 234. “[...] Algumas propostas pastorais podem representar um caminho já percorrido na fé, mas necessitamos de uma pastoral juvenil popular que abra portas e dê espaço a cada um com suas dúvidas, os seus traumas, os seus problemas e sua busca de identidade, os seus erros, a sua história, as suas experiências de pecado e todas as suas dificuldades”.

9 240. “Se soubermos escutar aquilo que o Espírito nos está a dizer, não podemos ignorar que a pastoral juvenil deve ser sempre uma pastoral missionária. Os jovens enriquecem-se muito quando superam a timidez e encontram a coragem de ir visitar as casas, pois assim entram em contacto com a vida das pessoas, aprendem a olhar mais além da sua família e do seu grupo, começam a compreender a vida numa perspetiva mais ampla”.

10 244. “[...] Além disso, o Sínodo reconhece a necessidade de preparar consagrados e leigos, homens e mulheres, qualificados para acompanhar os jovens. O carisma da escuta que o Espírito Santo suscita nas comunidades também pode receber uma forma de reconhecimento institucional para o serviço eclesial”.

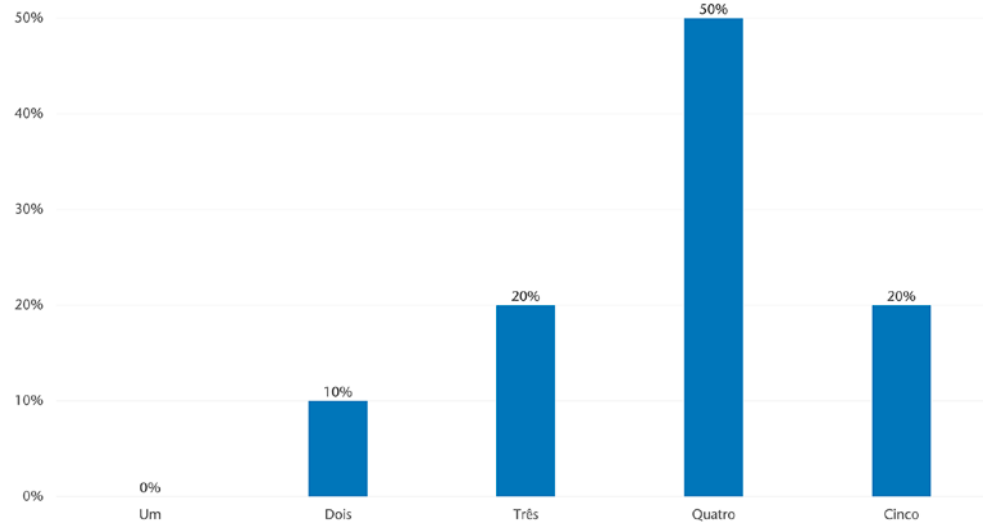
Figura 24. Nível de adaptação ao ponto 214 da *Christus vivit* de formação de fé para jovens em Espanha (segundo as organizações)



O ponto 214 da Exortação fala da promoção de momentos de encontro pessoal com a experiência de Deus, através de vários recursos, desde cânticos, momentos de adoração e até, segundo o Pontífice, das redes sociais. Neste tipo de iniciativa, as entidades atribuem-se, na sua maioria (55%), a segunda nota mais elevada. De acordo com a análise web realizada, este tipo de iniciativas representa mais de 30% do total das acções realizadas em diversos formatos e plataformas.

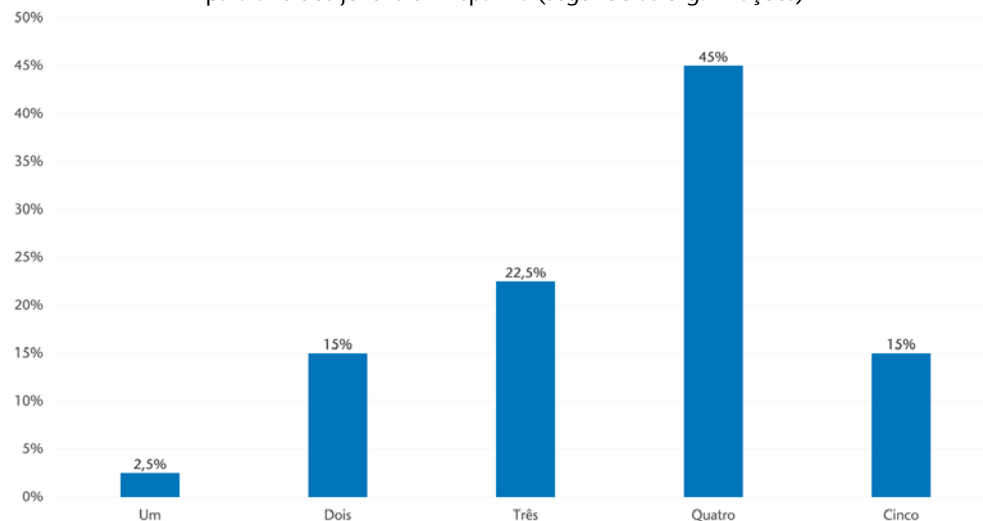
Para alguns entrevistados e participantes de grupos focais, como Noelia Sáenz, Javier García ou Liliana Cecilia Guerra, esse aspecto é essencial e será a chave para que os participantes se comprometam ou não com as actividades.

Figura 25. Nível de adaptação ao ponto 215 da *Christus vivit* de formação para a fé de jovens em Espanha (segundo as organizações)



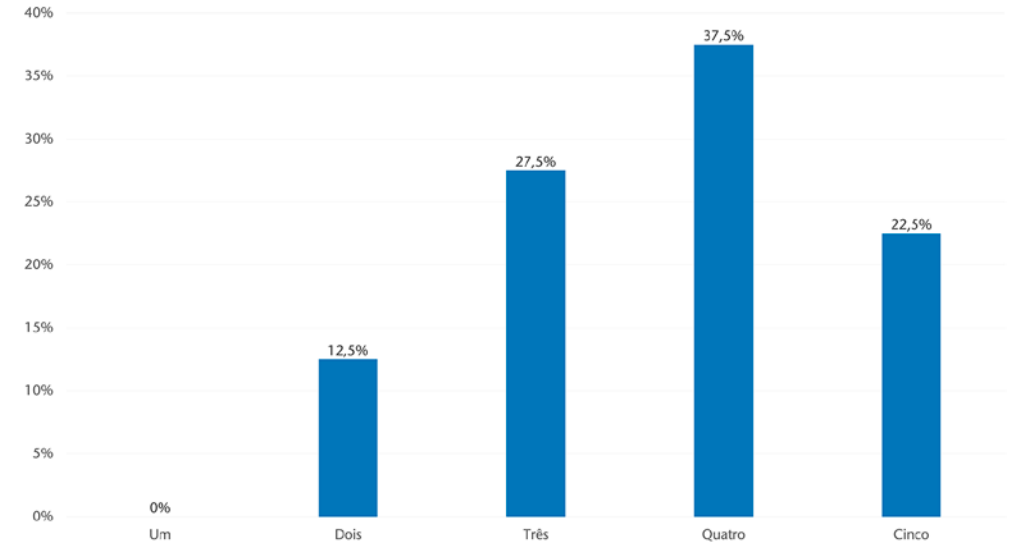
Criar comunidade é a mensagem principal do ponto 215 da *Christus vivit* e, neste aspecto, a maioria das organizações participantes (50%) também se atribuiu a segunda nota mais alta, admitindo que trabalham esta dimensão específica. Recorde-se que, das 633 iniciativas identificadas, 61% foram realizadas em parceria com mais de uma instituição e que a coordenação e o trabalho em comunhão são, como assinala Raúl Tinajero, um caminho necessário que leva à criação e ao fortalecimento da comunidade (Díez Bosch et al., 2015).

Figura 26. Nível de adaptação ao ponto 234 da *Christus vivit* de formação para a fé dos jovens em Espanha (segundo as organizações)



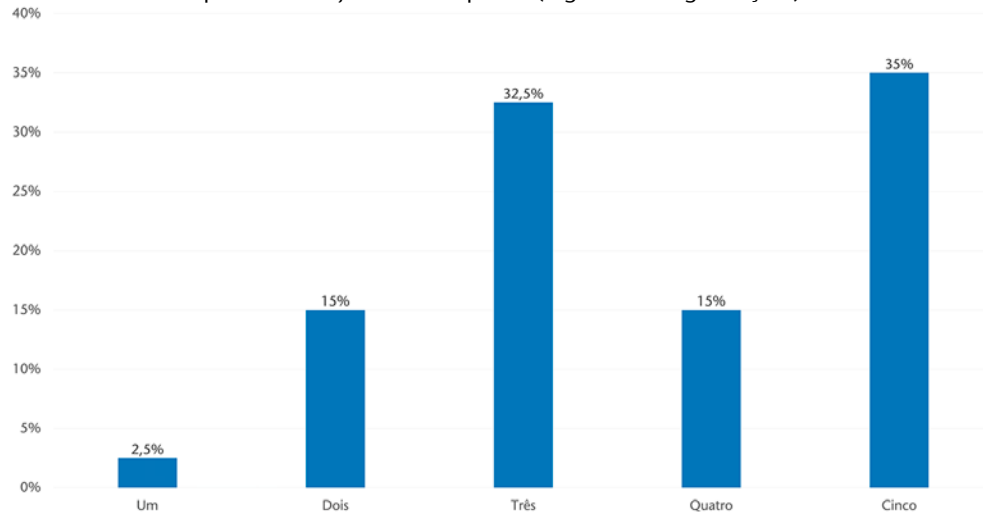
O ponto 234 da Exortação refere-se a uma pastoral juvenil aberta, que acompanhe os jovens em todas as suas vertentes. 45% das entidades também se atribuíram a nota 4 neste aspecto específico, tendo sido amplamente discutido nas entrevistas e grupos focais. Sobre este assunto, jovens, delegados e monitores coincidiram na necessidade de o acompanhamento abraçar todos os momentos e dimensões dos jovens, e que os leigos e religiosos responsáveis tenham uma formação e experiência profissional consolidadas (Gutiérrez, 2019).

Figura 27. Nível de adaptação ao ponto 240 da *Christus vivit* de formação para a fé dos jovens em Espanha (segundo as organizações)



O carácter missionário da pastoral juvenil ocupa o ponto 240 do texto tratado. As iniciativas que o promovem representam 20% do total de iniciativas rastreadas e, para as organizações, esta tarefa está a realizar-se quase a cem por cento. Este compromisso explica que 37,5% das entidades se tenham atribuído a nota máxima neste particular. Sobre a pastoral missionária, Noelia Sáenz adverte que não se pode levá-la a cabo no contexto de um plano fragmentado, mas que esta deve ser o resultado do compromisso de um núcleo consolidado que trabalhe com uma estratégia e em termos de processos. Como em outros aspectos, a maioria dos entrevistados, especialmente Xiskya Valladares e Leticia Soberón, também consideraram as redes como um espaço de missão.

Figura 28. Nível de adaptação ao ponto 244 da *Christus vivit* de formação para a fé dos jovens em Espanha (segundo as organizações)



Finalmente, o ponto 244 insiste na profissionalização de religiosos e leigos que promovem acções de acompanhamento, aspecto que foi considerado essencial por todos os actores consultados. Para Xiskya Valladares, neste sentido, a Igreja deve contar com os leigos.

Os resultados mostram que a maioria das organizações se consideram mais fortes em termos de experiências de oração e adoração, criação de comunidade, abertura e diversidade de iniciativas, pastoral missionária e perfil profissional dos responsáveis pelo acompanhamento dos jovens. Em todos estes aspectos, a maioria das entidades atribui-se uma nota 4. No caso do processo de digitalização a maioria atribui-se um, pelo que reconhecem que têm que continuar a trabalhar nesse aspecto.

53,7% dos jovens que responderam ao questionário afirmam conhecer a Exortação Apostólica Pós-sinodal *Christus vivit*, contra 46,3% que dizem não conhecê-la. Aqueles que responderam afirmativamente explicam que reflectiram sobre o seu significado nas delegações pastorais das suas respectivas dioceses, porque seguiram muito de perto o Sínodo, ou porque, no caso de Santiago de Compostela, seguiram os podcasts sobre o texto que a Delegação da Juventude disponibilizou.

23,6% dos participantes afirmam que o *Christus vivit* está implantado nas suas organizações e orienta as suas acções; 26,9% asseguram que a estão a implementar progressivamente; 34,6%, no entanto, afirmam não saber se a Exortação influencia a acção que realizam. Finalmente, 7,7% asseguram que não a consideram na sua actividade.

Neste sentido, algumas dioceses, como Santiago de Compostela, destacam-se por incorporar o documento nas suas acções. Como explicou o seu delegado de Pastoral Juvenil, “o próprio conteúdo do sínodo deu-nos a oportunidade de criar um sínodo aqui na diocese, onde os jovens foram protagonistas, representando suas áreas”. Dessa forma, adaptaram as propostas do Sínodo e da *Christus vivit* à realidade das suas regiões. “A nossa ideia é aproveitar a poder de atracção dos grandes encontros num período de três anos —desde o Sínodo (2018) até à Jornada Mundial da Juventude em Lisboa (2023)— para obter receitas pastorais”, diz.

Resultados em Portugal

TOP 10: AS PRINCIPAIS INICIATIVAS IDENTIFICADAS

A pós o mapeamento de instituições, divididas por dioceses, ordens religiosas, instituições de ensino católicas e novos movimentos religiosos, tivemos a oportunidade de conhecer iniciativas que, pela sua criatividade, nível de adesão, visibilidade, duração e continuidade, inovação tecnológica, estratégia de comunicação, capacidade de adaptação à situação de confinamento, proximidade com a mensagem da *Christus vivit* e relação com as Jornada Mundial da Juventude (adiada para 2023), se distinguem no palco nacional.

Mapeámos no total 317 iniciativas e 190 instituições, organizações e/ou movimentos. O seguinte texto procura estabelecer um top 10 das melhores iniciativas católicas portuguesas —direccionadas para jovens— utilizando como critérios de avaliação os factores supramencionados.

Importa ainda indicar que utilizámos também, como referência para este *ranking* de iniciativas, a preparação para as Jornada Mundial da Juventude. Este encontro, de cariz internacional, afirma-se como um verdadeiro exemplo, devido à sua capacidade de mobilização da população jovem e de recursos logísticos, em Portugal. Como tal, e tendo em conta que se encontra expresso num dos critérios de avaliação, optámos por não a indicar directamente no top, mas antes outras que estejam ligadas ao evento.

Tabela 3. Top 10 das boas práticas em Portugal

Iniciativa	Afiliação	Criação
CUPAV (Centro Universitário Padre António Vieira) Canal YouTube; Novela IGTV - Instagram; Conferências Zoom.	Companhia de Jesus - Jesuítas	1984
Missão País	Movimento Independente	2003
CNE (Corpo Nacional de Escutas) Projecto <i>Pedagogia da Fé</i> Peregrinações Caderneta de Cromos “Não sejas cro-mo, põe-te a caminho”	Escutismo Católico Português	1923
Passo a Rezar	Rede Mundial de Oração do Papa (Apostolado da Oração) em Portugal	2010

Iniciativa	Afiliação	Criação
Salesianos Pastoral Juvenil; Canal de YouTube; Retiros Espirituais; Acções de Voluntariado; Juvenil 2.0	Salesianos	1883
EJNS (Equipas de Jovens de Nossa Senhora) Peregrinação Digital via WhatsApp; série <i>Paróquia dos Youtubers</i> ; podcast verão20; Faith's Night Out	EJNS Lisboa	1976
ACR Youth Festival	Acção Católica Rural	1933
Campos de férias SAIREF	SAIREF	1992
Movimento #catequeseemnossacasa	Secretariado Diocesano da Catequese de Lisboa	2020
Festival Diocesano da Canção Jovem	Diocese da Guarda	1996

CUPAV (Centro Universitário Padre António Vieira). Distingue-se pelo alto nível de inovação e adaptação à conjuntura COVID-19. Aquando da instauração do estado de emergência em Portugal, esta instituição apostou num conjunto de iniciativas *online*, de entretenimento, de modo a chegar mais perto dos jovens crentes que se viam obrigados a permanecer em casa. Criaram um canal no YouTube, onde dinamizaram diferentes séries e *talks*, produziram uma novela IGTV (uma das componentes do Instagram) e organizaram conferências por Zoom. A nosso ver, a utilização de diferentes canais de comunicação e redes sociais mostra um esforço por estar perto dos mais novos, o que justifica o nível de adesão destas iniciativas. É de mencionar ainda o grande número de grupos dinamizado pelo CUPAV e ligado a diferentes áreas de interesse, desde o cinema ao debate, bem como, as actividades *offline*.

Missão País. Um projecto católico de evangelização dirigido aos jovens universitários. Com polos espalhados pelas diferentes universidades portuguesas, a Missão País convida os jovens a participar numa semana de oração e voluntariado em zonas desfavorecidas, abrindo braços a crentes leigos. Como tal, a sua proximidade com a mensagem da *Christus vivit* e o elevado número de participantes são factores que explicam a importância da instituição.

CNE - Corpo Nacional de Escutas. É uma adaptação da iniciativa internacional de escutismo católico ao território português. Presente em todos os distritos do país, o CNE destaca-se pela sua capacidade de cativar e mobilizar os jovens para o contacto com a natureza e décadas de tradição escutista. Dos acantonamentos, aos jogos de equipa, às peregrinações, o CNE é uma comunidade de evangelização informal. Neste sentido, através da máxima “aprender-fazendo” e da *Pedagogia da Fé*, os jovens

escutistas são convidados a conhecer o verdadeiro sentido de solidariedade, respeito e serviço —valores também eles associados ao catolicismo.

Passo a Rezar. Uma aplicação gratuita para *smartphones*, que disponibiliza diariamente 10 minutos de oração em mp3. Estes podem ser em formato de música, leituras bíblicas e momentos de reflexão para que os ouvintes possam fazer “de cada lugar um lugar de encontro com Deus” (Passo a Rezar). Sendo a aplicação resultado dos esforços da Rede Mundial de Oração do Papa, é inegável a sua ligação com a *Christus vivit*. O formato inovador tem uma relação causa-efeito na popularidade do Passo a Rezar.

Salesianos, uma das principais instituições escolares católicas em Portugal, caracterizada pela conjugação entre uma oferta de ensino privado com a Pastoral Juvenil. Para além da criação de um canal YouTube, da organização de acções de solidariedade e de concursos de sensibilização para os valores religiosos, a entidade secular distingue-se devido à Fundação Salesiana (uma rede de actividades solidárias) e pelo jornal *online Juvenil 2.0* (uma criação das Edições Salesianas). Parece-nos que esta rede de escolas foi capaz de utilizar os seus recursos e conhecimentos para aperfeiçoar o contacto com os jovens de uma forma lúdica e criativa. O jornal *Juvenil 2.0* assume especial relevância devido à boa gestão que faz do *online*, afirmando-se como um espaço de notícias católicas.

EJNS (Equipas de Jovens de Nossa Senhora). Seu área de acção passa por iniciativas como a Peregrinação Digital via WhatsApp, Faith's Night Out e a série de YouTube *Paróquia dos Youtubers* (um *spin off* da popular marca *online A Casa dos Youtubers*) e o podcast de verão 20. É de louvar o nível de empenho e dedicação desta instituição. Devido ao seu espírito jovem e atento, as EJNS foram capazes de definir pontos de interesse entre os mais jovens e, a partir daí, criar o seu próprio leque de iniciativas com base em valores católicos. Trabalham de perto com a JMJ (Jornada Mundial da Juventude).

ACR Youth Festival. Festival de inspiração católica, organizado pela Acção Católica Rural. Pegando no *marketing* apetecível de um festival de verão, a ACR organiza um conjunto de concertos, torneios desportivos e *workshops*, abrindo “mercado” para uma nova oferta festiva. Distinguimos a capacidade de organização e inovação desta instituição, que se destaca no leque de iniciativas de evangelização portuguesas.

Campos de férias SAIREF. Peregrinação do mesmo grupo. Dirigidos a adolescentes que desejam viver mais de perto a sua fé, a SAIREF reúne cerca de 330 jovens todos os anos nos seus campos de reflexão, colaborando com monitores e casais. Ainda que menos conhecida que a Missão País, a SAIREF é um nome que se faz ouvir entre os jovens.

Movimento #catequeseemnossacasa. Um projecto de catequese *online* pensada de jovens para jovens. Como tal, através de uma linguagem simples e materiais lúdicos, transmite-se a mensagem de Deus. As lições ocorrem diariamente às 18h30, sendo que, a cada dia da semana encontra-se associado um dos 6 catecismos. Importa ainda mencionar o programa “Aprender a dizer que sim| Say Yes”, um projecto de preparação para as JMJ.

Festival Diocesano da Canção Jovem. Durante este concurso, os concorrentes são convidados a criar uma canção religiosa e a apresentá-la diante de um júri. Neste sentido, é de louvar o nível de engajamento e criatividade desta iniciativa.

QUESTIONÁRIOS: INSTITUIÇÕES E PARTICIPANTES DAS INICIATIVAS MAPEADAS

No âmbito dos questionários aplicados, os dados recolhidos permitem criar um panorama mais lato das questões inerentes ao projecto. Nomeadamente, o conhecimento e o nível de adaptação das iniciativas e das instituições à Exortação Apostólica Pós-sinodal *Christus vivit*; a percepção da existência ou não de financiamento específico para a constituição de iniciativas no espaço digital e para a formação dos coordenadores e operantes destas iniciativas; as mudanças conjunturais no que diz respeito ao equilíbrio *online/offline* pré-pandemia COVID-19 e durante a mesma; e os desafios enfrentados pelos participantes e pelas instituições/iniciativas.

De um modo geral, percebe-se que a percepção do conhecimento e nível de adaptação à *Christus vivit* é díspar quando comparamos a perspectiva das instituições/iniciativas com a dos participantes; o mesmo acontece com a perspectiva das iniciativas *online/offline*, que é algo diferente ao cruzar ambos os inquiridos; que as iniciativas *online* criadas a propósito da conjuntura actual podem tornar-se perenes e servirem de complemento àquelas *offline*; e que as instituições/iniciativas não têm, maioritariamente, financiamento específico, tanto para a criação como para a formação de pessoas com vista ao desenvolvimento e manutenção das iniciativas digitais. Também foi possível perceber que as plataformas usadas e preferenciais de uns e outros nem sempre são as mesmas, o que pode resultar num desfasamento entre o que se procura e o que se oferece no que diz respeito à formação para a fé dos jovens.

Este questionário foi feito a participantes de diversas iniciativas católicas, no total de 70 respondentes jovens, e a 26 representantes de instituições/iniciativas, sendo que 96,2% destes últimos dizem organizar iniciativas/actividades directamente com os jovens. Na sua maioria, as idades dos participantes jovens situam-se entre os 16 e os 23 anos e, no que diz respeito às actividades em que já participaram, na sua generalidade dizem tê-lo feito enquanto voluntários (81,5%), em retiros espirituais (73,8%), cursos e formações (53,8%) e/ou em actividades de acompanhamento pessoal (36,9%).

Apesar da utilização do *online* parecer cada vez mais frequente nas dinâmicas da formação para a fé dos jovens, também tendo muito em conta a conjuntura actual do país, 83,1% destes diz eleger as paróquias como local preferencial para as actividades de formação espiritual, seguindo-se o grupo de amigos (63,1%) e/ou os movimentos juvenis independentes (56,9%). As instituições parecem estar alinhadas com a posição dos jovens no que diz respeito às paróquias enquanto local preferencial (88,5%). No entanto, referem como segundo e terceiro lugares preferenciais, respectivamente, as universidades (73,1%) e as famílias (65,4%).

Lista das Instituições/Iniciativas a que pertencem os representantes e participantes respondentes:

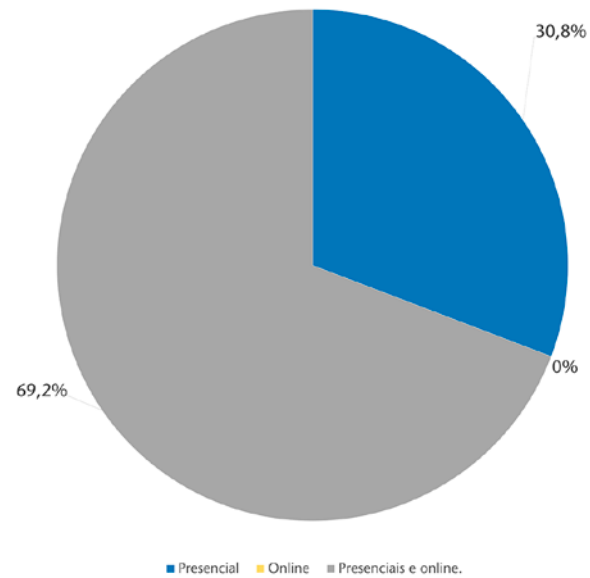
Acção Católica Rural, Departamento Diocesano da Pastoral Juvenil de Beja, Diocese de Évora, Diocese do Funchal, Diocese de Lisboa, Diocese Santarém, Equipas de Jovens de Nossa Senhora, Escola Superior de Educação Paula Frassinetti, Escola Superior de Saúde de Santa Maria, Juventude Hospitalreira, Missão País, Missionários da Consolata, Movimento Católico de Estudantes, NEC-FFUL, Os Enviados, Pastoral Juvenil de Viseu, Pastoral Juvenil Évora, Projecto +, Padres Vicentinos Portugal, revista *Brotéria*, Salesianos de Lisboa, Secretariado Diocesano da Pastoral da Juventude e Vocações da Diocese de Portalegre-Castelo Branco, Setor da Catequese do Patriarcado de Lisboa, Serviço Diocesano de Apoio à Pastoral Juvenil - Diocese de Angra do Heroísmo/Açores, Serviço da Juventude do Patriarcado de Lisboa, Unidade Pastoral da Merceana, Acólitos, Convívios Fraternos e SPES, Catequese de Vale de Milhaços, CNE, CUPAV, Diocese da Guarda, Diocese de Leiria-Fátima, Diocese de Coimbra, Diocese de Aveiro, Grupo de Discernimento Vocacional Fiat, Grupo de Jovens C+, Grupo de Jovens Fénix, Grupo de Jovens da Lourinhã, Grupo de jovens da paróquia de Linda-A-Velha, Grupo de Jovens da Lourinhã, Grupo de Jovens de Barcarena, Grupo de Jovens da Barreira, Movimento de Schoenstatt, Movimento Católico de Estudantes (Diocese Leiria-Fátima), Paróquia de Esgueira - Aveiro, Paróquia da Lourinhã, Pastoral Juvenil e Pastoral da Comunicação - Paróquia de Odivelas, Projecto Say Yes, Serviço Diocesano da Pastoral Juvenil de Leiria-Fátima, Serviço da Pastoral do Ensino Superior Leiria Fátima, SPES Leiria-Fátima, Pastoral Juvenil de Leiria (SDPJ), Paróquia de Esgueira.

INICIATIVAS 'ONLINE' E 'OFFLINE'

No que diz respeito às iniciativas *online*, 100% das instituições/iniciativas diz não contar com qualquer financiamento específico para as iniciativas em formato digital e 92,3% diz não existir uma formação específica para os coordenadores destas iniciativas. No que diz respeito a resultados associados às iniciativas adoptadas no espaço digital, 65,4% das instituições constatam que estas trouxeram maior visibilidade à organização, 50% assume que há um maior interesse pelo facto do público receber informação e formação espiritual de forma mais acessível e flexível, e/ou reconhece um aumento do público (jovem) e da participação (50%).

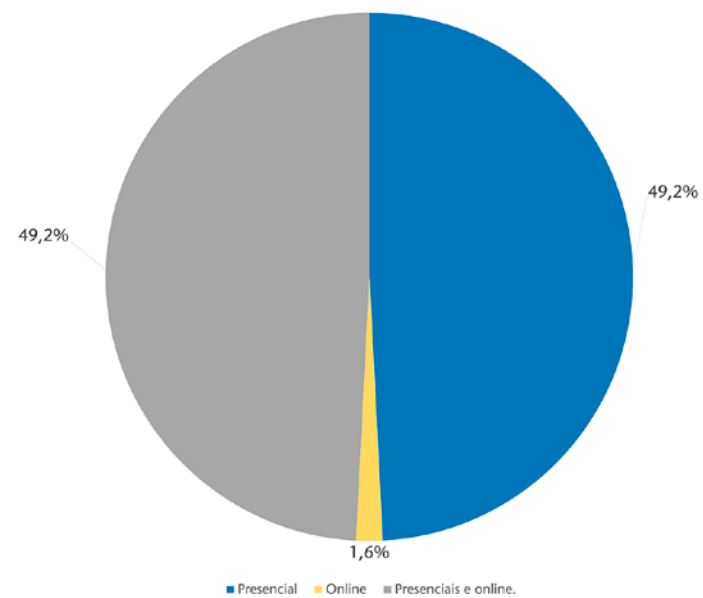
Instituições indicam que:

Figura 29. Formato das iniciativas realizadas (segundo as organizações)



Os jovens indicam que:

Figura 30. Formato das iniciativas realizadas (segundo os jovens)



Participantes indicam que:

Figura 31. Participantes em formato online

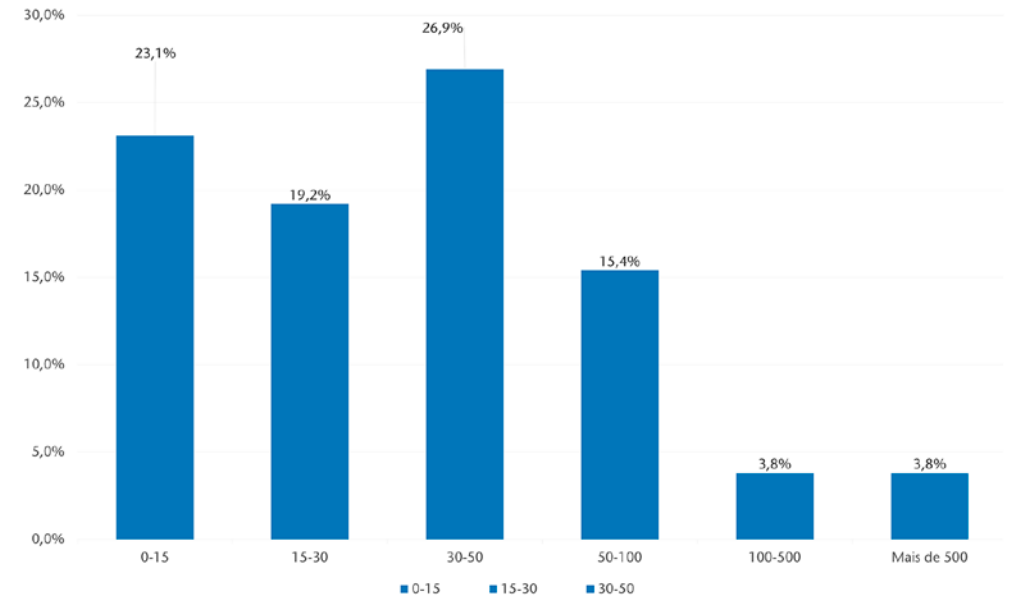
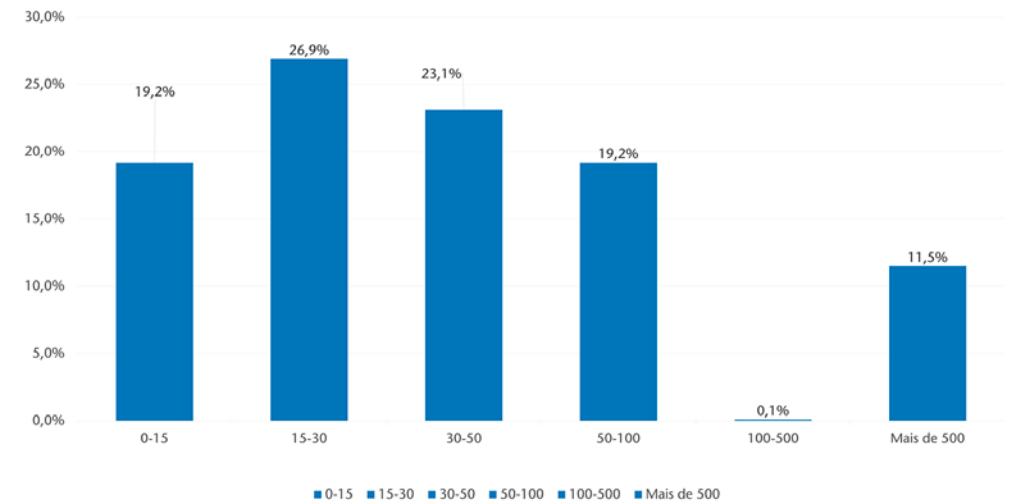


Figura 32. Participantes em formato offline



Na sua maioria, as instituições/iniciativas dizem utilizar com mais frequência plataformas de videoconferência (76,9%), Facebook (61,5%), Instagram (61,5%), YouTube (38,5%) e/ou Website (26,9%). Já os jovens participantes dizem ter usado na sua maioria plataformas de videoconferência (78,6%), grupos de WhatsApp (60,7%), Facebook (55,4%), Instagram (46,4%) e/ou YouTube (26,8%). Relativamente à preferência pelas plataformas a usar na formação para a fé, os jovens elegem as platafor-

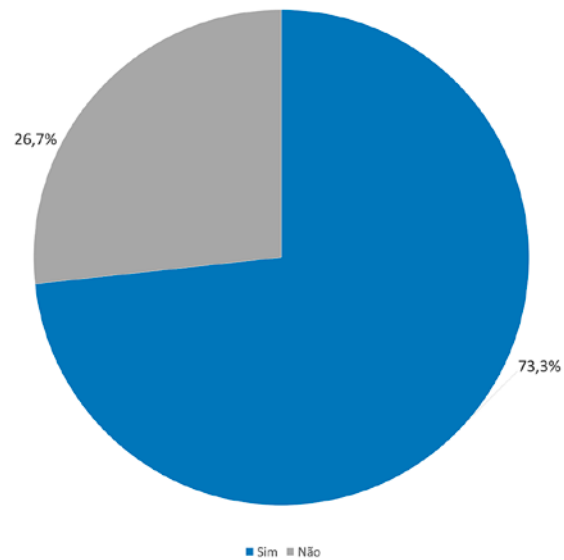
mas de videoconferência (69,2%), Instagram (43,1%), Apps para rezar e/ou grupos de WhatsApp, ambos com 40% das respostas.

PRÉ E PÓS-COVID-19

As respostas aos inquéritos permitiram perceber um aumento visível da procura (participantes) e da oferta (instituições) de iniciativas de formação espiritual para os jovens. Claramente se percebeu que a maioria dos participantes e dos representantes acreditam numa continuidade destas iniciativas criadas em contexto de pandemia, e acreditam ser uma complementaridade possível às iniciativas presenciais.

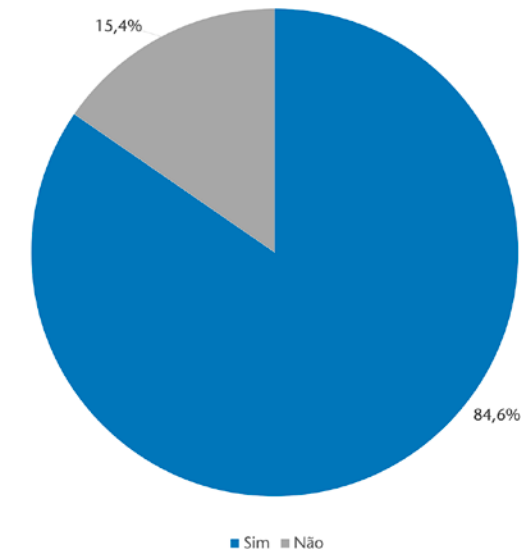
Adesão a novas iniciativas por parte dos jovens:

Figura 33. Adesão a novas iniciativas por parte dos jovens



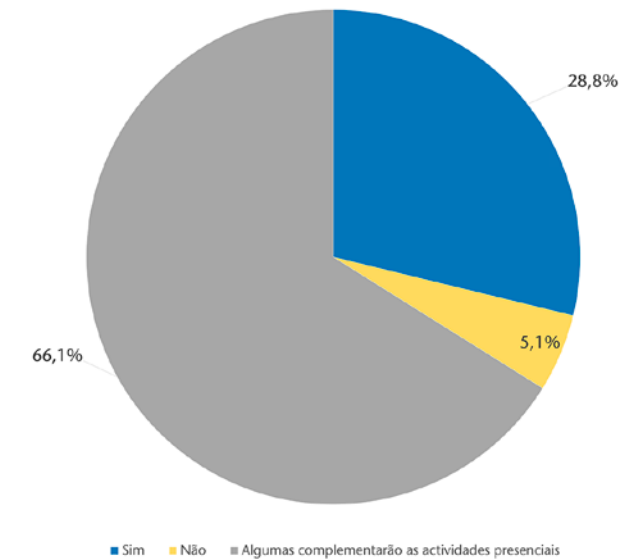
Criação de novas iniciativas por parte das instituições:

Figura 34. Criação de novas iniciativas por parte das instituições



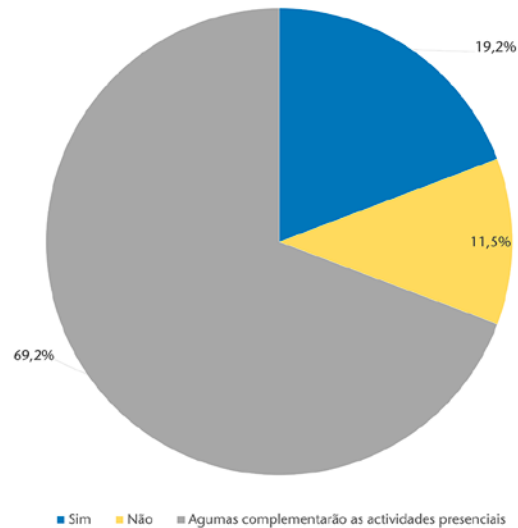
Crença na continuidade das iniciativas (participantes):

Figura 35. Crença na continuidade das iniciativas (participantes)



Crença na continuidade das iniciativas (instituições):

Figura 36. Crença na continuidade das iniciativas (instituições)



PROBLEMAS E SOLUÇÕES

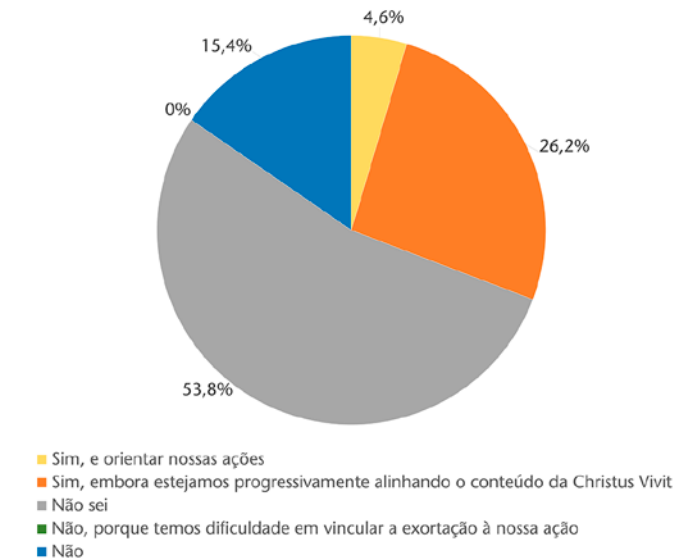
A principal dificuldade encontrada pelos jovens na participação/liderança de actividades nas instituições/grupos/movimentos parece ser a falta de tempo (38,5%). No entanto, a par com esta dificuldade, 21,5% dos jovens diz que gostaria que existisse outro tipo de coordenação ou liderança nas actividades em que participa ou quer participar.

Já da perspectiva das instituições, as maiores dificuldades traduzem-se em falta de interesse/motivação por parte dos participantes (57,7%); falta de tempo por parte dos participantes e/ou falta de participantes (50%); e/ou falta de financiamento (23,1%).

'CHRISTUS VIVIT'

No que diz respeito ao conhecimento e aplicação da Exortação Apostólica Pós-sinodal *Christus vivit* às actividades/iniciativas católicas foi apurado que, relativamente aos jovens, 56,9% dos participantes nas iniciativas não tinham conhecimento da Exortação à data das suas respostas, enquanto que do lado das instituições, 50% diz ter adaptado as suas actividades e/ou criado novas actividades (42,3%) de acordo com a Exortação. Neste sentido, a maioria dos jovens (53,8%) diz, ainda, não saber se a Exortação foi vinculada às iniciativas de formação espiritual da instituição/grupo/movimento a que pertence. No entanto, 26% dos jovens diz saber que a exortação está a ser adaptada às actividades, ainda que de forma progressiva.

Figura 37. Vínculo com *Christus vivit*



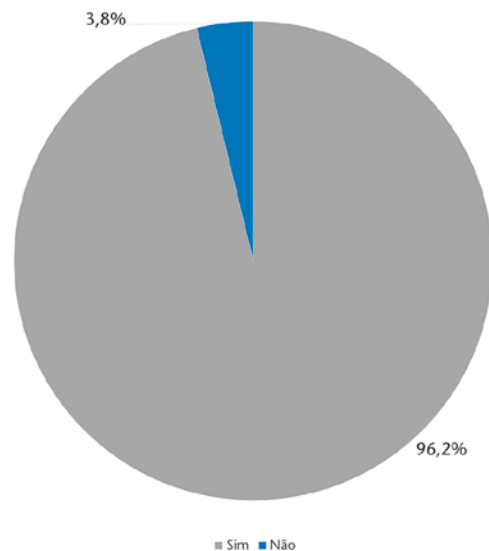
De um modo geral, as instituições/iniciativas dizem que a parte da *Christus vivit* mais bem adaptada às suas actividades (nos dois escalões máximos —4 e 5— no que respeita à adaptação) é a que corresponde àquela que diz 214: "(...) Portanto, a pastoral juvenil deve sempre incluir momentos que ajudem a renovar e aprofundar a experiência pessoal do amor de Deus e de Jesus Cristo vivo. Fá-lo-á com diferentes recursos: testemunhos, canções, momentos de adoração, espaços de reflexão espiritual com a Sagrada Escritura, e até com vários estímulos provenientes das redes sociais".

JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE 2023

De acordo com o que pudemos apurar, a maioria das instituições tem, ou terá, algum tipo de participação na JMJ 2023, sendo que apenas 72% assume criar iniciativas ou actividades para o efeito.

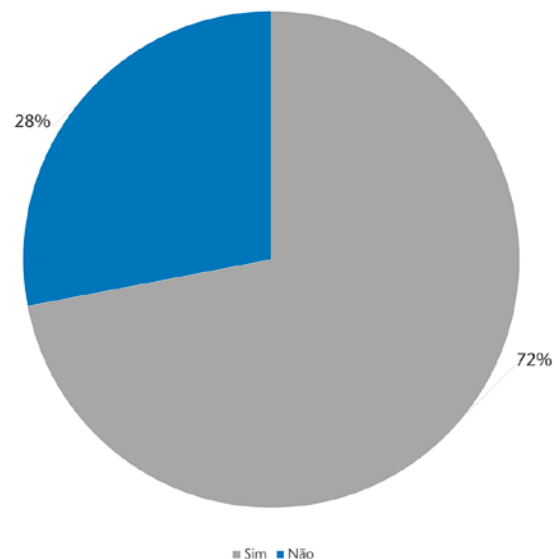
Participação das instituições/iniciativas na JMJ:

Figura 38. Participação de instituições na JMJ Portugal 2023



Iniciativa especificamente criada para este evento?

Figura 39. Criação de iniciativas para a JMJ 2023



'FOCUS GROUP' PORTUGAL

No âmbito da dinâmica de *focus group*, os dados colectados permitem responder algumas das principais interrogações do projecto, sobretudo no que concerne às mudanças observadas no campo das actividades de formação para a fé dos jovens para adaptarem-se ao contexto da pandemia do COVID-19. No total, 11 pessoas participaram desta dinâmica, incluindo representantes religiosos de Lisboa e área rural, bem como jovens líderes responsáveis por iniciativas locais e nacionais no campo da formação espiritual dos jovens.

A situação de confinamento motivou a criação de diversas iniciativas, pontuais e experimentais, que configuram hoje um laboratório de boas práticas e ideias no campo da formação espiritual dos jovens em ambiente digital. O sucesso destas iniciativas pode medir-se pela adesão do público, assim como pela continuidade das mesmas. No que concerne o público, esperava-se uma ampla conexão dos jovens e, curiosamente, observou-se um interesse significativo da parte dos adultos e a participação regular de famílias inteiras nas práticas *online*. Se esta foi uma boa surpresa, os criadores dessas iniciativas mostram-se preocupados com o carácter efémero e pontual destas actividades que eles buscam tornar perenes e mais densas/profundas do ponto de vista teológico. Assim, a duração e a continuidade das actividades aparecem como critérios-chave para medir o sucesso das novas práticas e ideias no campo da evangelização digital dos jovens.

Segundo uma óptica de complementaridade, percebe-se que as iniciativas de formação para a fé *online* não substituem as práticas e interações presenciais, mas permitem complementar e reforçar o sentido de pertencimento à comunidade religiosa. Este será o primeiro elemento explorado nesta parte dedicada à análise dos dados colectados na dinâmica do *focus group*. Em seguida, focaremos nos desafios encontrados no campo da formação espiritual da fé e nas estratégias adoptadas para solucionar os problemas relativos à falta de recursos humanos, técnicos e financeiros. A partir da experiência concreta dos actores, esta segunda análise permitirá identificar os problemas e as soluções encontradas no campo da formação espiritual dos jovens e, assim, concluir sobre a necessidade de se construir uma comunidade católica em rede, activa no campo da evangelização digital.

Complementaridade 'online-offline' para formação espiritual dos jovens

Os criadores, responsáveis ou membros destas iniciativas que participaram da dinâmica do *focus group* explicam que, para além dos formatos mais comuns da missa ou da reza *online* por meio de plataformas ou aplicativos, passaram a investir em novos espaços de interacção *online* e a produzir conteúdos em novos formatos. Entre Março e Junho, observamos assim a multiplicação de missas e encontros por zoom, uma crescente produção de podcasts (mensagens do papa para as JMJ, padre Tiago Neto), de conteúdo audiovisual para canais no YouTube (ex. *Paróquia dos Youtubers*, da EJNS) e, ainda, a partilha de *quizz* e questionários no whatsapp (ex. Missão País). João Fialho, professor e membro da equipa Pastoral dos Salesianos de Lisboa resume esta questão quando afirma que o "contacto *online* que havia era sobretudo através de publicações nas redes sociais e de alguns vídeos no YouTube. Mas a pandemia nos obrigou a fazer um maior planeamento e, por exemplo, as reuniões e encontros

vocacionais via zoom foram uma descoberta deste tempo”. A necessidade de investir mais do que nunca nos dispositivos digitais de formação espiritual dos jovens foi um ponto consensual do debate que emergiu da dinâmica, sobretudo porque os antigos dispositivos e aplicativos utilizados antes do contexto da pandemia estavam todos desactualizados e obsoletos.

No entanto, os participantes da dinâmica afirmam em uníssono que a aposta no ambiente digital e nestes novos formatos de comunicação não substituem as interacções *offline*, mas a complementam. A partir da sua experiência no projecto #catequeseemnossacasa, João Pedro Santos conta que “havia pessoas que diziam que tínhamos de reinventar para cativar os jovens, e agora percebemos que não é para substituir. Alguma evolução tem de ser feita nesse sentido para complementar as actividades presenciais pois o digital estava adormecido e agora ficou claro que precisamos apostar nisso”. Uma das razões que os levam estes actores a defender a complementaridade do *online-offline* deve-se ao facto de que os dispositivos de interacção em ambiente digital impõem certos constrangimentos à mensagem religiosa do ponto de vista da forma e do conteúdo. As imagens, mensagens e vídeos que são produzidos e partilhados *online* devem ser curtos, imagéticos e objectivos, o que muitas vezes acaba por alterar a modificar a significação das mensagens religiosas.

Outra razão para a defesa da complementaridade das iniciativas de formação de jovens *online* e *offline* é o excesso de utilização do computador e o tempo passado à frente do ecrã durante o período de confinamento. Como ilustra João Fialho à propósito da iniciativa “Nossa catequese”: “Passamos para o formato *online* semanalmente, desde o início da pandemia e os resultados são bastante animadores. Mas percebemos também que era preciso reduzir o tempo e a duração da sessão porque o cansaço e a falta de proximidade tornavam-se nalgo difícil de ultrapassar. Portanto, aqui a redução do tempo da sessão foi boa. Por outro lado, vimos que com propostas pontuais conseguimos ter mais sucesso. Seja lá o que isso for e medir esse sucesso”. Os elementos negativos aqui levantados lançam dúvidas quanto à melhor estratégia a ser adoptada pois se, por um lado, há muitas vantagens na utilização do ambiente digital para a formação espiritual dos jovens, por outro, seria uma sobrecarga continuar a utilizá-las numa situação pós-confinamento. Como resume João Fialho, “a questão é dúbia e ainda precisamos encontrar um melhor equilíbrio e uma forma de tornar este tipo de formação perene, sem desgaste para o público”.

O factor cansaço e a sobrecarga do ecrã também explica o facto de os jovens não terem sido os principais aderentes das novas iniciativas de formação espiritual digital criadas durante o confinamento. Os responsáveis pelas formações sublinham que público destas iniciativas *online* não se restringiu aos jovens nativos digitais e abarcou uma faixa-etária mais elevada que, antes, não participava dessas actividades presencialmente. No grupo dos Salesianos, foi o caso, por exemplo, da vigília de oração jovem “Rezar ao ar”, como explica João Fialho: “Notámos que é um público um pouco diferente e parece-nos que se deve por um lado ao facto de já utilizarem as plataformas durante o dia para as aulas e, por outro lado, quero nos meus tempos livres, poder utilizar o *online* para o lazer, para fazer scroll no Instagram, nalguma publicação e não tanto para alguma coisa que está habituado que fosse mais regular”. No caso do projecto #catequeseemnossacasa, João Pedro Santos relata: “Tínhamos a ideia de que os jovens queriam mais esta interacção digital, *online* e daquilo que eu fui vendo parece-me que nos desenganámos um bocadinho dessa ideia”.

Os líderes jovens que participaram do *focus group* corroboram esta ideia quando relatam preferir a expressão e vivência da fé em presença (física e emocional) às interacções *online*. Observa-se que o contexto da pandemia pouco alterou suas práticas religiosas na medida em que continuam a usar as ferramentas digitais como antes, ao mesmo tempo que sentem ainda mais falta das interacções concretas com os membros da comunidade. Como ilustra Madalena Oliveira, “o *online* veio para ficar, mas nunca vai conseguir substituir as actividades presenciais as actividades presenciais (...) porque nós precisamos de agir e de ver de forma mais física e real a influência que temos no mundo”. Nota-se um consenso entre estes jovens que consideram que o ambiente digital, e sobretudo as redes sociais, não são o melhor espaço para expor suas convicções religiosas pessoais pois há muita “incompreensão do público”.

Estes jovens comparam a situação do confinamento com a distância geográfica dos estudantes universitários que saem ou chegam de Erasmus. Estes estudantes já têm o hábito de utilizar as plataformas digitais para continuarem a participar nas actividades produzidas em suas paróquias ou grupos religiosos de origem. A pastoral universitária de Lisboa, por exemplo, trabalha em estreita cooperação com o Erasmus para informar e inserir os jovens na comunidade católica local. A perspectiva jovem assim compreendida reforça, portanto, a ideia da complementaridade das actividades de formação para a fé *online* e *offline*. Como resume Fernando Silva, secretário do Serviço da Juventude do Patriarcado de Lisboa: “Uma coisa não pode substituir a outra”.

No entanto, a perspectiva dos jovens que participam ou lideram actividades de formação espiritual no contexto dos grandes centros urbanos contrasta com a perspectiva dos responsáveis dos projectos conduzidos em zonas mais afastadas e rurais. Ana Noro, presidenta da Acção Católica Rural, ressalta que nas dioceses do interior a presença jovem é muito fraca e que há muita diferença na maneira de trabalhar dos grupos de jovens do litoral e o interior. Sobre este ponto, é interessante remarcar que o distanciamento geográfico das regiões do interior do país foi atenuado pela multiplicação de actividades *online* durante o contexto do COVID-19. O padre Francisco Costa Molho, da Diocese de Beja, conta que sempre teve muita dificuldade em reunir os jovens da diocese por vários motivos (extensão da diocese, péssimas vias de comunicação, poucos meios de transporte). Este ano, devido à pandemia, o encontro anual do Conselho da Pastoral Juvenil foi realizado de forma *online* e para a surpresa de todos, nunca funcionou tão bem e com um público tão grande. Como descreve o catequista, “houve um sentimento comum que foi ‘que bom que isto foi, devíamos repetir mais vezes’ (...) mesmo depois da pandemia não voltaremos a fazer esta reunião presencial pois funciona muito melhor *online*”.

Nota-se assim como as particularidades geográficas determinam a maior ou menor eficácia das iniciativas de formação para a fé dos jovens em ambiente digital. Portanto, na óptica da complementaridade das actividades *online* e *offline*, podemos concluir que, embora a formação presencial seja considerada incontornável ou ideal, o investimento na formação *online* deve levar em conta as particularidades locais e regionais que determinam as condições de possibilidade e de sucesso destas iniciativas. Como resume o padre Francisco Costa Molho, “às vezes é mesmo uma questão de oportunidade. Uma coisa é o ideal, outra coisa é o possível, a realidade. Portanto entre não fazer nada ou fazer *online*, fazer *online* é certamente melhor”.

Desafios, estratégias e propostas: rumo à comunidade em rede

Ao longo do debate construído pela dinâmica do *focus group*, os participantes identificaram os principais desafios e obstáculos encontrados em suas actividades de formação espiritual em ambiente digital dos jovens. O encontro foi assim uma oportunidade para partilhar tais experiências e pensar nas estratégias para contornar ou solucionar os problemas levantados. Em termos de dificuldades, todos apontam a falta de recursos humanos, técnicos e financeiros. Embora confirmem pesos diferentes à importância de cada um destes recursos, os participantes coincidem sobre o facto de que os recursos financeiros são uma solução rápida e fácil, mas não incontornável. A capacitação informática dos jovens, a disponibilidade de recursos técnicos e audiovisuais, a coordenação centralizada das actividades da Igreja em uma agenda única e, por fim, a construção de uma verdadeira comunicação em rede entre as paróquias e grupos de jovens a nível local, regional e nacional, são apresentadas como as soluções mais bem adaptadas aos problemas encontrados no campo da formação espiritual dos jovens em ambiente digital em Portugal.

No que concernem os recursos humanos, eles apontam a dificuldade em encontrar pessoas que tenham disponibilidade para trabalhar nas iniciativas de evangelização espiritual dos jovens porque todo o sistema funciona em regime de voluntariado e as pessoas têm de dividir-se entre o trabalho, a casa e a Igreja. Como ilustra o padre Francisco Costa Molho, “esta dificuldade arrasta-se há alguns anos e deve continuar a estar-se enquanto não houver um maior financiamento. Se houvesse a possibilidade de a diocese pagar a um jovem que trabalhasse nem que fosse a meio tempo para a pastoral juvenil, para formar-se nestas áreas e para produzir conteúdo, a questão seria resolvida”. Neste caso, a solução dos problemas relativos aos recursos humanos pode ser resolvida com investimento financeiro, uma ideia que é corroborada por vários presentes, como Ana Moro, ao afirmar que “a falta de recursos é acima de tudo os financeiros”. Outra solução para o problema da falta de recursos humanos passa por uma melhor organização interna das diversas actividades desenvolvidas pelos diferentes sectores da Igreja, a nível local. Os participantes constatam que o problema não é a falta de pessoas, mas o facto de as mesmas pessoas estarem inseridas em diferentes actividades na Igreja. Neste caso, a solução passa pela criação de uma agenda única que evite a sobreposição das actividades e permita uma maior implicação do voluntariado.

Relativamente aos obstáculos técnicos e informáticos, os participantes ressaltam que o imediatismo da produção de conteúdos audiovisuais choca-se com a ausência de um arquivo ou banco de dados que disponibilize músicas de evangelização e imagens religiosas, como www.catholicpic.com, de domínio público, que possam ser rapidamente utilizadas em suas actividades de produção e partilha de conteúdo *online*. Em outros casos, os problemas parecem ser sistémicos, como o exemplo emblemático das inscrições no projecto Missão País, cujo funcionamento gera polémicas anuais. Hugo Falcão que dirigiu a iniciativa por alguns anos relata sua experiência: “É uma polémica que não se resolve. Todos os anos, as inscrições são feitas pelo site e acabam por ir abaixo. Todos os anos, a Missão investe mais numa nova empresa para tentar solucionar este problema, mas há 4 anos que acontece a mesma coisa”. Para resolver tais problemas, a necessidade de investir na formação e capacitação técnica dos membros dos jovens não basta. Mais importante ainda é a criação de uma grande rede de comunicação que facilite a troca de experiência

entre os diversos grupos, movimentos e instituições que promovem as iniciativas de formação espiritual da fé a nível local, regional ou nacional.

Uma das ideias mais fortes surgidas da dinâmica repousa sobre o facto de que, do ponto de vista comunicacional, a comunidade católica encontra-se “desconectada” e “desestruturada” visto que não há nenhuma articulação das iniciativas diversas que vão sendo criadas e desenvolvidas e que, no entanto, têm muita relação umas com as outras. O padre Tiago Neto resumiu muito bem esta ideia ao dizer que “temos uma Pastoral Juvenil muito criativa, mas pouco orgânica”, sem relação próxima e sem conhecimento mútuo, mesmo da realidade vizinha. Portanto, para que haja mais dinamismo juvenil no campo da formação espiritual, é preciso fomentar a comunicação em rede, segundo uma perspectiva de cruzamento paroquial.

Ora curiosamente, esta ideia conclusiva surgiu no final da dinâmica de *focus group*, sob a forma de uma meta-reflexão a propósito do encontro promovido entre os diferentes representantes e líderes jovens convidados. Fernando Marques Silva sugeriu esta reflexão quando se referiu à dinâmica desta maneira: “Há aqui pessoas das equipas de jovens, há aqui as pessoas dos salesianos, há também eu que sou um jovem de uma paróquia diocesana e, de facto, todos nós fazemos coisas fantásticas, e todos nós somos jovens com idades muito diferentes, não é? Por exemplo, as equipas de jovens fazem coisas fantásticas que a minha paróquia nunca conseguiria. Também acho que a minha paróquia faz coisas fixes, que não faz sentido fazer ao nível das equipas de jovens, agora o que é que é preciso perceber se calhar, como é que o digital pode ajudar, como é que nos podemos interligar todos nós e outros que não estão aqui. Se calhar é preciso perceber como é que somos, não só uma sociedade católica, mas de facto uma comunidade católica que envolve a minha paróquia, que envolve os diversos movimentos que existem e que envolve até a paróquia ao meu lado, à qual eu não tenho qualquer tipo de relação. Não porque eu não queira, mas porque não existe essa estrutura, pronto”.

No que concerne mais especificamente a formação e o acompanhamento destes jovens ou futuros líderes, os participantes da dinâmica coincidem em dizer que se trata de um processo longo, mas inexorável, sobretudo depois das experiências de evangelização em situação de confinamento vividas este ano. De facto, o contexto do COVID-19 aparece como um verdadeiro divisor de águas no campo da formação espiritual da fé. Como ilustra o padre Tiago Neto, “o *online* utilizámos como recurso necessário, mas este veio para ficar. Nós já não podemos pensar as nossas práticas pastorais sem o *online* e, portanto, foi uma grande aquisição nesse tempo”. Se antes da pandemia, muitos actores da Igreja mostram-se críticos à participação virtual em missas, rezas e encontros no *online*, insistindo na necessidade de experimentar a fé presencialmente, hoje estes mesmo representantes estão a transmitir tais encontros com os meios digitais que suas paróquias dispõem. Como resultado, “houve uma grande apologia para a comunhão espiritual que é um termo interessante. A comunhão espiritual foi promovida”, afirma o padre Tiago Neto.

Se a ideia de uma “comunidade espiritual *online*” não é nova, esta ganha hoje uma nova forma, bem estruturada e perene. A imensa quantidade de encontros e reuniões *online* realizados nos últimos meses nos permite perceber que o ambiente digital e suas ferramentas não são apenas transmissoras de conteúdo, mas ainda mais importante são dispositivos que promovem encontros e, portanto, criam sentido de comunidade. Mesmo se, como afirma o padre Tiago Neto, “Deus não se encontra

na virtualidade, no mundo virtual”, a maneira como muitos grupos continuam a sua reflexão e a sua formação via *online* porque se consegue reunir mais pessoas no ambiente digital demonstra que “a experiência cristã vive-se na comunidade”, seja ela *online* ou *offline*. Este sentido de comunidade e de pertencimento nos “convida assim a fazermos do *online* e do virtual um lugar de experiência de fé”.

ENTREVISTAS

O estudo desenvolvido demonstra que, em Portugal, o campo da formação para a fé dos jovens é diverso, rico em iniciativas e ideias criativas, mas ainda pouco conectado em termos de rede e comunidade. As iniciativas em ambiente digital são pontuais, esporádicas e condicionadas pelo carácter pessoal das redes sociais, o que muitas vezes distanciam esses projectos do modelo de comunicação centralizado da Igreja católica. O mapeamento dos sites institucionais das dioceses, paróquias ou movimentos ligados à Igreja evidencia a falta de actualização do conteúdo publicado e, mais importante ainda, a pouca visibilidade dos programas de formação para a fé dos jovens organizados. Em contraste, o mapeamento das redes sociais (Facebook, Instagram, Twitter) ligadas às pastorais juvenis das dioceses, das paróquias ou aos movimentos e grupos de jovens explicita uma grande diversidade de iniciativas de formação espiritual dos jovens em ambiente digital actualmente em curso. Se a aposta no digital já era uma tendência crescente nos últimos anos, desde a pandemia do COVID-19, observou-se a multiplicação das iniciativas neste campo.

Dada a pouca informação disponível, o presente mapeamento incluiu a realização de uma série de entrevistas com os responsáveis, líderes e membros das iniciativas de formação espiritual dos jovens. No total, 15 pessoas participaram do estudo, incluindo representantes religiosos de Lisboa e área rural, bem como jovens líderes responsáveis por iniciativas locais e nacionais. Os dados colectados permitiram identificar, caracterizar e dar visibilidade às principais iniciativas hoje actantes no terreno da evangelização digital em Portugal. Para estruturar a análise das entrevistas realizadas, iremos, num primeiro momento, traçar a cartografia do campo da formação espiritual *online-offline* e perceber quais são as experiências e aprendizados da evangelização dos jovens em tempos de pandemia. Esta cartografia permitirá, em seguida, identificar os problemas e desafios encontrados, bem como as estratégias e soluções experimentadas no terreno. Por fim, iremos identificar, dentre as principais iniciativas mapeadas, as boas práticas e ideias que tiveram sucesso no campo da formação para a fé dos jovens, sobretudo aquelas alinhadas à Exortação do *Christus vivit* e à Jornada Mundial da Juventude, que será realizada em 2023 em Portugal.

Cartografia do campo da formação espiritual ‘online-offline’

A cartografia das principais iniciativas actualmente desenvolvidas em ambiente digital deixa clara a indissociabilidade dos espaços *online* e *offline* na formação espiritual dos jovens, uma ideia resumida pelo neologismo *onlife* utilizado pelo padre Pedro Guimarães. Os criadores, responsáveis, líderes e membros de projectos no campo que entrevistamos avaliam que o ambiente digital é uma “janela” ou uma “lente” para o mundo, um espaço de visibilidade e de (re)conhecimento público.

Para alguns, as redes sociais e os sites institucionais das dioceses, das paróquias ou dos grupos/movimentos são o ponto de partida de um processo de reconhecimento que sai do *online* e se consolida no *offline*. A partir da publicação de seus projectos em ambiente digital, estes líderes são convidados a participar em actividades de formação presenciais a nível local, regional e nacional. Para outros, o espaço *online* funciona como uma extensão do *offline*, ou seja, como um espaço que permite a manutenção dos laços e das relações que nasceram no terreno da missão ou da evangelização em presença. Assim, da presença física à presença digital, o ambiente digital permite dar visibilidade àquilo que acontece dentro das paróquias e funciona assim como um excelente instrumento de evangelização na comunidade, na família e na comunicação social.

As principais iniciativas hoje desenvolvidas apostam no uso do Facebook, do Instagram e do Twitter como palcos de visibilidade. Até pouco tempo, o Facebook era indubitavelmente a plataforma com mais sucesso do ponto de vista do *feedback* do público, que intervém com comentários ou “likes”. Ainda hoje, os coordenadores dos movimentos visitam regularmente a página Facebook dos projectos e fazem a publicidade dos eventos junto aos grupos de jovens que, por sua vez, visitam a página Facebook e o site dos grupos ou de seus projectos específicos. No entanto, estatísticas recentes mostram que o Instagram se tornou o meio mais utilizado pelos jovens, sobretudo os jovens missionários, e não tanto pelos adultos ou famílias, que seguem adeptas do Facebook. Portanto, o investimento da comunicação no Facebook (iMissio) ou no Instagram (Pastoral dos Salesianos, Missão País) responde aos distintos objectivos e públicos-alvo dos projectos de formação espiritual investigados. No caso daquelas iniciativas que contam com publicidade paga (PontoSJ), audiometria aponta um perfil do público jovem, numa faixa etária entre os 18 e os 35 anos.

Além da escolha das redes, muitas vezes, as iniciativas têm de administrar duas contas paralelamente —a conta da instituição/grupo e a conta da iniciativa específica—, o que pode levar um único projecto de formação para a fé parecer em suas páginas distintas nas redes sociais. Para gerenciar a produção e divulgação de conteúdo em ambiente digital, há três modelos actualmente em prática em Portugal:

1. Um primeiro, em que os líderes e membros do projecto são responsáveis pelo gerenciamento do espaço digital (iMissio);
2. Um segundo modelo, em que constitui-se uma mini equipa especialista ou designa-se um designer responsável pelo *online* (Acção Católica Rural, Missão País);
3. Um terceiro modelo, caracterizado pela contratação de uma empresa especializada na produção e gerenciamento dos conteúdos digitais (PontSJ). Estes técnicos são responsáveis pela diagramação do site, pela produção de cartazes e pôsteres de divulgação, bem como pela regulação de ferramentas específicas de participação do público (inscrição, votação, inquérito etc.).

A vantagem do segundo modelo é criar uma divisão do trabalho, em que algumas mini equipas ficam responsáveis pelas pastas (comunicação, imagem etc.). A vantagem do terceiro modelo é liberar o tempo de seus membros para que possam concentra-se na produção de conteúdo (texto e imagem) e na divulgação das iniciativas nas redes

sociais. Além disso, mesmo no caso da terceirização do serviço técnico, o objectivo final é a profissionalização dos membros das iniciativas que, aos poucos, se familiarizam com as ferramentas e fazem ajustes regulares com vistas à actualização do espaço *online*. No entanto, para que estes modelos se tornem viáveis é preciso que o projecto de formação espiritual disponha de recursos financeiros significativos —o que não é o caso da maioria dos projectos de formação espiritual dos jovens actualmente em curso.

Evangelização em tempos de COVID-19: experiências e aprendizados

A pandemia do COVID-19 tornou-se um marco paradigmático no campo dos projectos de formação espiritual dos jovens que nos leva a estabelecer uma comparação entre as iniciativas desenvolvidas antes, durante e depois da situação de confinamento. Se antes da pandemia, os poucos projectos existentes no campo já investiam nas redes sociais, nota-se que durante o confinamento, os responsáveis das iniciativas perceberam a importância de produzir conteúdo específico para as redes e outras plataformas, tal como *podcasts*, *lives*, ferramentas lúdicas (músicas, jogos, *quizz*) e, até mesmo, *hashtags* do tipo “a Igreja em casa” e o “Escutismo em casa”. De mesma forma, a realização de missas, rezas e encontros nas plataformas Zoom ou YouTube viabilizou um crescimento exponencial do número de participantes das actividades da Igreja, seja por meio do *streaming* ou da visualização descontínua. As estatísticas realizadas pelos próprios projectos estudados apontam uma média de 1.500/2000 de pessoas que visitavam diariamente suas redes sociais, bem como o triplo de visualizações de seus sites institucionais.

A iniciativa PontoSJ optou pela produção caseira de *podcasts* e de *lives* no Instagram, ambas com reflexões diárias sobre o evangelho. Com as transmissões de missas pelo YouTube, o número de seguidores do projecto aumentou de 250 para 52.000 subscritores nos últimos cinco meses. O grupo também criou espaços virtuais para formação e acompanhamento espiritual, por meio de conversas com os jesuítas, com um grande êxito. Por fim, a produção de conteúdo específico para as famílias (música e jogos) formaram o que padre José Maria Brito descreve como um “posto de abastecimento” para o período do confinamento. O sucesso destas actividades foi tão grande que o PontoSJ continuou a investir nestes novos formatos, mesmo depois de terminado o confinamento. Como resume, o padre José Maria Brito, “agora já não é uma coisa que vamos dar um passo atrás”.

A Diocese de Viseu evitou replicar seu programa de formação espiritual no espaço digital por considerar que o público fiel já se encontrava sobrecarregado com as tarefas educacionais e laborais no Zoom. A solução alternativa foi criar a “Igreja em casa”, reagrupando uma série de celebrações e dinâmicas a serem realizadas em casa em família. Uma fórmula similar foi adoptada pelo Corpo Nacional de Escutas que criou a plataforma “Escutismo em casa” que, com base em estatísticas, monitorizava o que público estava a consumir e, assim, orientava a produção de conteúdo realizada pela equipa de comunicação, durante todo o período de confinamento, sob a direcção pedagógica de Raquel Kitrinhas. Na Equipa Pastoral dos Salesianos, o professor Ricardo Dias conta que a criação de *hashtags* também triplicou o número de seguidores em suas redes sociais. Por sua vez, a Acção Católica Rural realizou seu encontro nacional no Facebook, sob a forma de uma eucaristia *online*, e práticas de oração em directo pelo YouTube ou pelo Zoom, ambos com muita partilha nas redes.

O marco paradigmático que representa a pandemia do COVID-19 levou o Secretariado da Comunicação Social da Igreja a programar, para Setembro 2020, um estudo sobre que tipo de comunicação se deve promover em contexto de pandemia. Fala-se em novos postos de trabalho, a nível formativo e informativo, nos campos da assessoria de imprensa, da educação e da produção de conteúdos para a pastoral. “Há de facto uma panóplia grande de conteúdo que é necessário planear, pensar e produzir na certeza que muito daquilo que é necessário fazer nós já sabemos como se faz”, avalia o jornalista da Agência Ecclesia Paulo Rocha.

A situação de confinamento constituiu-se assim como uma oportunidade de experimentação e de adaptação das ferramentas tecnológicas às reais necessidades concretas e materiais dos fiéis. Na maioria dos projectos investigados, as diferentes equipas que coordenam a parte da comunicação social e da evangelização digital tiveram de unir esforços e trabalhar em estreita colaboração.

Identificando problemas e desafios no campo da evangelização digital

Estas primeiras considerações nos permitem perceber que se a aposta no digital já estava em curso aquando do surgimento da pandemia, esta tendência se reforçou e consolidou em 2020. As experiências e aprendizados da evangelização no contexto da pandemia nos permitem, neste ponto, descrever os obstáculos encontrados pelos actores no terreno para, em seguida, perceber as estratégias adoptadas para superá-los. A análise dos desafios encontrados no campo da formação espiritual digital dos jovens em Portugal revela três obstáculos principais:

1. A dimensão informática e tecnológica das iniciativas *online*;
2. A linguagem da comunicação católica;
3. As disparidades entre as regiões norte e sul do país, bem como das zonas rurais e urbanas.

A identificação dos obstáculos comumente encontrados nos projectos de formação espiritual dos jovens reflecte os problemas apontados na comunicação institucional da própria Igreja católica. Os especialistas entrevistados sublinham que a comunicação da Igreja católica evoluiu bastante nos últimos 10 anos, mas não o suficiente para consolidar uma “teologia da comunicação” (Douyère 2010, 2011) adaptada ao ambiente digital. Entre os primeiros documentos redigidos pelos precursores da Teologia da Comunicação Social da Igreja católica, durante o Concílio do Vaticano II (1962-1965), e as reflexões inauguradas pelo papa Bento 16 e prolongadas pelo papa Francisco na Exortação Apostólica Pós-sinodal *Christus vivit* (2019), nota-se uma importância crescente dada à evangelização digital. No entanto, o mapeamento das iniciativas de formação espiritual dos jovens revela a ausência de uma estratégia comunicação digital unificada, a nível local ou nacional. O jornalista da Agência Ecclesia Paulo Rocha lembra que até os anos 80, a Igreja católica era pioneira na utilização dos meios de comunicação para produzir de conteúdo de evangelização pastoral. No entanto, “daí para cá, não houve um projecto para olhar os media e o desenvolvimento dos media neste sector da evangelização. Os conteúdos informativos foram sendo criados, mas os conteúdos para a evangelização creio que não”, descreve o jornalista.

De facto, o testemunho dos líderes religiosos e especialistas da comunicação entrevistados constroem a imagem de uma “Igreja que fala para dentro (para os seus)”, por meio de uma comunicação cacofônica e de uma linguagem dificilmente acessível aos actores externos. Assim, perpetua-se a velha imagem de um púlpito, no qual os padres e os bispos que discursam diante de uma assembleia imensa a ouvir. “Creio que esta imagem ainda não está completamente ultrapassada. Nós damos a palavra final a quem? Ao topo da pirâmide”, descreve Paulo Rocha. A dimensão “tribalista” da actual comunicação digital da Igreja é acentuada pela lógica dos algoritmos que determina a rede de seguidores e delimita a comunidade virtual. Para arrebentar esta “bolha” e comunicar com os jovens, faz-se necessário o poder de comunicar aos jovens e, assim, ampliar os públicos potenciais. Torna-se, portanto, urgente o desenvolvimento de uma reflexão mais aguda sobre a “pegada digital católica” ou a “etiqueta católica na web”, defende o padre e professor Luís M. Figueiredo Rodrigues.

O padre Tiago Neto lembra que se, por um lado, o Papa é uma figura universal e uma imagem forte unificada, por outro lado, as dioceses e seus estilos de comunicação tradicionais e oficiais estão muito centradas na figura dos Bispos. Actualmente, cada uma das dioceses, paróquias e movimentos/grupos possui um site institucional, uma página no Facebook e, às vezes, um canal no YouTube. Como resultado desta presença multiplicada e dispersa na web, há desorganização ou falta de comunicação transversal interna. No caso emblemático do site da Diocese de Lisboa, nota-se que os serviços oferecidos pela instituição não são elaborados por uma mesma equipa, mas diversas miniequipas que adaptam sua comunicação e a informação publicadas em função dos públicos-alvo específicos.

O professor Figueiredo Rodrigues julga haver uma certa incoerência relativamente ao discurso oficial da Igreja católica que enfatiza a importância das redes sociais e da experiência da comunidade virtual, mas na prática faz muito pouco para consolidar a presença católica *online*. Prova desta realidade, são as dezenas de sites institucionais paróquias ou diocesanos que se limitam à web 1.0 e disponibilizam conteúdos desactualizados. Segundo o especialista, a web católica funciona como um repositório, onde as pessoas vão buscar informação sem partilhar conteúdo, portanto, segundo concepção unilateral da comunicação de massa e, não, em rede. “A mudança de mentalidade sobre o que são os média é a urgência para o cristão mainstream”, descreve. O especialista sublinha a importância de se pensar sobre os métodos, maneiras e estilo católico de estar na net, de pensar nossa pegada digital (perfil e trajetórias) e, assim, construir uma espécie de “etiqueta católica na web”.

No que concerne mais propriamente a presença católica redes sociais e novas plataformas de comunicação, o jornalista e *influencer* Filipe Domingues observa que a maioria das iniciativas da evangelização digital no campo lusófono são criadas, não pelas instituições paroquiais, mas por pessoas ou grupos que utilizam as ferramentas tecnológicas de maneira experimental. Este cenário contrasta com a realidade anglo-saxã, onde as iniciativas das instituições católicas ou cristãs são promovidas de forma profissional por meio de estratégias de comunicação e de marketing elaboradas segundo um modelo empresarial de negócio. Esta solução não é, no entanto, defendida por nenhum dos entrevistados. A maior parte destes, critica as instituições que entregam os serviços digitais a uma empresa de comunicação pouco familiarizada aos tipos de relações e interações dos jovens no *online*. Os professores

entrevistados, bem como os líderes e membros de grupos jovens defendem que a solução mais coerente e eficaz passa por delegar aos jovens a responsabilidade sobre os meios de comunicação digitais das Igrejas às quais pertencem.

A discussão sobre a comunicação da Igreja aqui descrita se materializa no primeiro e mais importante dos problemas levantados pelos actores entrevistados: a questão da linguagem que caracteriza a comunicação eclesial católica. Os líderes e membros de grupos jovens entrevistados avaliam que a principal dificuldade da Igreja na comunicação é a não adequação da linguagem ao público-alvo. Segundo uma imagem desenhada por Raquel Kitrinhas, “o Papa é a luz que veio trazer o acreditar, mas depois tem de descer até à paróquia. Eu acho que a grande dificuldade é a mensagem não fazer esse caminho de descida”. Os problemas apontados estão ligados à tradução (vulgarização) dos discursos e textos religiosos por meio de uma linguagem simples, concreta e próxima que permita ao jovem familiarizar-se com a mensagem do evangelho. No entanto, a tradução de conceitos teológicos e a simplificação da linguagem do evangelho não é uma tarefa fácil e, por isso, o problema se arrasta há alguns anos sem que se haja encontrado uma estratégia clara da comunicação católica digital voltada para os jovens. Os entrevistados avaliam que, por um lado, as mensagens transmitidas (hierarquicamente) pelas lideranças diocesanas mostram-se incompatíveis com as ferramentas do espaço digital e, por outro lado, ressaltam que quando os líderes de movimentos jovens produzem conteúdos religiosos curtos e objectivos, mais adequados ao *online*, são criticados por mobilizar uma linguagem corriqueira e redutora que esvazia a essência do evangelho. Há, portanto, um verdadeiro impasse nesta questão da linguagem que freia muitas iniciativas de formação espiritual dos jovens em ambiente digital. Neste cenário, o que se comunica e transmite é uma “Igreja de poder” e não uma “Igreja de proximidade”, avalia Paulo Pinto, “a nossa estratégia de comunicação às vezes assenta numa Igreja de Poder e não de proximidade, amor, etc. Nós fazemos bem, mas não sabemos comunicar isso. Não sabemos colocar isso ao serviço da nossa comunicação de Igreja”.

No que concerne a dimensão técnica e informática dos desafios encontrados no campo da formação espiritual da fé em ambiente digital, os actores entrevistados lamentam não terem competência específica para gerir os diferentes palcos de visibilidade dos projectos, segundo uma estratégia de comunicação clara e personalizada. Se a nível diocesano, a maior dificuldade é modernizar a comunicação, a nível dos grupos/movimentos de jovens o maior problema é a falta de recursos técnicos e financeiros. No caso do PontoSJ, toda a comunicação do projecto é gerida por duas pessoas. No Serviço da Juventude do Patriarcado de Lisboa, não há nenhuma pessoa que saiba criar sites e, enquanto cibernautas, somos redireccionados para uma página de vírus. A capacidade de produção vídeos também aparece como uma grande lacuna das iniciativas estudadas, cujos responsáveis lamentam a inexistência de ferramentas mais simples de criação de conteúdo digital. Paulo Rocha lembra que a Logomedia foi a última empresa em Portugal a trabalhar no sector de criação e tradução de vídeos católicos em Portugal. Actualmente, como lembra o padre Luís M. Figueiredo Rodrigues, a apropriação indiscriminada de conteúdos evangélicos produzidos no Brasil também é apontada como um problema consequente da ausência de empresas e actores especializados no sector da produção de conteúdo religioso audiovisual.

No que concerne o último desafio levantado, nota-se que a cartografia religiosa em Portugal é marcada por dois tipos de fronteiras religiosas e culturais: entre as regiões Norte e Sul do país, bem como entre as zonas urbanas e rurais, ou periféricas. No eixo vertical, a região Norte, mais tradicional, conta com uma presença e a prática católica notáveis, enquanto na região Sul, o catolicismo já não tem a mesma força de outrora por conta dos fenómenos migratórios que aumentaram o espectro da diversidade religiosa e modificaram o perfil demográfico da região. No eixo horizontal, as disparidades entre as zonas urbanas e rurais se materializam na forma de uma tradição mais arraigada e um ritmo de vida mais lento nas zonas periféricas, quanto que o dinamismo das zonas urbanas facilita o desenvolvimento de projectos de evangelização. Os responsáveis e líderes das iniciativas de evangelização digital entrevistados afirmam que as particularidades regionais e locais são factores determinantes para o sucesso de seus projectos. Grande conhecedora da questão, a presidenta da Acção Católica Rural, Ana Noro, descreve que a zona de Porto e Braga, por exemplo, tem mais facilidade para organizar actividades porque tem mais de 30 equipas, enquanto nas zonas rurais e no extremo norte do país, as cidades de Vila Real, Viana e Bragança contam respectivamente com apenas 1, 7 e 8 equipas. No interior, as dioceses têm menos pessoas e a maioria destas são de idosos. Actuante na cidade de Braga, Raquel Kitrinhas acrescenta que a experiência da fé também é diferente no Norte, onde os jovens vão à igreja sozinhos e no Sul, sobretudo em Lisboa. No ultramar, segundo uma lógica similar, a comunidade é activa na Ilha da Madeira porque a diocese tem muitos recursos, enquanto que nos Açores, a fraca actuação diocesana limita o desenvolvimento de projectos de formação para a fé *online*. Para compensar tais disparidades, o investimento deve ser feito a nível diocesano ou paroquial, onde trabalham as equipas de base. Como resume Raquel Kitrinhas, a cartografia religiosa em Portugal é determinante pois para se a maior parte da população nacional já não se diz católica, nem religiosa, a melhor estratégia a ser adoptada “não é sair das periferias, é ir para as periferias. O papa tem uma frase muito boa no *Christus vivit* que é ‘ir buscar estes que não fazem parte da Igreja’ e isso é que eu acho que tem de ser importante”.

Experimentando e buscando soluções

Para contornar os obstáculos encontrados no terreno da formação espiritual da fé dos jovens, os actores entrevistados contam ter experimentado e encontrado algumas soluções para o problema da comunicação da Igreja e das disparidades religiosas regionais. As principais estratégias adoptadas convergem sobre dois campos principais:

1. A formação de liderança jovem, percebida como uma solução aos problemas relativos de comunicação e de linguagem;
2. A construção de uma comunidade em rede, apresentada como a melhor estratégia contra a desconexão e as disparidades da comunidade católica.

As duas soluções explicitadas estão directamente ligadas pois, no espaço *online* ou *offline*, é preciso haver uma boa liderança que assuma as funções de pivô, animador, *promoter*, líder e dinamize a comunidade. Como resume o padre Tiago Neto, “sem formação de liderança e nem comunidade possível, seja ela virtual ou presencial”.

Primeiramente, no que concerne as iniciativas criadas para formar lideranças jovens, a nível diocesano, paroquial ou dos movimentos, as actividades englobam cursos de capacitação técnica em comunicação, gestão de recursos, logística e administração, bem como formações humanas e relacionais. Os entrevistados identificam duas dimensões das formações actualmente em curso que muitas vezes se encontram desconectadas: de um lado, a dimensão técnica e instrumental que visa formar *managers* digitais capazes de liderar missões e grupos de evangelização *online* e, de outro lado, a dimensão mais pessoal voltada para o acompanhamento dos animadores e líderes formados. Trata-se, portanto, de “dar forma às novas lideranças” e de acompanhá-las ao longo da formação, uma prática corrente dos jesuítas.

Parece haver um consenso dentre os entrevistados quanto à necessidade de entregar aos jovens da Igreja, ou dos movimentos eclesiais, a missão de formação na comunicação digital de seus membros. A ideia passa por consolidar um modelo formativo que, “através da voz, da experiência e das questões dos jovens”, possa formar novos líderes por meio de uma linguagem simples, directa e concreta. O professor dos Salesianos Ricardo Dias ressalta a importância de desenvolver cursos de “marketing digital” e “escrita nas redes sociais” para os membros das instituições e escolas católicas, sejam eles jovens ou não. O responsável julga haver uma postura leviana relativamente às particularidades e potencialidades das redes sociais posto que, no campo da evangelização, estas são consideradas como um simples espaço publicitário, pouco sério ou profissional. Numa perspectiva similar, o especialista Luís M. Figueiredo Rodrigues descreve haver uma tensão geracional sobre a organização da Igreja que se traduz num embate entre “o que a hierarquia manda” e “o que a hierarquia permite”. Segundo o académico, “os movimentos paroquiais têm um ADN mais próximo daquilo que é a evangelização digital do que as paróquias”. Actualmente, a maior parte dos jovens capacitados e implicados nos projectos de formação são membros dos novos movimentos eclesiais (Comunhão e Libertação, Focolares etc.).

Além da capacitação técnica, os entrevistados também mencionam a dimensão pessoal e humana da formação jovem ou pastoral. Esta “formação do coração” passa por perceber quem somos, qual nossa identidade, onde estamos inseridos e o que é essencial. A formação pessoal, humana e acompanhamento individual dos jovens e futuros líderes é apresentada como tão importante quanto à capacitação técnica, a primeira permitindo dar suporte à segunda. “A formação e o acompanhamento devem estar a par e passo. Uma coisa não existe sem a outra. Acompanhar é dar forma à pessoa e não posso formar sem acompanhar. O acompanhamento é uma formação individual”, resume Fernando Silva. O padre Pedro Guimarães descreve este percurso como um “caminhar conjunto” próximo da dimensão da sinodalidade da Igreja.

O tipo de formação de liderança jovem assim concebida pelos entrevistados apresenta uma dupla dimensão espiritual e profissional. A eficácia de tais programas formativos depende ainda da construção de uma comunidade em rede (*online* e *offline*) capaz de remediar os problemas apontados anteriormente à propósito da desconexão e das disparidades regionais da comunidade católica nacional. O retrato da comunidade católica que se desenhou ao longo das entrevistas e da dinâmica de *focus group* resume-se na imagem de uma comunidade muito activa no campo da

formação e da evangelização digital, mas ainda desintegrada e dispersa nas relações e comunicações tecidas entre as dioceses, paróquias e movimentos. Observa-se que os representantes das iniciativas estudadas se conhecem, mas não se comunicam, nem se entrelaçam. Embora trabalhem em projectos muito similares de formação espiritual digital, estes actores vivem num certo isolamento, sem trocar experiências sobre as ideias, problemas e soluções das iniciativas em curso. Tal como descreve Ana Noro, “apesar de que muitos não se conheciam, a maneira de pensar e os problemas que aparecem são todos os mesmos. Trabalhamos em áreas específicas, mas com o mesmo objectivo. Foi interessante perceber isso”.

Os entrevistados mostraram-se, de forma unânime, preocupados que as falhas e obstáculos na comunicação da Igreja, concluindo que esta é hoje a principal carência da comunidade católica e, portanto, um terreno de trabalho prioritário. Seus testemunhos desenham hoje uma dupla realidade nacional, na qual há uma boa comunicação entre paróquias, vigararias e párocos, mas uma má comunicação entre as instituições (paroquiais e diocesanas) e os movimentos —o que constitui o ponto fulcral da desconexão da comunidade nacional. Ana Noro conta que própria Pastoral Juvenil não tem conhecimento de todos os movimentos juvenis que existem e apenas convidam para o Conselho Nacional os maiores movimentos, como os escuteiros. “Portanto nós temos de conhecer as pessoas e suas realidades para que depois possamos apoiar-nos uns aos outros ou fazer actividades algumas em conjunto. E pode até ter mais visibilidade se unirmos esforços”, descreve Ana.

Em uma perspectiva similar, Fernando Silva relata casos em que até mesmo a comunicação entre dioceses se mostra falha, sobretudo quando estamos a falar de dioceses localizadas em regiões com realidades sociais e culturais muito diferentes. A própria Diocese de Lisboa tem de lidar com as disparidades existentes entre a zona urbana da capital, a zona rural do interior e a zona costeira do litoral. “O que funciona num sítio pode não funcionar em outro, o que é normal, mas a precariedade das vias de comunicação atrasa tudo”, descreve Silva. Neste sentido, Lisboa é emblematicamente representativa dos problemas de coesão enfrentados pelos líderes e responsáveis religiosos. O líder jovem sublinha a importância de expandir as vias de comunicação, seja melhorando as já existentes, seja criando novas vias. “Caminhos por uma estrada de terras batidas que já está a nascer ervas em todo o lado e começa a ser difícil passar”, ilustra o líder jovem.

Segundo o padre José Maria Brito, o ponto de partida estratégico para configurar uma comunidade católica *online* solidamente estruturada passa pela percepção do ambiente digital, não como um mero instrumento, mas como um espaço de trocas e de entrelaçada que permita fortalecer a cooperação e a sinergia. De facto, para solucionar o problema de falta de coordenação comunicacional da comunidade católica, os líderes e responsáveis entrevistados propõem a criação de uma “plataforma digital nacional” ou de um “observatório de boas práticas” que reagrupe as diversas iniciativas em curso no campo da formação espiritual, a nível nacional. Tal plataforma permitiria potencializar a comunicação interna entre os responsáveis das iniciativas, bem como organizar e aumentar a visibilidade das diferentes ofertas existentes junto ao público-alvo. Em razão da dimensão nacional Missão País, seus membros entrevistados mostraram-se dispostos a embarcar neste projecto. Em razão da centralidade estrutural do Patriarcado de Lisboa, seus representantes entrevistados também se mostraram entusiasmados com a proposta.

A ideia de criar um “observatório de boas práticas” foi solidamente apresentado pelo padre Tiago Neto, do Patriarcado de Lisboa. O observatório é concebido como uma rede de partilhas de ideias, experiências, reflexões e avaliações das práticas em curso com o objectivo de que as boas práticas possam ser reproduzidas em outros contextos locais ou regionais. Esta rede digital nacional permitiria tornar visíveis as micro iniciativas que actualmente ficam reduzidos a uma paróquia ou a um movimento, sem qualquer tipo de visibilidade ou resposta forte. “Em tempos de incerteza pandémica e de transformações digitais, precisamos perceber juntos como encaminhar essas transformações. Obviamente que não se trata de criar um Web Summit, mas promover as *start-ups* eclesiais que vão surgindo”, resume o padre Tiago Neto. O representante julga que o mapeamento que é objecto da presente investigação “já foi um bom início pois conseguimos reunir responsáveis pelas diferentes iniciativas actualmente em curso que falaram livremente sobre suas experiências e puderam, pela primeira vez, conhecer-se uns aos outros e perceber o que fazem neste campo comum. Portanto, já foi dado um primeiro passo em direcção da construção de uma comunidade em rede”.

Boas práticas e ideias no campo da formação espiritual

O “observatório de boas práticas” concebido pelos actores entrevistados parece ser a melhor e mais consensual ideia levantada no âmbito das entrevistas e da dinâmica de grupo realizada. Para que a ideia se torne realidade, é preciso que seja desenhada em papel e, para isso, o presente mapeamento das boas iniciativas de formação espiritual dos jovens em ambiente digital pode ser uma contribuição importante, uma espécie de pedra angular que permitirá que a ideia do observatório saia do papel (ou da virtualidade) para a prática. As entrevistas realizadas permitem agora cartografar as principais iniciativas em curso identificadas e escolhidas em função de alguns critérios-chave: adesão do público, visibilidade, duração, continuidade, parcerias, adaptação ao digital e ao público jovem.

Campeã da comunicação e evangelização dos jovens. Missão País é a campeã no campo da comunicação digital e das missões de evangelização no terreno feita unicamente por jovens, a nível nacional. O projecto estrutura-se em torno de 12 pastas e 63 missões por todo o país, contando com mais de 3.500 missionários. A “pasta da comunicação” é coesa e funcional na medida em que conta com os recursos regularmente angariados pela “pasta dos donativos” junto a grandes empresas (Santander, Fundação Pedro V etc.).

Boas práticas de formação jovem *offline*. Bastante activa a nível nacional, urbano e rural, a Acção Católica Rural organiza fins de semana de formação práticas para animadores e líderes com foco no desenvolvimento de técnicas e dinâmicas de trabalho em grupo. No âmbito do Youth Festival organizado em 2019, ACR também realizou workshops de formação à evangelização nas redes sociais.

Boas práticas de formação jovem *online*. O trabalho desenvolvido pela equipa de comunicação do Corpo Nacional de Escutas (CNE) no campo da formação espiritual de jovens nas redes sociais é um exemplo do ponto de vista da proximi-

dade estabelecida com o público-alvo e da mobilização de uma linguagem (escrita e visual) mais adaptada ao mesmo. A boa recepção das mensagens religiosas está no centro das preocupações e reflexões que sustentam as iniciativas actualmente elaboradas pelos escuteiros. Foi o caso da publicação de vídeos pelo aplicativo TikTok, voltada para crianças, e também da plataforma “Ask the boy”, em que uma equipa monitora constantemente a recepção dos conteúdos (vídeos curtos, filmes, actividades espirituais ou lúdicas) junto ao público-alvo jovem. O mesmo modelo foi adoptado, na elaboração da plataforma “Escutismo em casa” que, com base em estatísticas, monitorava o que público estava a consumir e, assim, orientava a produção de conteúdo realizada pela equipa de comunicação durante todo o período de confinamento.

Boas práticas de colaboração/parceria. O projecto #catequeseemnosscasa desenvolvido pela Diocese de Lisboa sob urgência para adaptar a catequese à a situação do confinamento, foi rapidamente implementado a 15 de Março graças a uma parceria estabelecida entre o Secretariado de Lisboa e a Ecclesia (agência de informação de informação da Igreja católica de Portugal), com o apoio do Secretariado Nacional de Educação. A primeira sessão do programa televisivo de catequese na Ecclesia chamava-se “Estamos todos no mesmo barco”. Foi uma imagem várias vezes referida durante os meses de confinamento. Durante oito semanas, houve seis catequistas que foram produzindo um programa em cada dia, num processo de acréscimo de competência técnica e enriquecimento pessoal. Os vídeos tiveram mais de milhão de visualizações e foram utilizados em casa pelos adultos, jovens e crianças que respondiam aos jogos (Kahoot) e/ou desafios lançados de enviar desenhos, fotografias. Construiu-se assim uma sólida interacção digital entre os catequistas e as famílias. Parcerias como essas, em forma de trocas de experiências e competência mostram o quão importante é a criação de parceria e colaboração dentro do campo religioso.

Boas ideias para consolidar a comunidade católica online: No âmbito do projecto da *Pedagogia da Fé*, a equipa pedagógica do Corpo Nacional de Escutas (CNE) encontra-se hoje em fase de elaboração de um site ou plataforma que compile as várias propostas de formação espiritual voltadas tanto para dirigentes e jovens. Para comemorar os 100 anos do CNE em 2023, a equipa de comunicação investe actualmente todos seus esforços no enriquecimento e consolidação de uma plataforma digital nacional, reunindo conteúdos voltados para jovens e projectos de formação espiritual, capaz de criar uma nova imagem da Igreja jovem que servirá como um ponto de viragem para o próximo centenário do CNE e para as JMJ.

Uma ideia similar —relativa ao “observatório de boas práticas”— também foi apresentada pelos membros do Patriarcado Lisboa entrevistados. A ideia seria desenvolver um agregador de conteúdos eclesiais no formato de uma plataforma ou de uma aplicação que reagrupe a integralidade dos eventos, projectos, propostas, iniciativas desenvolvidas em todo o país. Neste sentido, o dispositivo funcionaria como um agregador de realidades distintas (eclesiais, movimentos, paróquias, grupos de jovens, institutos religiosos) com vistas a uma maior visibilidade e cooperação. Para ter visibilidade e credibilidade em termos de comunidade, este espaço digital precisa ser pensado segundo um projecto gráfico e editorial coerente, bem como ser constantemente actualizado pelos criadores de conteúdo.

PRÁTICAS ORIGINAIS ALINHADAS À EXORTAÇÃO APOSTÓLICA PÓS-SINODAL ‘CHRISTUS VIVIT’ E À JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE

O mapeamento realizado das boas práticas no campo da formação espiritual digital também permitiu identificar, com mais precisão, as iniciativas que buscam responder à Exortação Apostólica Pós-sinodal *Christus vivit*, sobretudo os capítulos 3º (“Vós sois o agora Deus”) e 7º (“A pastoral dos jovens”) relativos à evangelização dos jovens. Observa-se que a maior parte destas iniciativas foi elaborada tendo também como horizonte a Jornada Mundial da Juventude, que será realizada em Portugal em 2023. Portanto, as iniciativas consideradas originais aqui identificadas conjugam um duplo alinhamento, ao *Christus vivit* e à JMJ. Os responsáveis e líderes entrevistados todos ressaltam a importância da Exortação Apostólica para pensar a comunicação com os jovens, mas entre 2018 e 2020 poucos que conseguiram adaptar suas iniciativas às mensagens da Exortação Apostólica. Portanto, dentre todas as iniciativas mapeadas, nota-se que quatro instituições ou movimentos criaram projectos de formação dos jovens à luz do *Christus vivit*.

1. A primeira delas foi o ACR Youth Festival, um festival dedicado à juventude católica, organizado pela Acção Católica Rural em 2019 e concebido como uma primeira etapa de preparação da Jornada Mundial da Juventude. O *Christus vivit* foi a mensagem inspiradora para a realização do festival cujo objectivo foi “evangelizar divertindo”. O slogan foi concebido como um aprendizado, uma sensibilidade e uma consciencialização a serem transmitidos no acolhimento dos jovens estrangeiros durante a semana da pré-jornada da JMJ que acontece nas dioceses de todo o país. Duas actividades foram claramente elaboradas à luz do *Christus vivit*. Na primeira actividade, foram destacados, com diferentes cores, alguns parágrafos importantes da Exortação e, em seguida, atribui-se a cada cor uma música e uma coreografia para dar visibilidade e sentido prático à palavra/mensagem daquele parágrafo. Na segunda actividade, foi programado um concerto de oração com os Maresia, em que se liam alguns capítulos da *Christus vivit* que inspiraram o grupo na escrita de algumas de suas músicas. Além do festival, a AC também organizou uma caminhada durante a Quaresma deste ano inteiramente baseada no *Christus vivit* que foi publicada nas redes sociais (Instagram e Facebook) através da página jovem.
2. A segunda delas foi a iniciativa “Say Yes”, organizada pelo do Patriarcado de Lisboa. Trata-se de um projecto de catequese com os adolescentes para aprender a dizer “sim” por meio de um percurso histórico pelas JMJ e um programa catequético formativo. A iniciativa que começou este ano culminará na Jornada Mundial da Juventude. Ao longo de três anos, os adolescentes irão trabalhar sobre o conteúdo de cada uma das 15 JMJ que ocorreram entre 1985 e 2019 (tema, mensagem, hino, logotipo, testemunhos de participantes). O projecto visa dar a conhecer a história das Jornadas Mundiais da Juventude e envolver e responsabilizar os adolescentes em projectos de missão, baseando-se no conteúdo do *Christus vivit*. Na prática, os jovens escolhem algumas passagens da Exortação Apostólica que lhes interesse e desenvolvem uma actividade missionária ligada àquele tema (desporto,

música etc.) a fim de construir uma identidade e afinidade de grupo. Trata-se, portanto, de valorizar a dimensão temática da fé, fazendo valer as habilidades pessoais e colectivas da comunidade jovem. Outro exemplo foi uma oração realizada pela Pastoral Jovem, em que se redigiu uma carta de Jesus para o jovem inteiramente calcada nas mensagens do *Christus vivit*.

Com vistas às Jornadas Mundiais da Juventude, Sector da Catequese do Patriarcado de Lisboa lançou recentemente o programa Rise Up, inteiramente baseado na *Christus vivit*. Trata-se de uma proposta elaborada juntamente com o padre Luís M. Figueiredo Rodrigues, da Diocese de Braga, e que tem o objectivo de dinamizar o Plano Pastoral, sobretudo no que concerne a formação de liderança jovem. Posto que o Papa escolheu como mensagem para as JMJ deste ano “Jovem, levanta-se”, a iniciativa consistirá em construir um itinerário de catequese, em que o jovem segue a aparição do verbo “levanta-te” no texto do *Christus vivit*.

3. A terceira delas é Missão País. Na sequência da publicação da Exortação Apostólica Pós-sinodal *Christus vivit* pelo papa Francisco em 2018, a Missão País dedicou sua missão nacional de 2019 à Exortação *Christus vivit*. Dentre missionários e líderes jovens, os membros das 63 missões que integram a equipa nacional apoiaram-se na Exortação *Christus vivit* para disseminar as mensagens do Papa, sobretudo aquelas voltadas para o papel missionário dos jovens. Centenas de exemplares da Exortação foram distribuídos pelo país.
4. A última iniciativa considerada original foi uma jornada de formação de jovens organizada pelo Diocese de Coimbra e inteiramente baseada nas mensagens da *Christus vivit*. Durante três dias de formação intensiva, as sessões foram dedicadas a temas bastante originais, tais como “Cristo e os jovens”, “Da geração Z à geração XP”, “A pastoral dos jovens”, “Vocação e discernimento”, “A comunicação dos jovens na era digital”.

Parece haver um consenso entre os responsáveis e líderes entrevistados sobre o facto de a Exortação Apostólica ter tido um grande acolhimento em Portugal e ser um contributo fundamental para a participação dos jovens nos processos de decisão das instituições ou movimento em que participam. No âmbito escolar, a Pastoral dos Salesianos de Lisboa garante que a *Christus vivit* e, também, o Laudato Si estão presentes diariamente ou semanalmente nas actividades desenvolvidas com os jovens. No entanto, a maioria dos entrevistados também considera que a Exortação parece estar um pouco “esquecida” e “adormecida” no âmbito dos projectos relativos à formação espiritual da fé. Dois razões são levantadas para tal: (1) a pouca visibilidade dos documentos resultantes do encontro sinodal, cujo processo foi bastante publicitado; (2) o contexto de publicação da *Christus vivit* que coincidiu com a organização das Jornadas Mundiais da Juventude em Portugal.

Sobre o primeiro ponto, Ana Noro julga que se tem focado mais na preparação do evento do que na experiência de “saber viver a preparação do evento”, o que passaria pela construção de sinergias e de um trabalho colectivo capaz de dar visibilidade e materialidade às mensagens aos jovens contidas na *Christus vivit*. O padre Tiago Neto traduz esta mesma ideia quando descreve haver uma “tensão entre o evento e o processo”, percebido como uma concentração de esforços em torno da

preparação do evento quando aquilo que se espera é um processo de renovação da pastoral juvenil. O padre retoma uma imagem interessante quando lembra que o “um padre italiano que estudou as JMJ em Roma descreveu a jornada como um cavalo de Troia que entrou pela cidade, mas não trouxe guerreiros. De facto, se nós ficarmos só pelo cavalo, se não tivermos guerreiros a lutar, morre-se”.

Sobre o segundo ponto, o padre Tiago Neto avalia que se deu bastante visibilidade ao processo sinodal, aos encontros e fóruns da juventude, mas pouca visibilidade aos três documentos (preparatório, final e *Christus vivit*) que resultaram do encontro. “Para pensar na pastoral juvenil, não podemos nos limitar ao *Christus vivit*, precisamos dar visibilidade aos três documentos”, avalia. O padre lembra que houve apenas um trabalho pontual de divulgação ou reflexão do texto, aquando da visita do padre Rosano Sala à Portugal. Em uma perspectiva similar, o padre Pedro Guimarães, da Diocese de Viseu, avalia que o processo é mais importante que o documento final, sendo relevante reflectir sobre nossa relação com os jovens na sociedade actual e o caminho conjunto que temos de trilhar para mudar o tipo de comportamento na catequese. “Antes de mais nada, é uma mudança de paradigma, uma passagem do púlpito para a mesa redonda, que é no fundo o desafio da *Christus vivit*”, ele resume.

No que concerne mais propriamente a organização da Jornada Mundial da Juventude, os actores entrevistados ressaltam o que o evento mobiliza as instituições e movimentos católicos de todo o país. O principal desafio é de ordem logística pois o país é pequeno e deverá abraçar milhões de jovens vindos do mundo todo. Neste sentido, embora a JMJ realizada no Brasil seja sempre um horizonte por conta da questão linguística, é sobretudo o último evento realizado na Polónia que serve de exemplo para Portugal. A direcção da Comunicação Social da Igreja trabalha, portanto, no sentido de uma grande união de forças —entre as pastorais das dioceses, entre as diferentes ordens e congregações religiosas e, até mesmo, entre Portugal e Espanha— para viabilizar a realização das jornadas.

Os actores entrevistados consideram que o trabalho de comunicação da Igreja tem sido eficiente em criar um sentido de responsabilidade e compromisso junto aos jovens na organização do evento. O desafio é inverter a actual tendência de redução de jovens ordenados. Portanto, o ponto fulcral é trazer os jovens à Igreja e criar uma Igreja jovem. “Temos de mostrar que em Portugal há uma Igreja jovem. Vamos ter de ser pioneiros a mostrar que queremos os jovens perto de nós”, avalia Raquel Kitrina, do CNE. A Missão País já se disponibilizou a mobilizar os jovens necessários para ajudar na organização prévia e durante a realização do evento. Nas ordens do Jesuítas e dos Salesianos, já foram constituídas as equipas organizadoras que farão parte do comité geral das jornadas, há professores que participarão da cerimónia de abertura e, até a pandemia do COVID-19, todos os esforços estavam reunidos na elaboração das actividades para o evento. O Corpo Nacional de Escutas actualmente incentiva a participação de seus jovens não apenas como escuteiros, mas como jovens que contribuem a pavimentar o caminho da evangelização a partir de sua inserção nos grupos das paróquias e das dioceses. Raquel Kitrinhas avalia que o ponto essencial da *Christus vivit* está na passagem de responsabilidade aos jovens nas paróquias para que eles se sintam parte da construção da Igreja, um processo que é inerente ao escutismo. “Para que a *Christus vivit* funcione na sua plenitude, é preciso dar responsabilidade aos jovens e não ter medo de o fazer”, ela resume.

ANÁLISE TRANSVERSAL DOS DADOS COLECTADOS EN PORTUGAL

O mapeamento das iniciativas de formação espiritual dos jovens em Portugal revela a existência de um campo em expansão e em reinvenção. Os dados colectados por meio do questionário (96 participantes), do *focus group* (10 participantes) e das entrevistas (15 participantes) realizadas junto a representantes, responsáveis e líderes religiosos convergem em alguns elementos-chave que merecem destaque relativamente às questões de investigação que orientaram o presente estudo. A cartografia de dezenas de projectos de formação espiritual em ambiente digital actualmente em curso permitiu não somente identificar as boas práticas/ideias (linguagem, formatos, dispositivos) e modelos (parceria, colaboração) no campo da evangelização *online* e *offline*, com destaque para as práticas mais originais em alinhamento com a Exortação Apóstolica Pós-sinodal *Christus vivit* e com vistas à Jornada Mundial da Juventude.

Primeiramente, observa-se que o actual contexto da pandemia a situação de confinamento vivida este ano impulsionaram novas práticas no campo da formação espiritual em ambiente digital e consolidaram uma tendência em curso nos últimos anos. Se até 2019, alguns representantes religiosos mostravam-se reticentes ao uso do espaço digital para a transmissão de missas ou encontros religiosos, em 2020 o dispositivo *online* e as ferramentas das redes sociais determinam as novas condições de produção, de difusão e de partilha de conteúdo religioso e de práticas de experiência da fé. A complementaridade dos espaços *online* e *offline* (“*onlife*”) no campo da evangelização dos jovens é significada pelos actores de terreno sob a óptica de uma interdependência ou de uma retroalimentação: a visibilidade das práticas/iniciativas em um destes espaços legitimando o (re)conhecimento das mesmas no outro campo.

Seguindo a perspectiva de uma “investigação-acção”, podemos concluir que a análise dos desafios e problemas encontrados pelos actores entrevistados, bem como das estratégias e soluções adoptadas no terreno permitem levantar duas pistas de investigação e de intervenção acção no campo da formação espiritual dos jovens. Em primeiro lugar, a capacitação (informática, pessoal, relacional) de lideranças jovens é apontada como a melhor e mais coerente estratégia a ser adoptada com vistas à criação e ao desenvolvimento de projectos de evangelização digital adaptados à linguagem e aos práticas digitais do público-alvo. A formação e o acompanhamento destes líderes jovens, concebidos numa perspectiva de horizontalidade (“dos jovens para os jovens”), permitiria compensar a falta de recursos técnicos, humanos e financeiros no campo e, ainda, poderia conduzir à renovação da linguagem e dos dispositivos da comunicação católica digital.

Em segundo lugar, nota-se que a construção de uma comunidade católica em rede é duplamente concebida como um meio e uma finalidade. A criação de uma plataforma digital nacional —observatório de boas práticas— é apresentada pelos actores de terreno como o melhor dispositivo (meio) para solucionar (finalidade) os actuais problemas (falhas ou falta) de comunicação a nível institucional (diocesano, paroquial, grupos/movimentos) ou local, regional (disparidades religiosos Norte-Sul). Sob a forma de um “observatório” ou “laboratório” de boas práticas e ideias no campo da formação espiritual, esta plataforma digital nacional viabilizaria a integração e a visibilidade das diversas iniciativas, eventos e actividades desenvol-

vidas no campo da formação espiritual dos jovens, contribuindo igualmente para o fortalecimento e a consolidação de uma comunidade católica em rede.

A importância e a urgência de criar este “observatório de boas práticas”, no horizonte a Jornada Mundial da Juventude de 2023, foi o ponto mais consensual e explicitamente defendido pelos representantes, responsáveis, líderes e especialistas consultados. A proposta reflecte as reflexões e preocupações dos actores de terreno apresentadas neste relatório, e parece ter ganhado força, forma e clareza ao longo da realização deste estudo. A ideia surgiu como uma proposição conclusiva da dinâmica do *focus group* que viabilizou o primeiro encontro entre os diversos responsáveis pelas iniciativas mapeadas, tendo sido em seguida retomada e aprofundada no âmbito das entrevistas. O presente mapeamento pode assim ser considerado um primeiro passo na construção de um “laboratório de boas práticas” no campo das iniciativas no campo da formação espiritual da fé.

Conclusões e propostas

A tabela seguinte resume as conclusões da presente investigação. Procuramos relacionar os principais desafios colocados à formação para a fé dos jovens em Espanha e em Portugal com as diferentes propostas formuladas pela equipa de investigação.

Tabela 4. Relação entre desafios e propostas de formação para a fé dos jovens em Espanha e em Portugal

Desafio / Conclusão	Proposta
1. Necessidade de adaptação ao contexto.	1. Acções e iniciativas que, fiéis à essência, mostrem uma Igreja em saída, que fale a linguagem do mundo de hoje, que partilhe as suas incertezas e que o faça em todas as suas plataformas.
2. Falta de formação e de profissionalização, principalmente no acompanhamento, liderança e comunicação.	2. Formação e recursos para a formação de leigos e consagrados nas organizações.
3. Falta de coordenação, interna e externa nas organizações.	3. Ferramentas de coordenação interna e externa da acção, que levem em conta as peculiaridades das comunidades.
4. Falta de sustentabilidade das iniciativas.	4. Programas e ferramentas que promovam a formação para a fé de processos e não apenas de actividades e que incluam uma análise e monitorização contínua dos programas e iniciativas.
5. Falta de empoderamento dos jovens para liderar a mudança.	5. Formação para a fé com jovens: acções e estratégias que possam contar com a liderança dos próprios jovens.

Conforme declarado nas entrevistas, grupos focais, inquéritos e análise web, é necessário:

1. Ações e iniciativas que, fiéis à essência, mostrem uma Igreja em saída, que fale a linguagem do mundo de hoje, que partilhe as suas incertezas e o faça em todas as suas plataformas

Exige-se uma formação para a fé adaptada ao contexto e que não só integre os jovens que já são crentes e o faça em todos os momentos da sua vida, mas que também chegue aos jovens que não acreditam.

Esta é também a opinião de Javier García, que comenta que o que falta “fundamentalmente agora não é tanto formar os jovens que temos, mas chamar aqueles que não vêm, que são a maioria”. Liliana Cecilia Guerra recorda que a importância desta formação para a fé resultar também de um “cuidado pastoral com os distantes”, pois, como lembra Laura Moreno, “em alguns sectores, há uma secularização tal que a presença da fé não é uma opção”. Sobre este aspecto, Luis Manuel Suárez destaca que “nem sempre a proposta cristã está em sintonia com o contexto”.

Neste sentido, é preciso trabalhar para ouvir, sair e adaptar-se ao ambiente e aos tempos. Sobre este assunto, Bruno Bérchez destaca: “Tenho visto como os mais velhos tentam salvar iniciativas que funcionaram no seu tempo, ainda que não haja jovens que as acompanhem; e vice-versa, jovens que querem fazer coisas, mas sem encontrar apoios”. Desta forma, admite que “às vezes fazes alguma coisa e é muito difícil deixá-lo, mas temos que aprender a ter mais flexibilidade, o espírito move-se e se as coisas não derem certo, nada acontece”.

Para Liliana Cecilia Guerra, o Evangelho já destaca que “para vinho novo, odres novos” (Mc 2,18). E pergunta: “Não está a acontecer que insistimos em colocar aquele vinho novo que o Espírito quer comunicar, em odres velhos? Argumentar que sempre foi feito assim cheira a acomodação, a querer ficar na zona de conforto, sem arriscar ou apostar na vida”. Para ela, “devemos questionar-nos, até aceitar que sejam postos em causa os modelos ou estilos de vida que já nada dizem às novas gerações”.

Esta adaptação, conforme detalhado, exige flexibilidade, presença *online* e *offline*, atenção ao mundo exterior, mas também ao interior. Alicia Ruiz López de Soria e Koldo Gutiérrez insistem neste aspecto, ressaltando a importância de “promover a espiritualidade e formar o discernimento”, como diz o capítulo 5 de *Christus vivit*. Neste sentido, Aurora González, da delegação da Pastoral Juvenil da Diocese de Plasencia, garante que as iniciativas espirituais às vezes custam mais, já que os jovens “nem sempre gostam de analisar profundamente as questões sobre si mesmos”.

Os entrevistados concordam que o êxito final das iniciativas, sejam virtuais, presenciais ou híbridas, reside na capacidade de fazer com que os jovens se sintam acompanhados.

2. Formação e recursos para a formação de leigos e consagrados nas organizações

O acompanhamento mencionado não é trivial. De acordo com os resultados obtidos, é necessário alocar recursos para a formação, especialmente no acompanhamento, liderança e comunicação, de leigos e consagrados, nas entidades que levam a cabo ações de formação para a fé em Espanha e em Portugal. “Precisamos

de homens e mulheres de Deus que ajudem e acompanhem as pessoas para que encontrem Jesus”, afirma Liliana Cecilia Guerra e Koldo Gutiérrez. O mesmo pensa Antonio Jiménez Amor, de Cartagena, que insiste que esses profissionais devem ter a formação para favorecer “o acompanhamento e o acolhimento de Deus pelos jovens”.

Para Noelia Sáenz, a partir do acompanhamento, é preciso provocar “a abertura do jovem à experiência do Encontro com Cristo e, somente a partir dessa experiência, é que os nossos jovens poderão ser missionários nos ambientes em que se deslocam ordinariamente, inclusivamente nas redes sociais e em outros espaços de missão (nas suas paróquias de origem, etc.)”. Assim, esta profissionalização deve conseguir “promover a relação interpessoal e comunitária física (real e não digital) do jovem, onde possa identificar a sua individualidade (cada pessoa é única e irrepetível), reconhecendo os riscos do individualismo no seu desenvolvimento e realização integral como pessoa”.

Assim, nesta investigação, a profissionalização em comunicação foi reconhecida como sendo o principal elemento que contribui para esse acompanhamento. Com efeito, este é um dos pedidos que surgiu com mais frequência ao longo da investigação. Participantes como Jordi Masegú, do Life Teen, ou José Andrés Sánchez, do Godly Play insistiram muito neste aspecto. Para Francisco García, pároco da Paróquia de Abrera e músico *youtuber* cristão, “tudo o que fazemos tem que ter qualidade”.

Conhecedora da realidade das congregações, Liliana Cecilia Guerra fala das possíveis reticências causadas pela comunicação, sobretudo digital, sendo este “um espaço onde os jovens facilmente nos interpelam e questionam e acho que ainda não estamos suficientemente preparados para entrar neste debate, para o qual necessitamos de estar livres de preconceitos e de tabus que ainda nos impedem entrar em confronto e em diálogo aberto e transparente com os jovens”.

Para Javier García, as redes devem ser geridas profissionalmente porque já são um lugar de primeiro anúncio. Está demonstrado que é onde os jovens estão e onde a participação nas actividades aumenta.

É convicção partilhada por todos os participantes desta investigação, desde as instituições aos próprios jovens, que a formação é uma das grandes apostas a fazer.

3. Ferramentas de coordenação interna e externa da acção, que levem em conta as peculiaridades das comunidades

Como foi apontado, a coordenação é detectada, desde as organizações e na perspectiva dos jovens participantes, como um aspecto necessário para desenvolver programas de formação para a fé, tanto em Espanha como em Portugal. Insiste-se na necessidade de unir forças sem descurar as peculiaridades de cada realidade pastoral. É o que afirma Noelia Sáenz, que refere que “muitos deles carecem da referência juvenil e que isso os empobrece”.

Laura Moreno, da Arquidiocese de Madrid, reitera que para superar os desafios que se colocam sobre a mesa na pastoral juvenil “é preciso coordenação”. Segundo ela, este aspecto está intimamente ligado a outros que também são fundamentais, como a sustentabilidade dos programas, ou a sua adaptação ao contexto. Moreno acrescenta que “hoje há actividades muito boas, mas precisamos de equipas que

pensem na dimensão da arte, da sociologia, da afectividade, das novas identidades juvenis que ainda não são assumidas hoje, mas que são realidades para eles”. Para isso, sob o seu comando, Madrid vai apostar na criação de um observatório ou centro de formação e recursos juvenis muito poderoso. Este projecto tem como objectivo “ajudar grupos com um recurso que, por um lado, tem uma dimensão diocesana e que, por outro se desenvolve muito localmente e com características próprias”.

Luis Manuel Suárez, da CONFER, destaca que a coordenação é como um escudo que protege os jovens contra a sobrecarga de abastecimento à qual estão sujeitos: “Temos muita concorrência, dentro e fora da Igreja”. E como os próprios jovens afirmam na investigação, falta-lhes tempo para poder participar nas acções que lhes interessam e com o nível de compromisso que gostariam.

Conclui-se assim que os desafios e soluções propostas estão interrelacionados neste momento, e são interdependentes entre si. Mais uma razão para trabalhar a coordenação.

4. Programas e ferramentas que promovam a formação para a fé de processos e não apenas de actividades e que incluam a análise e a monitoração contínua de programas e iniciativas

“Na *Christus vivit* e no Sínodo, o Papa convida-nos a passar de uma pastoral centrada nas actividades para uma pastoral centrada nos processos formativos, comunitários, espirituais e missionários”, explica Laura Moreno.

A sustentabilidade das iniciativas foi identificada pelas instituições como factor chave para o êxito das iniciativas. Para Noelia Sáenz, “não é organizar muitas actividades e as propostas feitas pelas pastorais são, em geral, pontuais”. O motivo, segundo ela, é que as propostas foram realizadas sem uma equipa de jovens comprometidos com a organização, que formassem um núcleo permanente, missionário, para poder convidar outros jovens. A falta de continuidade decorre também do facto de que os temas tratados são considerados mais tradicionais da fé ou da Igreja “que não lhes chamam a atenção”.

A continuidade, de facto, constitui-se como um valor necessário num ambiente marcado pela aceleração e pela velocidade (Rosa, 2019). Em uma sociedade de valores líquidos, “como poderemos apresentar uma mensagem de eternidade numa praça pública onde todas as mensagens aparecem e se eclipsam continuamente?”, pergunta Antonio Jiménez Amor, delegado da Pastoral Juvenil da Diocese de Cartagena.

A chave da continuidade depende também da capacidade das instituições para monitorizar e avaliar constante o desenvolvimento dos seus programas e o nível de cumprimento dos objectivos alcançados. Assim, as iniciativas que forem lançadas para essa monitorização também serão necessárias para garantir que em vez de isoladas as acções pastorais assumam a forma de processos.

5. Formação para a fé com jovens: Acções e estratégias que possam contar com a liderança dos próprios jovens

“Escutem-nos”. Este é o principal requerimento expresso pelos jovens. Requerimento que muitas instituições já ouviram e que as levou a colocá-los no centro e no comando de algumas estratégias e programas de formação para a fé.

“Trata-se de fazer com que se sintam protagonistas”, argumenta José García, e que se sintam desafiados porque as iniciativas respondem às suas incertezas, inquietações e interesses e que têm lugar nos espaços em que se deslocam e que usam a sua linguagem (Bérchez, 2020).

“Esta é a grande mudança decorrente do Sínodo”, sublinha Laura Moreno, para quem é preciso “passar da formação para a fé dos jovens à formação para a fé com os jovens”. Em iniciativas muito efectivas como as dos grupos Hakuna, LifeTeen ou os Challenges virtuais da La Rioja, são os jovens que criam acções para outros jovens. Rafa de la Cruz e Fernando Gil lembram que o Hakuna surgiu como um movimento de jovens no âmbito da Jornada Mundial da Juventude no Rio de Janeiro e que avança porque “responde a necessidades que surgem espontaneamente nos próprios jovens”. Além disso, é uma acção em que os jovens se integram entre si, com uma lógica de boca-a-boca.

Moreno lembra que “a formação não tem que ser apenas tradicional, racional, mas tem que haver um processo de personalização, onde o mundo afectivo, das relações e do compromisso, da actuação, estejam relacionados, para que haja um forte acompanhamento grupal e pessoal”.

Os jovens inquiridos insistem neste aspecto, indicando que dar-lhes mais voz, espaço e poder pode ser um passo importante para a adaptação ao contexto de muitos programas de formação para a fé.

Esta praça pública é o mundo em que os jovens vivem e desenvolvem a sua fé. Está dividido em áreas presenciais e virtuais, mas ao mesmo tempo é mais amplo e tem mais alcance do que nunca. O que as propostas e necessidades apresentadas indicam é a necessidade de que a formação para a fé seja regida por valores que permitam o crescimento no contexto actual: formação, comunidade, empatia, escuta e sustentabilidade.

Em conclusão

À guisa de conclusão, esta secção sintetiza os principais resultados apresentados anteriormente na forma de respostas às questões propostas no início do estudo. Assim, são contemplados os aspectos mais marcantes da formação para a fé dos jovens identificadas em Espanha e em Portugal.

Qual é a situação actual da formação para a fé dos jovens (14-30 anos) em Espanha e em Portugal, e quais são as principais mudanças necessárias para que esta formação esteja alinhada com as recomendações do Sínodo da Juventude e da Exortação Apostólica Pós-sinodal *Christus vivit* (capítulo 7)?

A formação para a fé dos jovens em Espanha e em Portugal está em constante mudança, uma mudança que ocorre em diferentes níveis, ritmos e dinâmicas, de acordo com as dioceses e a situação e contexto de cada uma delas. Neste estudo foram identificadas dioceses e instituições líderes no lançamento e desenvolvimento de iniciativas eficazes e consolidadas de formação para a fé dos jovens. Paralelamente, detectou-se a preocupação de alguns agentes com a continuidade de alguns programas e com o interesse e acompanhamento destes por parte dos jovens. Os desafios identificados a este respeito foram os cinco seguintes:

1. Necessidade de adaptação ao contexto.
2. Falta de formação e profissionalização, principalmente no acompanhamento, liderança e comunicação.
3. Falta de coordenação, interna e externa nas organizações.
4. Falta de sustentabilidade das iniciativas.
5. Falta de empoderamento dos próprios jovens para liderar a mudança.

Com efeito, os programas e iniciativas identificados mais eficazes são aqueles que reuniram os ingredientes acima descritos: atenção ao contexto, profissionalização dos agentes formadores, coordenação, continuidade e empoderamento dos jovens.

Por estas razões, todos e cada um deles são afins às recomendações do Sínodo da Juventude e da Exortação Apostólica Pós-sinodal *Christus vivit*.

Quem são os principais actores que lideram essa mudança?

Os actores que lideram a mudança são principalmente os próprios jovens. Aqueles programas e iniciativas nos quais eles têm um papel relevante, em que foram ouvidos ou que foram liderados por eles, são os que demonstram maior eficácia e continuidade. Com efeito, as iniciativas mencionadas mostram que, se as instituições da Igreja e os jovens andam de mãos dadas, os programas funcionam.

Qual é o papel do sistema educativo na formação para a fé?

De acordo com os resultados obtidos, o sistema educativo tem um papel fundamental, embora não seja o principal, para os jovens no que diz respeito à formação para a fé. Ainda que as instituições consultadas considerem as escolas e universidades como o segundo espaço mais importante para a formação para a fé dos jovens depois da paróquia, os jovens consultados priorizam outros espaços antes das escolas, como o seu grupo de amigos. No entanto, existe consenso sobre a importância das escolas como espaços de primeiro anúncio, como agentes prévios à paróquia. Refira-se ainda a importância da coordenação e da participação dos centros educativos em encontros e conferências onde se dêem a conhecer projectos inovadores na formação para a fé, bem como o papel relevante das famílias para que a base da fé das escolas tenha continuidade.

Que iniciativas de formação para a fé dos jovens existem em Espanha e em Portugal?

Este estudo localizou um total de 950 iniciativas de formação para a fé em Espanha e em Portugal e seleccionou as seguintes dez mais destacadas em cada um dos países em virtude da sua capacidade para integrar as condições de eficácia anteriormente referidas:

Espanha

- Hakuna¹¹.
- LifeGiving Fest¹².
- Escuela de Rap con Grilex¹³.
- Escape Room: La duda de Pilato¹⁴.
- Tabor Conference¹⁵.
- Peregrinaciones Challenges¹⁶.
- GEN Verde Start Now Project¹⁷.
- Prática Christus Vivit Podcast¹⁸.
- Escuela de Acompañamiento Pastoral y Espiritual Christus Vivit¹⁹.
- Série *Por muchas razones*²⁰.

Portugal

- CUPAV (Centro Universitário Padre António Vieira)²¹.
- Missão País²².
- CNE (Corpo Nacional de Escutas)²³.
- Passo a Rezar²⁴.
- Salesianos: Pastoral Juvenil; Canal de YouTube; Retiros Espirituais; Acções de Voluntariado; Juvenil 2.0²⁵.
- EJNS (Equipas de Jovens de Nossa Senhora): Peregrinação Digital via WhatsApp; série *Paróquia dos Youtubers*; podcast de verão; Faith's Night Out²⁶.
- ACR Youth Festival²⁷.
- Campos de férias SAIREF²⁸.
- Movimento #catequeseemnossacasa²⁹.
- Festival Diocesano da Canção Jovem³⁰.

11 <https://behakuna.com/>

12 <https://www.pjuvenilavila.com/lifegivingfest>

13 <https://www.pjuvenilavila.com/single-post/escuela-de-rap>

14 <https://esglesia.barcelona/es/actualitat/la-delegacion-de-juventud-tiene-planes-para-el-verano/>

15 <https://esglesia.barcelona/es/actualitat/inscripciones-a-tabor-conference/>

16 <https://challengeinternacional.com/>

17 <https://catequesis.archimadrid.es/start-now-en-madrid-proyecto-artistico-musical-de-gen-verde/>

18 <https://open.spotify.com/show/1GGlm80cOrrhQmIDb36qEJ>

19 <https://www.archisevilla.org/inauguracion-de-la-escuela-christus-vivit-de-acompanamiento-para-jovenes/>

20 <https://www.pormuchasrazones.es/>

21 <https://www.cupav.pt/>

22 <https://www.missaopais.pt/>

23 <https://escutismo.pt/>

24 <https://www.passo-a-rezar.net/>

25 <https://www.salesianos.pt/>

26 <https://ens.pt/equipas-de-jovens-de-nossa-senhora/>

27 <https://agencia.ecclesia.pt/portal/evento/aveiro-acr-youth-festival-no-colegio-do-calvao/>

28 <https://sairef.org/>

29 <https://www.diocese-porto.pt/pt/noticias/secretariados/sdec-catequeseemnossacasa/>

30 <https://diocese-algarve.pt/tag/festival-diocesano-jovem-da-cancao-religiosa/>

Como poderão ser melhorados (ou quais poderão ser criados) para que estejam em maior sintonia com as necessidades de formação para a fé dos jovens?

Os resultados da presente investigação permitem concluir que as iniciativas de melhora ou a criação de novas iniciativas deve responder directamente aos desafios identificados. Por este motivo, propõe-se que as iniciativas sejam aprimoradas ou que se criem novas iniciativas de acordo com as seguintes recomendações:

1. Acções e iniciativas que, fiéis à essência, mostrem uma Igreja em saída, que fale a linguagem do mundo de hoje, que partilhe as suas incertezas e que o faça em todas as suas plataformas.
2. Formação e recursos para a formação de leigos e consagrados nas organizações.
3. Ferramentas de coordenação interna e externa da acção, que levem em conta as peculiaridades das comunidades.
4. Programas e ferramentas que promovam a formação para a fé de processos e não apenas de actividades e que incluam uma análise e monitorização contínua dos programas e iniciativas.
5. Formação para a fé com jovens: acções e estratégias que possam contar com a liderança dos próprios jovens.

Referências

- Abdullah, A., Ismail, M. M. e Albani, A. (2018). At-Risk Generation Z: Values, Talents and Challenges. *International Journal of Asian Social Science*, 8(7), 373-378.
- Ahern, K. (2015). De espectadores a protagonistas. Movimientos juveniles en una Iglesia global. *Concilium: Revista Internacional de Teología*, 360, 27-42.
- Benson, V. e Morgan S. (Eds.). (2015). *Implications of social media use in personal and professional settings*. Information Science Reference/IGI Global.
- Berganza, M. R. e Ruiz San Román, J. A. (2005). *Investigar en comunicación. Guía práctica de métodos y técnicas de investigación social en comunicación*. McGraw-Hill Interamericana.
- Bourdieu, P. (1971). Une interprétation de la théorie de la religion selon Max Weber. *European Journal of Sociology / Archives Européennes de Sociologie*, 12(1), 3-21.
- Busquet, J. e Medina, A. (2019). *La recerca en comunicació. Què hem de saber? Quins passos hem de seguir?* Editorial UOC.
- Campbell, H. A. (2020). *Digital creatives and the rethinking of religious authority*. Routledge.
- Cea D'Ancona, M. Á. (1996). *Metodología cuantitativa: Estrategias y técnicas de investigación social*. Editorial Síntesis.
- CIS (2020). *Barómetro especial de julio 2020*. Centro de Investigaciones Sociológicas. http://datos.cis.es/pdf/Es3288sd_A.pdf
- Conferencia Episcopal Española (2018). Síntesis de las aportaciones de los jóvenes españoles para el Sínodo 2018 sobre los jóvenes, la fe y el discernimiento vocacional. Secretaría General del Sínodo de los Obispos. <http://www.synod.va/content/synod2018/es/actualidad/sintesis-de-las-aportaciones-de-los-jovenes-espanoles-para-el-si.html>
- Coutinho, J. P. (2019). Religiosidade da juventude portuguesa: Evolução recente e comparação com o restante da população. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 34(101).
- Devries, M. de (2010). *Sustainable youth ministry: Why most youth ministry doesn't last and what your church can do about it*. Intervarsity Press.
- Díaz Tejo, J. (2020). *Después de la pandemia, ¿qué catequesis?* Universidad Finis Terrae.
- Díez Bosch, M. e Micó, J. Ll. (2016). *Young people, religions and technology in Catalonia*. Blanquerna Observatory on Media, Religion and Culture.
- Díez Bosch, M., Micó, J. Ll. e Carbonell, J. M. (2015). *Catholic communities online*. Blanquerna Observatory on Media, Religion and Culture.
- Díez Bosch, M., Micó J. Ll. e Sabaté, A. (2017). Typing my religion. Digital use of religious webs and apps by adolescents and youth for religious and interreligious dialogue. *Church, Communication and Culture*, 2(2), 121-143.

Díez Bosch, M., Micó, J. Ll. e Sabaté, A. (2018). Construcción de comunidades *online* a partir de comunidades presenciales consolidadas. El caso de la Iglesia católica en internet. *El Profesional de la Información*, 27(6).

Dimock, M. (2019). Defining generations: Where Millennials end and Generation Z begins. *Pew Research Center*, 17, 1-7. <https://www.pewresearch.org/fact-tank/2019/01/17/where-millennials-end-and-generation-z-begins/>

Douyère, D. (2010). La communication sociale: Une perspective de l'Eglise catholique? Jean Devèze et la critique de la notion de "communication sociale". *Communiquer. Revue de Communication Sociale et Publique*, (3-4), 73-86.

Douyère, D. (2011). De l'usage chrétien des médias a une théologie de la communication: Le père Émile Gabel. *Le Temps des Médias*, (2), 64-72.

Escribano, C. M. (2019). La pastoral juvenil después del Sínodo. Em *Sinodalidad: Un estilo de ser Iglesia y de hacer pastoral*, pp. 47-64. Editorial CCS. <http://www.pastoraljuvenil.es/wp-content/uploads/2020/07/MJ510-511-05-ESTUDIOS-Mons.-Carlos-Manuel-Escribano.pdf>

Ferguson, D. L. (2008). International trends in inclusive education: The continuing challenge to teach one and everyone. *European Journal of Special Needs Education*, 2, 109-120.

Freberg, K., Graham, K., McGaughey, K. e Freberg, L. A. (2011). Who are the social media influencers? A study of public perceptions of personality. *Public Relations Review*, 37(1), 90-92.

Fromm, J. e Read, A. (2018). *Marketing to Gen Z: The rules for reaching this vast—and very different— generation of influencers*. Amacom.

Fundación SM (2017). Jóvenes españoles entre dos siglos (1984-2017). <http://www.fundacion-sm.org/la-fundacion-sm-presenta-informe-jovenes-espanoles-dos-siglos-1984-2017/>

Gallego, M. (2013). La dimensión educativa de la pastoral juvenil. The educational dimension of Pastoral Youth Service. *Alteridad*, 8(1), Universidad Politécnica Salesiana de Ecuador. <https://www.learntechlib.org/p/195332/>

García Roca, J. (2017). La pastoral juvenil en el cambio de época. Nuevas constelaciones. *Misión Joven. Revista da Pastoral Juvenil*, (483), 15-26. <http://www.pastoraljuvenil.es/wp-content/uploads/2018/01/MJ483-04-ESTUDIO-Joaquin-Garcia.pdf>

García Mourelo, S. (2020). Itinerario pastoral e iniciático de los jóvenes. Claves para su desarrollo. Universidad Pontificia Comillas. <https://repositorio.comillas.edu/xmlui/bitstream/handle/11531/49319/Garcia%20Mourelo.pdf?sequence=-1&isAllowed=y>

Gibbs, A. (1997). *Focus groups. Social Research Update*, vol. 19, 1-7. University of Surrey. https://openlab.citytech.cuny.edu/her-macdonaldsbs2000fall2015b/files/2011/06/Focus-Groups_Anita-Gibbs.pdf

González Núñez, C. e Basualto Porra, L. (2019). Hacia una pastoral con jóvenes para-institucionales. *Revista de Educación Religiosa*, 1(2), 9-36.

Guion, L. A., Diehl, D. C. e McDonald, D. (2011). *Conducting an In-depth Interview*. McCarty Gall, FL: University of Florida Cooperative Extension Service, Institute of Food and Agricultural Sciences, EDIS. <http://greenmedicine.ie/school/images/Library/Conducting%20An%20In%20Depth%20Interview.pdf>

Gutiérrez, K. (2019). Una fotografía de la pastoral juvenil del futuro. Em *Sinodalidad: Un estilo de ser Iglesia y de hacer pastoral*, pp. 83-98. Editorial CCS.

Gutiérrez, K. e Rojano Martínez, J. (2019). La pastoral juvenil ante el pluralismo religioso. *Misión Joven. Revista da Pastoral Juvenil*, (509), 27-32. <http://www.pastoraljuvenil.es/wp-content/uploads/2020/07/MJ509-05-ESTUDIO-Koldo-y-Jesus.pdf>

Hallahan, K., Holtzhausen, D., Ruler, B. van, Verčič, D. e Sriramesh, K. (2007). Defining strategic communication. *International Journal of Strategic Communication* 1(1), 3-35.

Hanna, R., Rohm, A. e Crittenden, V. L. (2011). We're all connected: The power of the social media ecosystem. *Business Horizons*, 54(3), 265-273.

Hansen, A., Cottle, S., Negrine, R. e Newbold, C. (1998). *Mass communication research methods*. NYU Press.

Iannaccone, L. R. (1992). Religious markets and the economics of religion. *Social Compass*, 39(1), 123-131.

Iannaccone, L. R. (1995). Voodoo economics? Reviewing the rational choice approach to religion. *Journal for the Scientific Study of Religion*, 34, 76-88.

Kavakci, E. e Kraeplin, C. R. (2017). Religious beings in fashionable bodies: The online identity construction of hijabi social media personalities. *Media, Culture & Society*, 39(6), 850-868.

Kimball, G. (2019). *How global youth values will change our future*. Cambridge Scholars Publishing.

Maloni, M., Hiatt, M. S. e Campbell, S. (2019). Understanding the work values of Gen Z business students. *The International Journal of Management Education*, 17(3), 100320.

Martinovic, D., Freiman, V., Lekule, C. S. e Yang, Y. (2019). The roles of digital literacy in social life of youth. Em *Advanced methodologies and technologies in library science, information management, and scholarly inquiry*, pp. 103-117. IGI Global.

Mella, O. (2000). Grupos focales (*focus groups*). Técnica de investigación cualitativa. *Documento de trabajo*, (3). <https://repositorio.uahurtado.cl/bitstream/handle/11242/8439/9230.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

Moral, J. L. (2007). *Jóvenes, religión e Iglesia*. Ediciones Khaf.

Morgan, D. L. (1996). Focus groups. *Annual Review of Sociology*, 22(1), 129-152.

National Research Council of the National Academies (2003). *Attitudes, aptitudes, and aspirations of American youth*. Danvers, MA: National Academies Press.

Papa Francisco (2019). Exhortación Apostólica Postsinodal *Christus vivit* del Santo Padre Francisco a los jóvenes y a todo el pueblo de Dios. La Santa Sede. http://www.vatican.va/content/francesco/es/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20190325_christus-vivit.html

Parker, J., Graf N. e Igielnik, R. (2019). Generation Z Looks a Lot Like Millennials on Key Social and Political Issues. <https://www.pewresearch.org/social-trends/2019/01/17/generation-z-looks-a-lot-like-millennials-on-key-social-and-political-issues/>

Pastoral Juvenil de Sevilla (2019). Escuela Diocesana de Acompañamiento Espiritual con jóvenes *Christus Vivit*. <https://www.pastoraljuvenilsevilla.org/wp-content/uploads/2017/02/programa-ECV-20.pdf>

Pedersen, I., Reid, S. e Aspevig, K. (2018). Developing social robots for aging populations: A literature review of recent academic sources. *Sociology Compass*, 12(6), e12585.

- Podrebarac Sciupac, E. e Schwadel, Ph. (2019). For a lot of American teens, religion is a regular part of the public school day. *Pew Research Center*. <https://www.pewforum.org/2019/10/03/for-a-lot-of-american-teens-religion-is-a-regular-part-of-the-public-school-day/>
- Rinallo, D. e Alemany Oliver, M. (2019). The marketing and consumption of spirituality and religion. *Journal of Management, Spirituality & Religion*, 16(1), 1-5.
- Rivera Jaramillo, M. (2020). *Aporte de la pastoral juvenil en la concepción del sentido de vida de los jóvenes de las parroquias San Francisco de Asís y San Juan María Vianney del barrio Cuba de Pereira*. Universidad Católica de Pereira.
- Root, A. (2007). *Revisiting relational youth ministry: From a strategy of influence to a theology of incarnation*. InterVarsity Press.
- Rosa, H. (2019). *Remedio a la aceleración. Ensayos sobre la resonancia*. Ned Ediciones.
- Ruiz López de Soria, A. (2019a). "Estar" entre jóvenes en la pastoral educativa. ODN. <https://rpj.es/estar-entre-jovenes-en-la-pastoral-educativa-alicia-ruiz-lopez-de-soria-odn/>
- Ruiz López de Soria, A. (2019b). La gran experiencia: *Christus Vivit*. Iluminando caminos para la Pastoral Juvenil Vocacional. ODN. <http://www.confer.es/333/activos/texto/8396-01-la-gran-exper.pdf>
- Sáenz-López Buñuel, P. (2020). Educar emocionando: Propuesta para la (r) evolución en las aulas del siglo XXI. *Educar emocionando*, pp. 1-286. uhu.es Publicaciones.
- Sala, R. (2020). Youth Ministry after the Synod on Young People — Ten points of no return. *Religions*, 11(6), 313.
- Sala, R., Bozzolo, A. e Carelli, R. (2019). *Pastoral Juvenil: Evangelización y educación de los jóvenes*. Editorial CCS.
- Schneider, K. F. (2020). Shepherding the lost: How Catholic YouTube influencers use eudaimonic messages to reach out to Catholic young adults. Doctoral Dissertation, Virginia Tech. <https://vtechworks.lib.vt.edu/handle/10919/98840>
- Seemiller, C. e Grace, M. (2018). *Generation Z: A century in the making*. Routledge.
- Seemiller, C., Grace, M., Bo Campagnolo, P. dal, Mara da Rosa Alves, I. e Severo de Borba, G. (2019). How Generation Z college students prefer to learn: A comparison of US and Brazil students. *Journal of Educational Research and Practice*, 9(1), 25.
- Sinche, A., Carpio-Jiménez, L. e Suing, A. (2019). Religion and social networks: Analysis of the audiovisual content of Catholic youtubers. *CISTI*, pp. 1-6. IEEE. <https://ieeexplore.ieee.org/abstract/document/8760906>
- Spadaro, A. (2013). *Ciberteologia: Ao pensar sobre o cristianismo na era da Internet*. Paulinas Editora.
- Stark, R. e Finke, R. (2000). Catholic religious vocations: Decline and revival. *Review of Religious Research*, 42(2), 125-145.
- Strommen, M. P., Jones, K. E. e Rahn, D. (2001). *Youth ministry that transforms: A comprehensive analysis of the hopes, frustrations, and effectiveness of today's youth workers*. Zondervan.
- Thulin, E. e Vilhelmson, B. (2018). Bringing the background to the fore: Time-geography and the study of mobile ICTs in everyday life. Em *Time Geography in the Global Context*, pp. 96-112. Routledge.

- United Nations, Department of Economic and Social Affairs (2018). World youth report: Youth and the 2030 Agenda for Sustainable Development. <https://www.un.org/development/desa/youth/wp-content/uploads/sites/21/2020/07/2020-World-Youth-Report-FULL-FINAL.pdf>
- Urquijo Valdivielso, J. I. (2019). ¿Qué aportan las redes sociales a nuestra religión? CEU Ediciones. https://repositorioinstitucional.ceu.es/bitstream/10637/10406/1/Que_aporta_JoseUrquijo_XXCongr_Cat%26VPubl_2018.pdf
- Vries, J. de (2008). Newspaper design as cultural change. *Visual Communication*, 7(1), 5-25.
- White, D. F. (2005). *Practicing discernment with youth: A transformative youth ministry approach*. Wipf and Stock Publishers.
- Wolton, D. (2000). *Internet ¿y después?* Gedisa.
- Wrenn, B., Kotler, Ph. e Shawchuck, N. (2010). *Building strong congregations: Attracting, serving, and developing your membership*. Autumn House Publishing.

AL PA AÇÃO DOS

MAPA DAS NECESSIDADES, RECURSOS EXISTENTES E BOAS PRÁTICAS DA PASTORAL PARA A FORMAÇÃO ESPIRITUAL DOS JOVENS EM ESPANHA E EM PORTUGAL

A Exortação Apostólica Pós-sinodal *Christus vivit*, dedicada aos jovens, termina com o seguinte desejo do papa Francisco:

Queridos jovens, ficarei feliz ao ver-vos correr mais rápido do que os lentos e medrosos. Corram atraídos por aquele Rosto amado, que adoramos na Sagrada Eucaristia e reconhecemos na carne do irmão que sofre. O Espírito Santo empurra-vos nessa corrida para a frente. A Igreja precisa do vosso entusiasmo, das vossas percepções, da vossa fé. Precisamos vós! E quando chegarem aonde ainda não chegámos, tenham paciência para esperar por nós.

Esta reflexão final marca o início da presente investigação, centrada precisamente em descobrir em que se materializam e se convertem este entusiasmo, espírito e intuição dos jovens a quem o Pontífice se refere. Como correm e aonde se dirigem os jovens? Quem é que os guia e acompanha? Que formas assumem as suas ideias? Em que iniciativas de formação para a fé estão envolvidos? Trata-se, portanto, de responder a estas perguntas para saber como é que as iniciativas de formação para a fé que existem hoje em Espanha e em Portugal respondem àquelas considerações que o Papa desenvolve na *Christus vivit*.

Além disso, este estudo procura compreender como é que se desenvolvem estas iniciativas, quão eficazes são e em que plataformas são realizadas. Atendendo a que este estudo arranca no meio da crise global da COVID-19, tornou-se imperativo considerar as iniciativas que surgiram nesse contexto ou por este motivo.

Em colaboração com:



Blanquerna Observatory
on Media, Religion and Culture

STReaM



PORTICUS

www.porticus.com



Blanquerna
UNIVERSITAT RAMON LLULL

School of
Communication and
International Relations